

CONCURSO

CONJUN- TO HABITA- CIONAL S. FRANCISCO BORJA

0A > SRLVT



CONCURSO

CONJUNTO HABITACIONAL S. FRANCISCO BORJA, ALMADA

PROMOTOR

- > **IHRU – INSTITUTO DA HABITAÇÃO E DA REABILITAÇÃO URBANA, I.P.**

ASSESSORIA TÉCNICA

- > **OA - SECÇÃO REGIONAL LISBOA E VALE DO TEJO.**

Sinopse

O presente programa visa a conceção de um projeto para Habitação a Custos Controlados em Almada, no âmbito do Projeto Habitacional de Almada Poente (PHAP) em terrenos pertencentes ao Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU, I.P.).

Esta ação procura dar resposta à necessidade de habitações para arrendamento a preços inferiores ao atualmente praticado no mercado, contribuindo para aumentar o acesso à habitação por um maior número de famílias, que não encontram resposta no mercado imobiliário às suas necessidades.

Os novos empreendimentos, como é o caso presente, devem inserir-se na malha urbana existente e constituir-se como elementos estruturantes reforçando a qualidade do espaço público em que se inserem, com uma imagem bem integrada do ponto de vista arquitetónico e que alcance um impacto público positivo.

Júri

Luís Maria Vieira Pereira Roxo Gonçalves, arquiteto, Vogal do Conselho Diretivo do IHRU, I.P., que preside Joaquim Jorge Tavares Vieira, engenheiro, Coordenador do Departamento de Promoção e Reabilitação do Norte (DPRN) do IHRU, I.P.

Maria Inês Toscano Ferreira Monteiro, arquiteta, indicada pelo IHRU, I.P.

Paulo Alexandre Neves Pardelha, arquiteto, indicado pela Câmara Municipal de Almada

Nuno Bernardo Griff, arquiteto, indicado pela Ordem dos Arquitectos - SRLVT

Prémios

1º Prémio: € 8 000,00

2º Prémio: € 500,00

3º Prémio: € 3 000,00

Data de publicação

Outubro 2021

Valor base

€ 479.500,00 + IVA

Estimativa de custo de obra

€ 6.985.900,00 + IVA

Número de concorrentes
41

- 1º Classificado**
Concorrente: André Marques+Baltazar Mateus+João Alves
Coordenação: André Rodrigues Marques
- 2º Classificado**
Conc.: Branco del Rio Arquitectos, Lda
Coord.: João Manuel Sarmento Duarte Branco
- 3º Classificado**
Conc.: Girão Lima Arquitectos, Lda + Raffaele Sarubbo
Coord.: Ricardo Lima
- 4º Classificado (Menção Honrosa)**
Conc.: Pablo Pita, Arquitetos + Pablo Rebelo
& Pedro Pereira, Lda
Coord.: Luís Pedro das Neves Pereira
- 5º Classificado (Menção Honrosa)**
Conc.: Bak Gordon Arquitectos, Lda
Coord.: Ricardo Bak Gordon
- 6º Classificado**
Conc.: Paula Santos, Arquitectura, Lda
Coord.: Ana Paula Lopes dos Santos
- 7º Classificado**
Conc.: Mesa Preta Atelier, Lda
Coord.: Paulo Alexandre Dias da Conceição
- 8º Classificado**
Conc.: LUPAstudio, Lda
Coord.: Tiago Botelho Alberto
- 9º Classificado**
Conc.: FORA Arquitectos, Lda
Coord.: João Fagulha
- 10º Classificado**
Conc.: Studio Luís Pedro Pinto, Lda
Coord.: Luís Pedro Pinto
- 11º Classificado**
Conc.: Miguel Marcelino - Arquitectura, Lda
Coord.: Miguel Enes Marcelino
- 12º Classificado**
Conc. & Coord.: Sérgio Dias Ribeiro da Silva
- 13º Classificado**
Conc.: Ambrósio e Leitão Arquitectos, Lda
Coord.: João Miguel Gomes Leitão
- 14º Classificado**
Conc.: Tiago Filipe Santos - Arquitetura Unipessoal, Lda
Coord.: Tiago Filipe Santos

- 15º Classificado**
Conc.: Background Architecture, Unipessoal, Lda
Coord.: Mariam Mansurali Daudali
- 16º Classificado**
Conc.: Apparatus Architects
Coord.: Filipe Lourenço
- 17º Classificado**
Conc.: Oitoo, Lda
Coord.: Nuno Rodrigues
- 18º Classificado**
Conc.: SPMR Arquitectos, Lda
Coord.: Sara Garcia Pelicano da Cunha
- 19º Classificado**
Conc. & Coord: Ricardo Jorge Frasco Nunes de Oliveira
- 20º Classificado**
Conc.: Progitape - Arquitectura, Planeamento,
Engenharia, Lda
Coord.: Armando José Fernandes de Sousa
- 21º Classificado**
Conc.: Appleton & Domingos, Arquitectos, Lda
+ BFJ - Arquitectos, Lda
Coord.: José Mauricio Louro Amaral Fouto Pólvora
- 22º Classificado**
Conc.: ht2i, SA; Coord.: João Branco
- 23º Classificado**
Conc. & Coord.: Miguel Leitão Moreira Gomes
- 24º Classificado**
Conc.: FITABAU, Lda
Coord.: Filipe Fernandes Soares
- 25º Classificado**
Conc.: Vitor Hugo - Coordenação e Gestão de Projectos, SA
Coord.: José Manuel Magno Lopes da Silva
- 26º Classificado**
Conc. & Coord: Christopher Ribeiro da Silva
- 27º Classificado**
Conc.: Lima & Paixão - Gestão e Projectos, Lda
Coord.: Jorge Manuel Lopes Paixão
- 28º Classificado**
Conc.: Pinhal Arquitectura, Lda + Francisco Crisóstomo
Coord.: Cristina Teixeira Pinho

- 29º Classificado**
Conc.: Furo Circular, Lda
Coord.: António Pedro Sousa Louro
- 30º Classificado**
Conc.: RYB - Raise Your Business, Lda
Coord.: Luís Miguel Nunes Pires
- 31º Classificado**
Conc.: João Martins
Coord.: João José Martins Barrogo

1º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

- > **ANDRÉ MARQUES**
- > **BALTAZAR MATEUS**
- > **JOÃO ALVES**

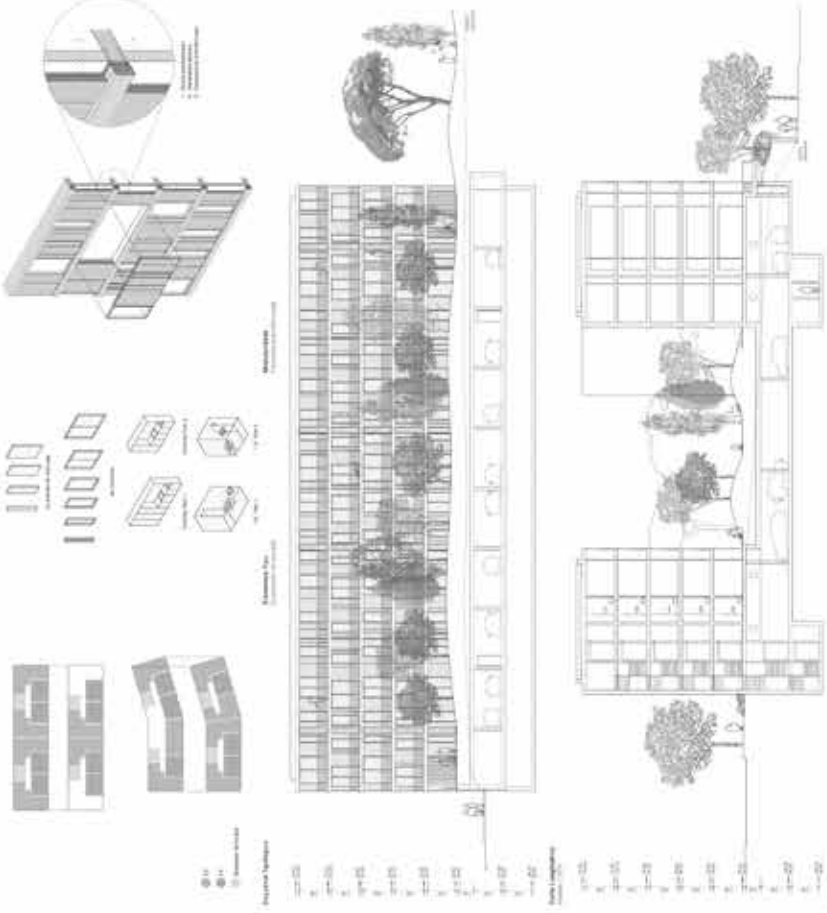
COORDENAÇÃO

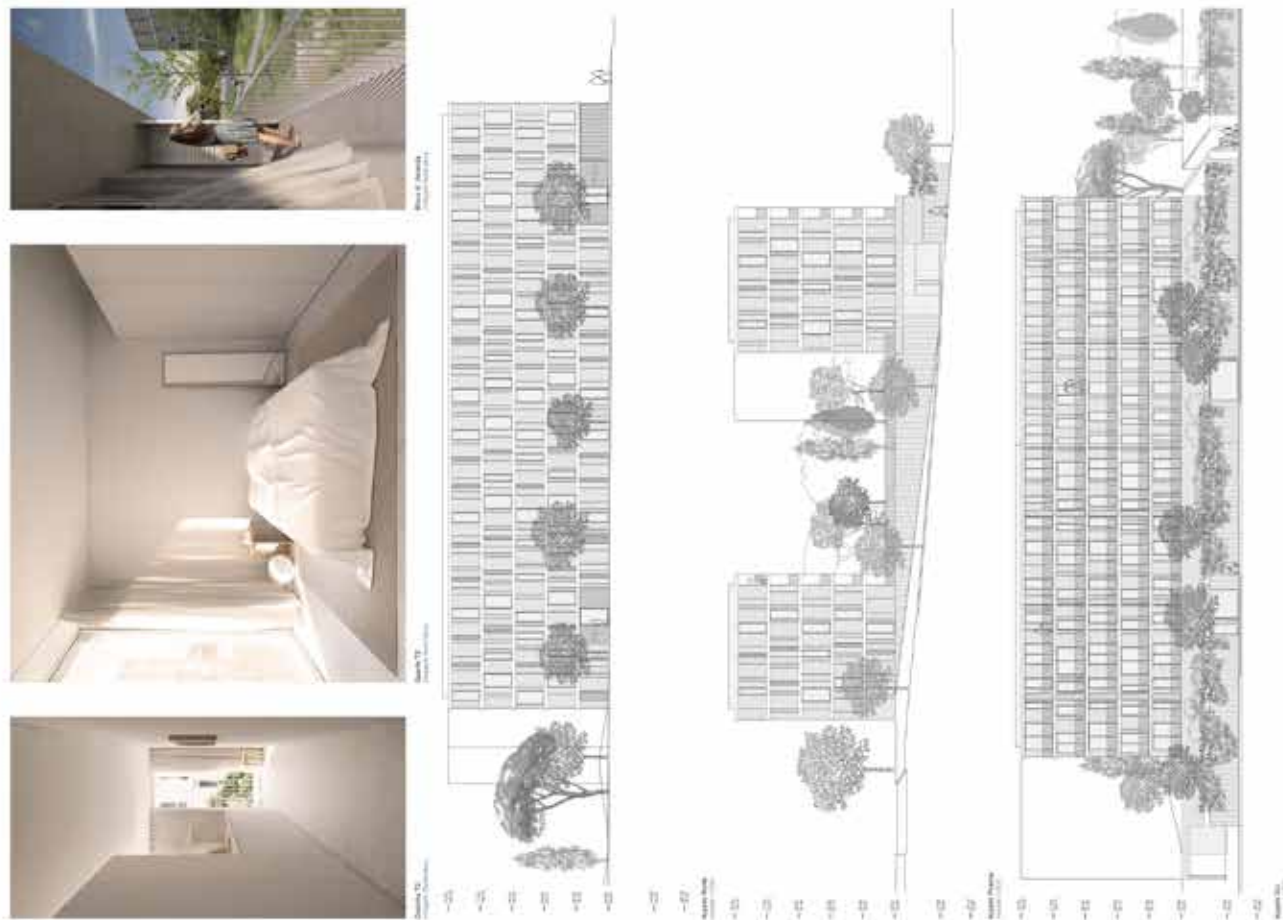
- > **ANDRÉ RODRIGUES MARQUES**

Fazer cidade, talvez seja a ação de promover o espaço comum por meio de intervenções particulares, sempre que nessas ações de aproximação estejam refletidos valores comuns, às comunidades em que as intervenções se inserem. Dar continuidade ao Jardim de São Francisco de Borja, assumiu-se como uma necessidade para estabilizar o espaço urbano em que o lote se encontra, tirando partido de um certo “amor fati” que a envolvente impõe.

A procura de estabelecer uma relação física e visual entre o Jardim de São Francisco de Borja e o edificado envolvente, existente e proposto, tem a ambição de que essa atitude seja geradora de novas possibilidades de utilização do espaço urbano, ampliando a potencialidade programática do jardim e por consequência promovendo relações de interdependência com os edifícios que o rodeiam.

Neste sentido a estratégia de intervenção serve-se desta circunstância e procura, através de uma leitura do espaço existente, definir uma implantação que promova esta relação de continuidade, abraçando, por meio de dois volumes, nos limites norte e sul, um logradouro/jardim.





2º CLASSIFICADO

CONCORRENTE
BRANCO DEL RIO ARQUITECTOS, LDA

COORDENACAO
JOAO MANUEL SARMENTO DUARTE BRANCO

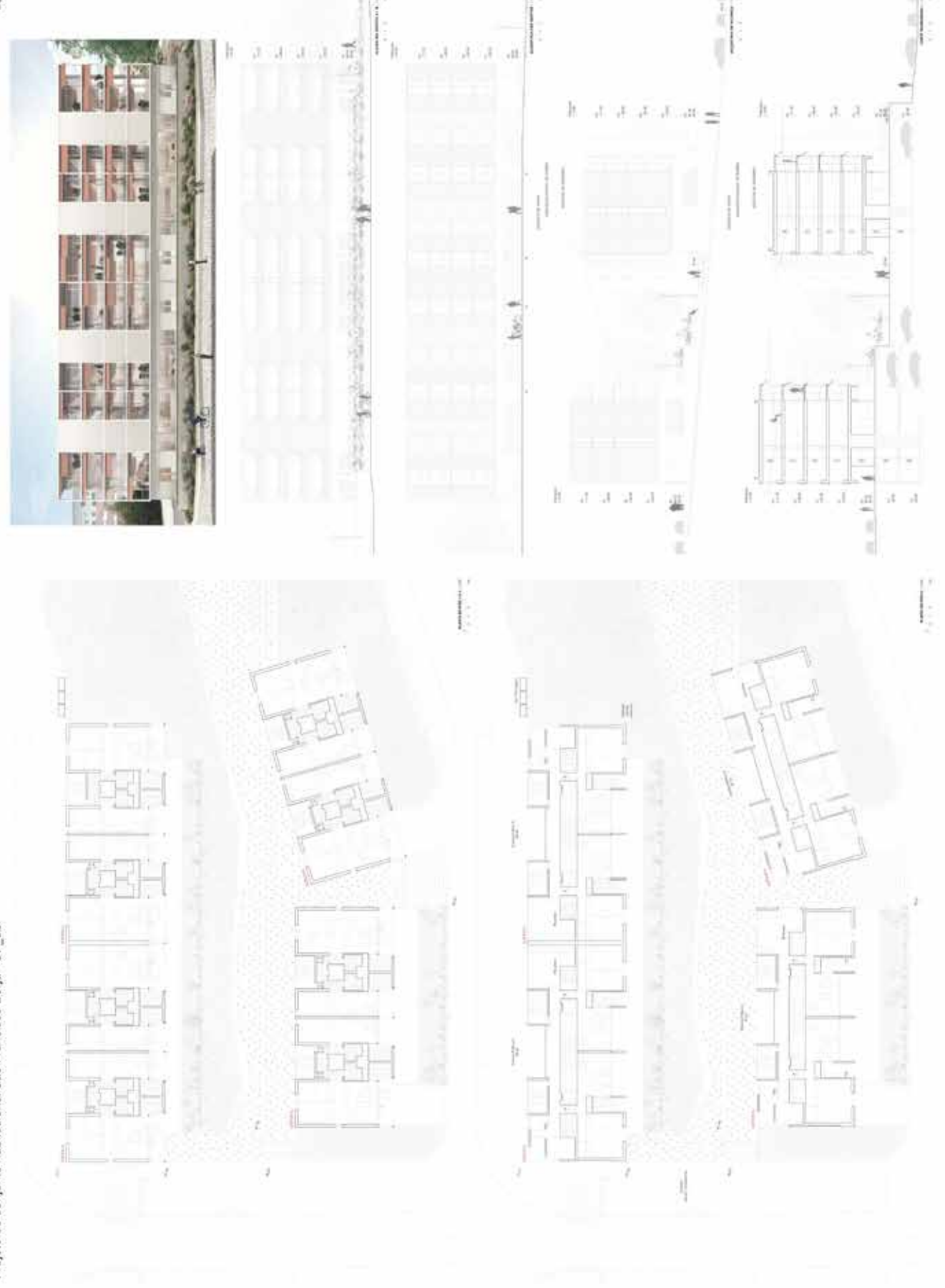
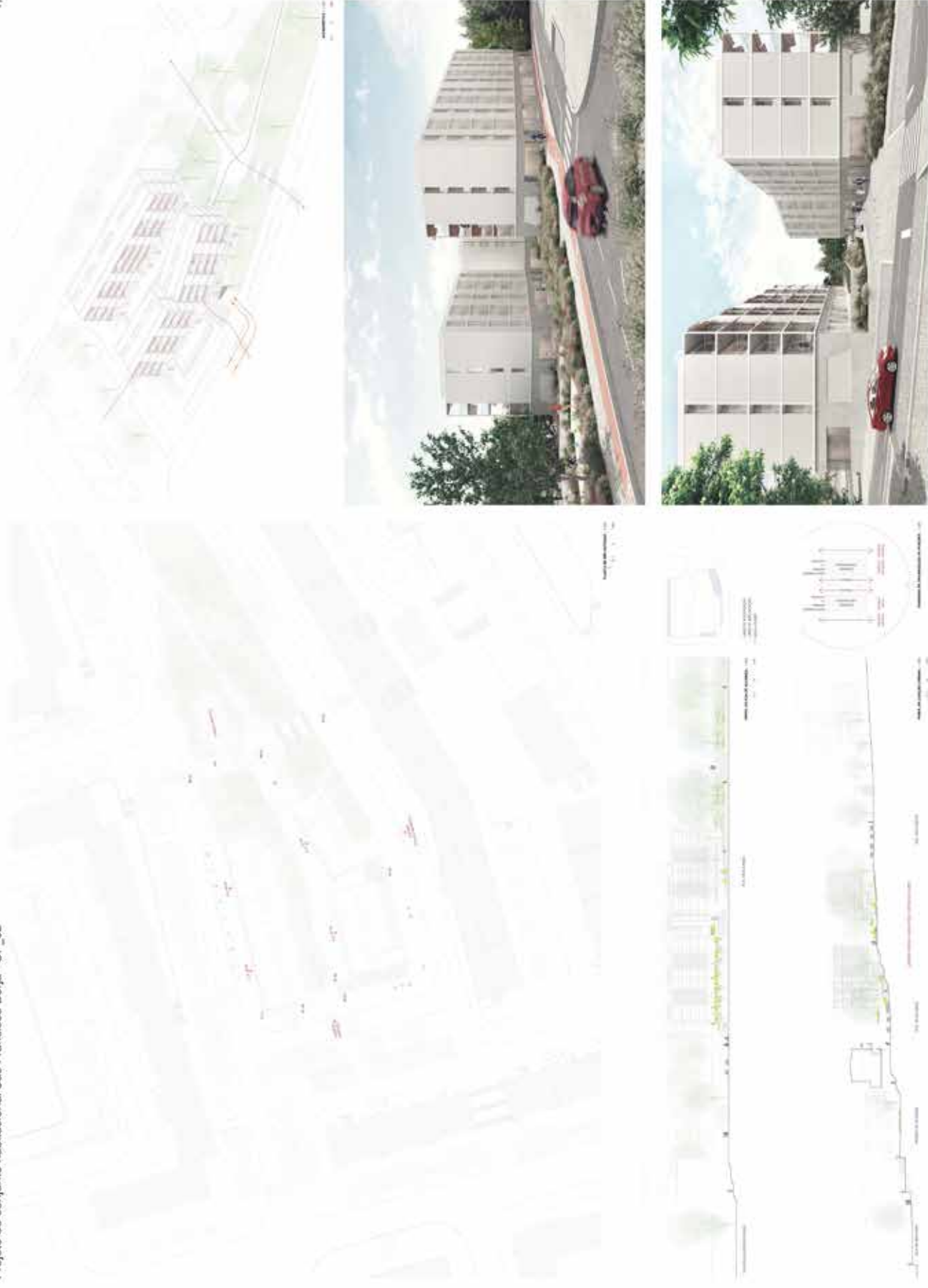
Qual a contribuição de um conjunto habitacional para mudar e melhorar a cidade/identidade do local? Esta proposta surge como uma oportunidade de regenerar e dar coesão a esta zona de Almada, dando uso ao lugar descampado e reconhecendo a importância de reestruturar a realidade urbana circundante, principalmente a que se situa a nascente. Contudo, a proposta de implantação dos edifícios continua a ser válida apenas dentro dos limites propostos no programa.

O objetivo de construir unidades de habitação multifamiliares dignas a todos e que atraem todas as classes sociais a viver nesta zona de Almada será mais facilmente atingido se conseguir melhores condições de espaço público no bairro.

A proposta de extravar os limites propostos tem como principal objetivo tornar o espaço público mais fluido e seguro, e, por conseguinte, mais atrativo e inclusivo. A principal preocupação é acabar com os enclaves, espaços sem saída, promovidos por muros que obstruem a fluidez dos fluxos (pedonais) e promovem insegurança e guetificação.

A proposta decorre das seguintes premissas:

- ▶ Estimular relações francas dos novos edifícios habitacionais com o espaço envolvente, através do incremento da permeabilidade urbana, otimização e consolidação do sistema de espaços públicos e a integração de valores de qualificação ambiental, arquitetónica e paisagística;
- ▶ Conjugar o programa habitacional com espaços que traduzem comodidade, flexibilidade e versatilidade, para possíveis alterações e adaptações às diferentes necessidades dos moradores, no futuro;
- ▶ Promover a criação de edifícios que respondem a altos níveis de eficiência energética, conjugada com um desenho de cidade inclusivo, transparente permeável e seguro;
- ▶ Encontrar as melhores soluções sustentáveis, potenciando e utilizando os recursos do meio existente: à procura de equilíbrio entre a construção e a gestão de energia.





Projeto do conjunto habitacional São Francisco Borja - OP_02

3º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

➤ **GIRÃO LIMA ARQUITECTOS, LDA**
➤ **RAFFAELE SARUBBO**

COORDENAÇÃO

➤ **RICARDO LIMA**

Dois blocos, quatro edifícios

A solução arquitetónica passa por conciliar de forma pragmática e económica as características do terreno, as qualidades urbanas identificadas e os pressupostos do programa de concurso. Desta forma, a análise da orografia do terreno, a relação com os conjuntos edificados vizinhos – a Quinta de São Francisco de Borja (séc. XVIII) e a proximidade com o designado Bairro Branco (1977), projeto dos Arq. Máurico de Vasconcellos e Arq. Bartolomeu Costa Cabral – e a desejável exposição solar a Sul, foram determinantes para a definição da implantação proposta. Dois blocos paralelos aos eixos viários principais (Rua das Quintas a Norte e Rua de Alcaniça a Sul) e um Jardim aberto à envolvente e às suas dinâmicas, capaz de equilibrar e conectar os espaços públicos circundantes e as suas diferentes cotas. O bloco 1, paralelo em relação à Rua das Quintas, corresponde a dois edifícios (A e B) e desenvolve-se elevado do solo, garantindo uma efetiva permeabilidade entre a Rua das Quintas e o novo Jardim entre blocos. O bloco 2 corresponde a dois edifícios (C e D), sendo interrompido a meio do piso térreo por passagem pedonal, garantindo a ligação da Rua das Quintas e do novo Jardim à Rua de Alcaniça e, consequentemente, às cotas mais baixas que conduzem à estação ferroviária do Pragal

Composição e contexto

A composição e caracterização das fachadas dos dois blocos é também uma resposta às circunstâncias do contexto edificado existente, procurando diluir a noção de fachada principal e secundária ou de frente e traseiras. Com o recurso a solução de pré-fabricados de cimento compostos de escória granuladas de alto forno (GGBS), os alçados voltados para o exterior da área de intervenção são mais encerrados (Rua das Quintas a Norte e Rua de Alcaniça a Sul), enquanto os alçados voltados para o jardim são mais amplos e permeáveis. Esta opção permite que a exposição aos edifícios vizinhos seja controlada e que a relação com o jardim seja tão generosa e franca quanto possível. Esta solução permite ainda uma leitura combinada dos dois blocos, assegurando a unidade global do conjunto edificado e a definição de um dentro e de um fora.



3° CLASS., P. 1/3



3° CLASS., P. 2/3



4º CLASSIFICADO (MENÇÃO HONROSA)

CONCORRENTE

>

PABLO PITA, ARQUITETOS

>

PABLO REBELO & PEDRO PEREIRA, LDA

COORDENAÇÃO

>

LUÍS PEDRO DAS NEVES PEREIRA

Princípios Estruturantes

A proposta assenta em quatro princípios-base, assumindo a sua autonomia enquanto novo elemento urbano habitacional, sem deixar de dialogar com as diferentes opções arquitetónicas e urbanísticas da envolvente. Sublinhe-se que o local de intervenção é rodeado por três distintas tipologias habitacionais, cada uma com lógicas de integração urbana muito distintas.

Desta forma, a proposta define-se a partir da disposição de dois volumes autónomos, na sequência dos blocos existentes a poente e que caracterizam a Rua São Lourenço Poente. Uma solução que garante a exposição dupla em todas as tipologias, minimizando as superfícies orientadas a norte e valorizando a orientação nascente/poente.

A partir deste princípio o volume nascente articula-se, usando o eixo do jardim como referência. Amarrado à inflexão da Rua de Alcaniça, a solução procura estabelecer regra num espaço público informe e incaracterístico. A diagonal existente no Jardim de São Francisco de Borja ganha assim propósito e relevância, integrando-se numa lógica de acesso e atravessamento, agora cuidado e caracterizado.

A morfologia dos edifícios permite uma variação de três tipologias, todas elas com duas frentes, garantindo princípios básicos de ventilação e salubridade, sem recurso a meios mecânicos. Propõe-se um exercício de otimização, direcionado a um processo construtivo racional, baseado em princípios de repetição e economia de escala. Isto traduz-se em dois volumes gémeos – com a mesma dimensão, mesma matriz estrutural e mesma matriz tipológica –, com uma variação reduzida a apenas três tipologias modulares, fruto desta síntese pretendida.

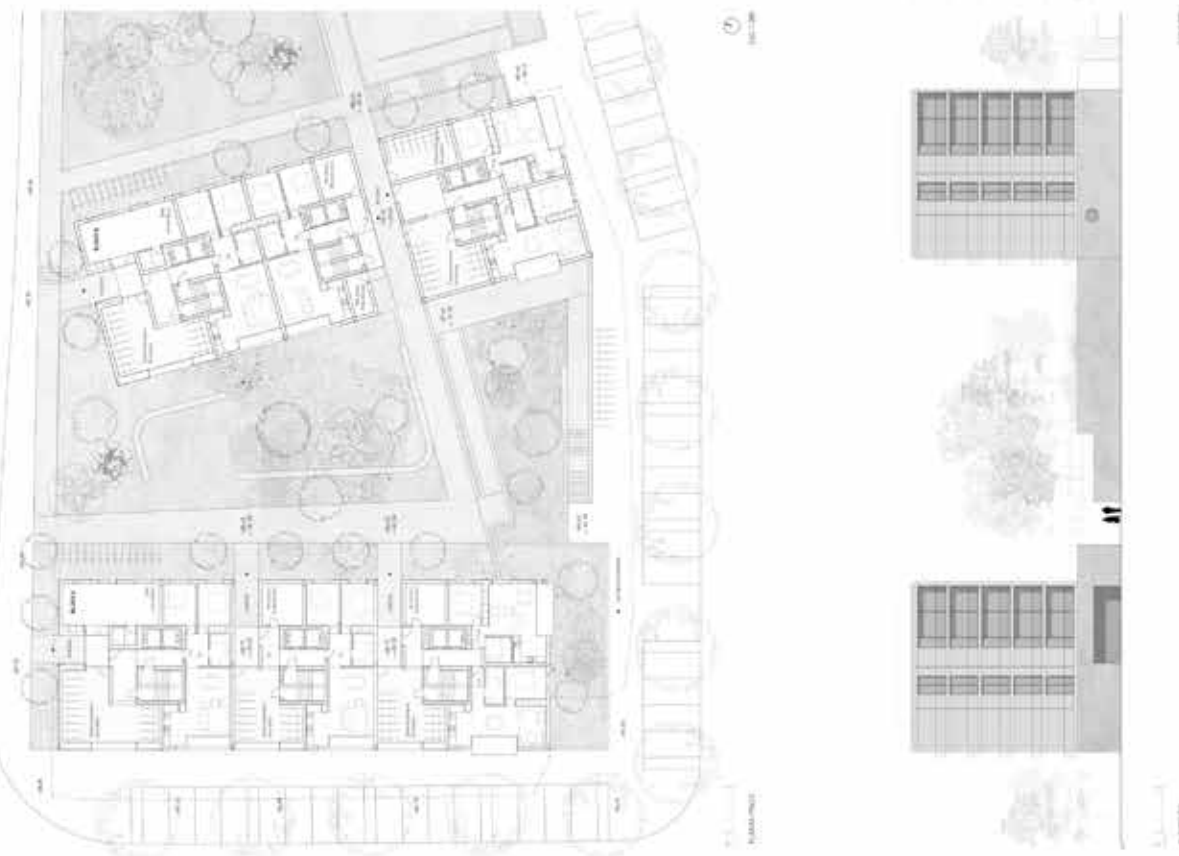
O núcleo do conjunto é definido por uma sucessão de patamares, controlando a variação de cota acentuada entre a Rua das Quintas e a Rua de Alcaniça. Estes caracterizam-se por espaços verdes com elevado interesse estético e ecológico, complementado por percursos que promovem o seu atravessamento e usufruto. Uma solução que se assume como complementar à intervenção efetuada previamente no jardim, contribuindo para um novo compromisso de manutenção e apropriação deste espaço que exigia desde sempre um remate mais digno.

Proposta

A intervenção é estruturada a partir da dinâmica de dois volumes gémeos, numa procura de integração com a morfologia urbana existente. Volumetricamente iguais, estes apresentam 5 pisos acima do solo, unidos por um embasamento que se desdobra em vários patamares – uma plataforma pública de atravessamento que define a área de estacionamento privativo inferior.

Cada volume é estruturado em 3 núcleos de acesso autónomos, agregando 36 fogos cada, num total de 72 fogos, respeitando o rácio de tipologias propostas em concurso. Todas as entradas partilham a mesma cota de soleira (88,70=00,00). Cada núcleo de entrada integra um espaço interior para estacionamento de bicicletas – um espaço de cruzamento de habitantes fortalecendo um sentido de comunidade. Cada volume integra igualmente no piso térreo uma sala comunitária multiusos. A localização dos acessos aos volumes é diversificada, reagindo ao percursos de atravessamento do conjunto, agora integrado com o eixo já existente no Jardim de São Francisco de Borja.





5º CLASSIFICADO (MENÇÃO HONROSA)

CONCORRENTE
BAK GORDON ARQUITECTOS, LDA

COORDENAÇÃO
RICARDO BAK GORDON

“A coreografia de um espaço público urbano qualificado nunca se repete noutro lugar. Em qualquer lugar este está sempre repleto de novas improvisações.”
Jane Jacobs

Porosidade. habitação e espaço público.

A Habitação impôs-se, novamente, na realidade portuguesa, como um primeiro direito.

O contexto de urgência onde operamos, impõe reequacionar a abordagem que caracterizou as décadas anteriores. Este contexto parece ser propício para explorar novas tipologias habitacionais, uma humanização da paisagem, do espaço público na sua complexidade e imprevisibilidade, e, ainda, explorar novas formas de construir, capazes de serem replicáveis em contextos distintos.

O desafio de construir a um ritmo inaudito, impõe outros modos de projetar e edificar. Seja reinventando formulações ajustadas a processos de produção industrial, como a construção modular, seja incorporando as novas tecnologias de informação, como o desenho paramétrico, fazendo deles um meio para responder aos desafios impostos pela sustentabilidade ambiental.

O conjunto de concursos lançados pelo IHRU para Habitação de Custos Controlados constitui, para além da resposta direta à questão da habitação como um primeiro direito, uma oportunidade de regeneração das comunidades, consolidada pelo binómio habitação/ espaço público.

Da leitura das premissas do concurso em presença para o conjunto habitacional S. Francisco de Borja, parte do Plano Integrado de Almada, emerge a oportunidade para refletir, para além do programa tipológico, numa possibilidade de transformação estruturante para aquele lugar, num novo sistema de relações volumétricas, e numa arquitetura cuja expressão possa gerar um novo significado no entorno construído, bem como na percepção que a comunidade tem dessa mesma realidade. A figura do lote como matriz da intervenção, limita, no entanto, esta ação, sobretudo na possibilidade de uma nova conexão entre as partes, de modo a poder atribuir-lhes um carácter sistémico. Ainda assim, a solução que se apresenta procura atribuir ao conjunto um sentido de unidade.



A cartografia de um espaço público urbano qualificado nunca se repete, nunca iguala. Em qualquer lugar este está sempre impregnado de novas impressões.¹⁰

Personalidade: Maternalidade e Espaço Público.

La literatura infantil es, seguramente, la más difícil por escribir, como un primer paso. El camino de la ficción para niños, desde narraciones o cuentos que los lleven a mundos nuevos y maravillosos, hasta la novela juvenil, requiere una gran habilidad y creatividad, una comprensión de psicología, de filosofía, de historia y de las corrientes literarias de la época. Pero, sobre todo, requiere un conocimiento de la literatura infantil y juvenil, y la capacidad de imaginación y creatividad para crear mundos nuevos y maravillosos.

Il risultato di questo lavoro è un numero variabile, in
funzione soprattutto, del numero di contatti assorbiti.

análises e processos de produção reduzem, com o controle reduzido, até mesmo as suas técnicas de obtenção de informações, como o sistema parâmetros, ficando de fora um meio para responder aos desafios impostos pela sociedade brasileira.

La lista dei premiati è consultabile sul sito www.milano2015.it. Francesco de Luca, capo di Palazzo Grazioplene, emerge a sorpresa tra i vincitori, con un progetto tangenziale, ormai postulato per la trasformazione urbanistica di piazza Lilla, con una zona di parcheggio, i nuovi alberghi e la nuova sede del Comune. Il secondo premio è andato a un progetto di riqualificazione del centro storico di piazza del Duomo, con un parcheggio che si pone come un'isola verde nel centro storico. Il terzo premio è andato a un progetto di riqualificazione del centro storico di piazza del Duomo, con un parcheggio che si pone come un'isola verde nel centro storico. Il quarto premio è andato a un progetto di riqualificazione del centro storico di piazza del Duomo, con un parcheggio che si pone come un'isola verde nel centro storico. Il quinto premio è andato a un progetto di riqualificazione del centro storico di piazza del Duomo, con un parcheggio che si pone come un'isola verde nel centro storico. Il sesto premio è andato a un progetto di riqualificazione del centro storico di piazza del Duomo, con un parcheggio che si pone come un'isola verde nel centro storico. Il settimo premio è andato a un progetto di riqualificazione del centro storico di piazza del Duomo, con un parcheggio che si pone come un'isola verde nel centro storico. L'ottavo premio è andato a un progetto di riqualificazione del centro storico di piazza del Duomo, con un parcheggio che si pone come un'isola verde nel centro storico. Il nono premio è andato a un progetto di riqualificazione del centro storico di piazza del Duomo, con un parcheggio che si pone come un'isola verde nel centro storico. Il decimo premio è andato a un progetto di riqualificazione del centro storico di piazza del Duomo, con un parcheggio che si pone come un'isola verde nel centro storico.

Compagnare il mestiere del
Architetto con un collaboratore. L'esperienza, infatti, indica che nella forma di contratto a tempo pieno o a tempo parziale il più utile è quello di un unico professionista, anche se non è raro che si possano trovare due o più persone che lavorino a tempo pieno, ma in modo complementare, con i ruoli e le mansioni ben distribuiti. Per questo, il contratto a tempo pieno è quello che garantisce la massima produttività e la massima redditività. Per questo, il contratto a tempo pieno è quello che garantisce la massima produttività e la massima redditività.

Elaboramos este documento a pedido del gobierno de la provincia de Buenos Aires, con el propósito de dar a conocer los resultados de la encuesta de opinión pública que se realizó en la ciudad de Buenos Aires y en algunas localidades del interior de la provincia, con el fin de proporcionar información sobre la opinión pública de los habitantes de la provincia de Buenos Aires, en relación con el tema de la educación superior.



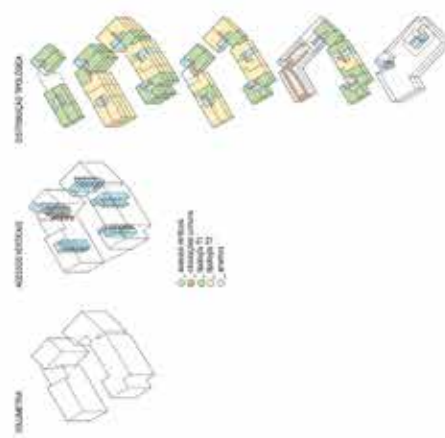
Projeto do Conjunto Habitacional São Francisco de Boria - OP_02

[illegible]

Realistas Colectivos Paykel. A favor de si-mes e Camerlengo da principal forma de integrar e perceber o mundo: através da percepção. A ideia é simples: transformar o mundo através da percepção. A ideia é simples: transformar o mundo através da percepção. A ideia é simples: transformar o mundo através da percepção.

Q. L'articolo 95.° dell'articolo di Bion, sembra a certi lettori come un'assoluta, senza eccezioni, affermazione del primato del partito comunista. Ma non è esatto. Il partito comunista non è neppure il partito che ha il diritto di fare le leggi. La legge è fatta da tutti i partiti che hanno ottenuto un numero sufficiente di voti per farla approvare. Il partito comunista non ha il diritto di fare le leggi, ma ha il diritto di farle approvare. Il partito comunista non ha il diritto di fare le leggi, ma ha il diritto di farle approvare. Il partito comunista non ha il diritto di fare le leggi, ma ha il diritto di farle approvare.

Para su mayoría, comparten la idea de que el principal problema que enfrenta México en la actualidad, en términos políticos, económicos y sociales, es la corrupción. A pesar de los porcentajes relativamente altos, merece destacarse la importancia que se le otorga a la corrupción por los votantes en los países de América Latina. El porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta México es la corrupción, oscila entre el 40 y el 60 por ciento en los países de América Latina. En Colombia, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 50 por ciento. En Argentina, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Chile, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Ecuador, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En España, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Francia, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Alemania, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Italia, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En México, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En los Estados Unidos, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En el Reino Unido, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Canadá, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Australia, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Nueva Zelanda, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Sudáfrica, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Brasil, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Argentina, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Chile, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Colombia, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Ecuador, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En España, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Francia, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Alemania, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Italia, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En México, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En los Estados Unidos, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En el Reino Unido, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Canadá, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Australia, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Nueva Zelanda, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Sudáfrica, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento. En Brasil, el porcentaje de votantes que consideran que el principal problema que enfrenta el país es la corrupción, es del 40 por ciento.

[illegible]

© 2000 THE COLUMBIAN UNIVERSITY IN THE CITY OF NEW YORK





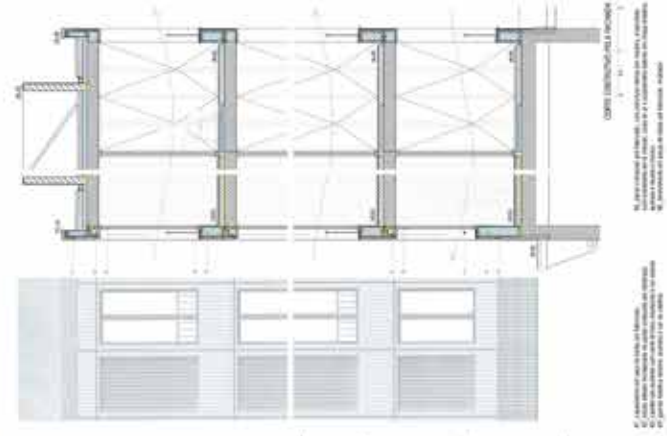
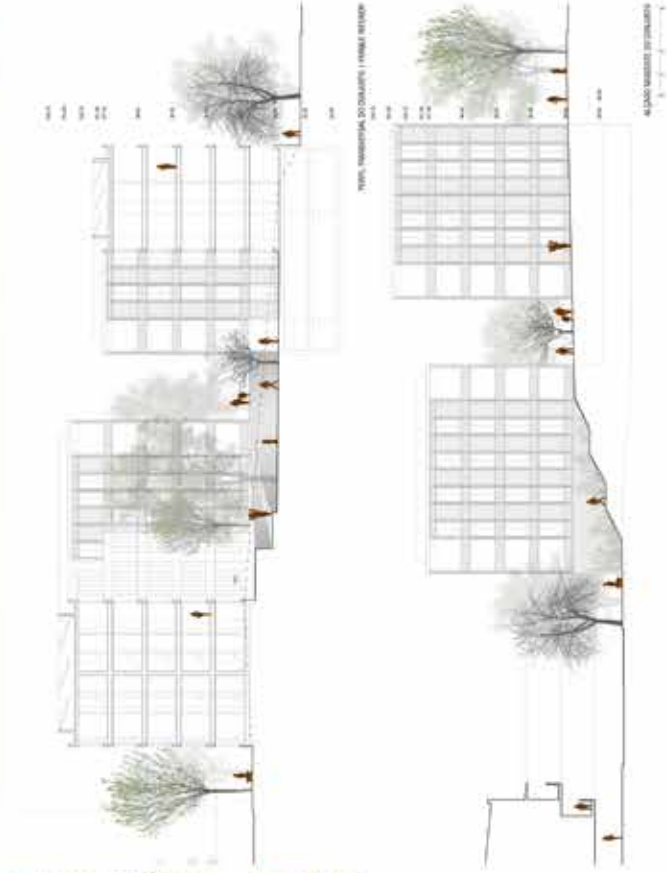
Para saber: Fundações mistas
A opção pela mistura de elementos justifica-se por vantagens aplicáveis de redução de custos, e consequente a uma redução considerável de tempo. O sistema, baseado na combinação entre uma fundação profunda e uma fundação superficial, permite a utilização de materiais e técnicas de construção mais adequadas para cada situação, otimizando o custo e a qualidade da obra.

Programa Habitacional - Uma estratégia de habitação
Este tipo de programa de habitação social tem por objetivo proporcionar a população de baixa renda a oportunidade de adquirir um imóvel próprio, em um local seguro e com infraestrutura adequada. O programa é baseado na combinação de elementos de habitação social e de habitação popular, visando a criação de um ambiente urbano integrado e sustentável.

Como Legar - Uma estratégia
A estratégia de construção adotada para este programa de habitação social é baseada na combinação de elementos de habitação social e de habitação popular, visando a criação de um ambiente urbano integrado e sustentável. O programa é baseado na combinação de elementos de habitação social e de habitação popular, visando a criação de um ambiente urbano integrado e sustentável.

Elementos Construtivos
O programa de habitação social é baseado na combinação de elementos de habitação social e de habitação popular, visando a criação de um ambiente urbano integrado e sustentável. O programa é baseado na combinação de elementos de habitação social e de habitação popular, visando a criação de um ambiente urbano integrado e sustentável.

Infraestrutura
O programa de habitação social é baseado na combinação de elementos de habitação social e de habitação popular, visando a criação de um ambiente urbano integrado e sustentável. O programa é baseado na combinação de elementos de habitação social e de habitação popular, visando a criação de um ambiente urbano integrado e sustentável.



6º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

PAULA SANTOS, ARQUITECTURA, LDA

COORDENAÇÃO

ANA PAULA LOPES DOS SANTOS

Desenhar habitação num tecido consolidado deve ser um gesto claro. Utilizando a área total do lote, o projeto desenha três edifícios, com cave comum, que acompanham os alinhamentos das vias onde se inserem, respectivamente a Rua das Quintas e a Rua de Alcaniça.

Cumprindo o Programa, temos os três edifícios propostos, com cinco pisos acima da cota de soleira, encontrando-se desnivelados, resultado da topografia existente.

Opta-se por uma implantação que liberta o espaço interior do quarteirão, criando um espaço público ajardinado e pavimentado que faz o prolongamento do espaço verde existente.

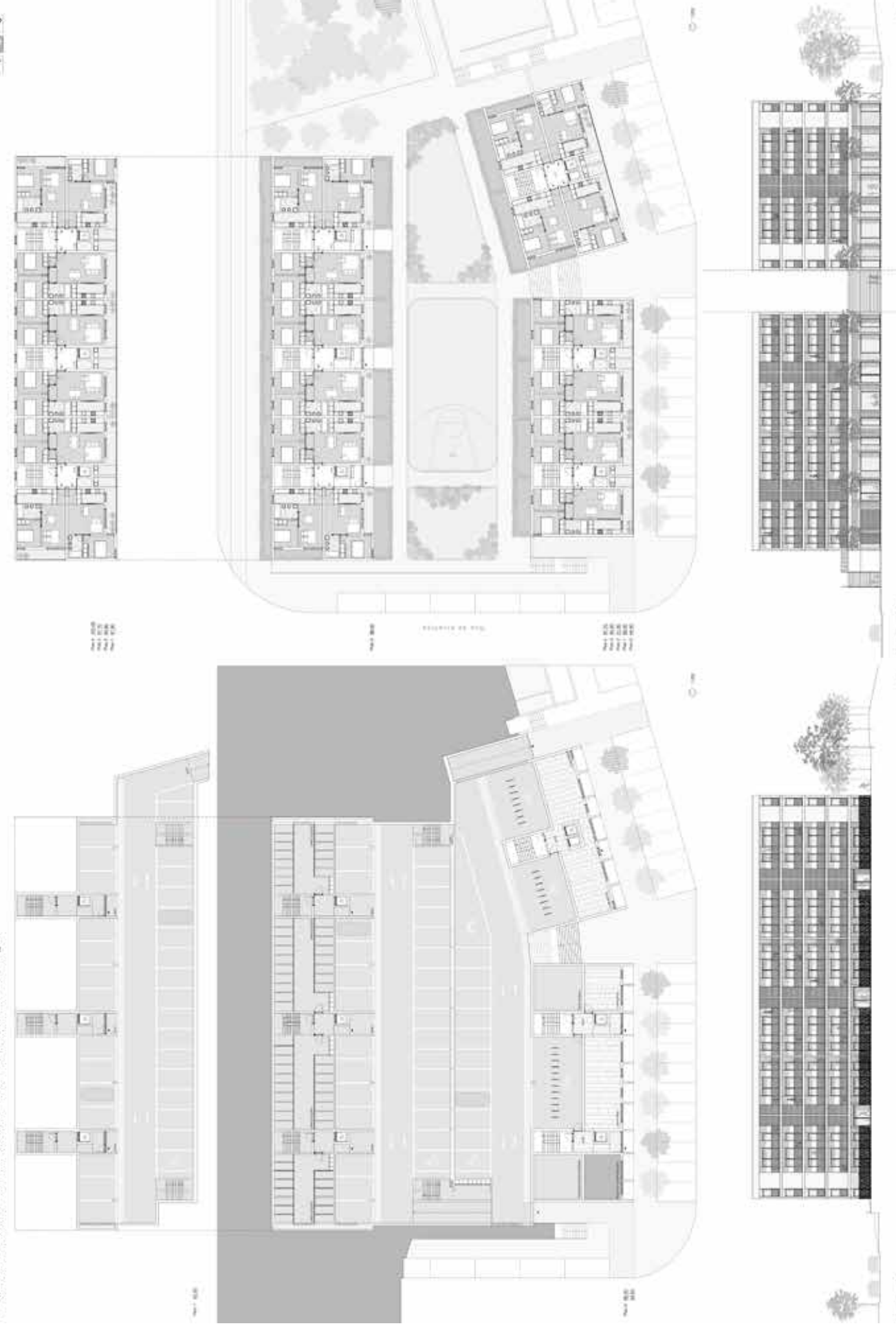
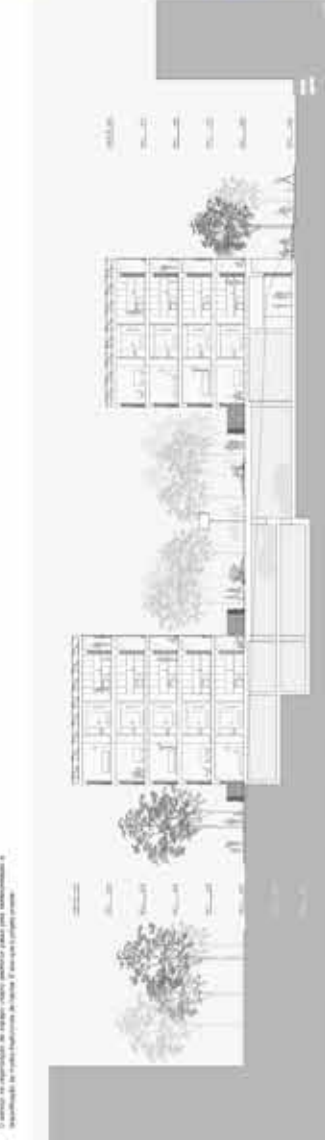
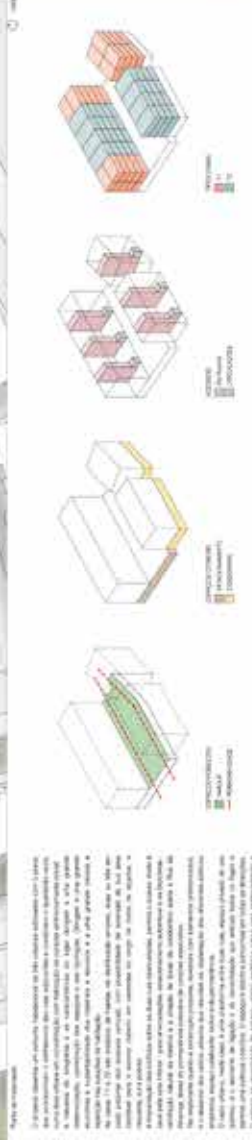
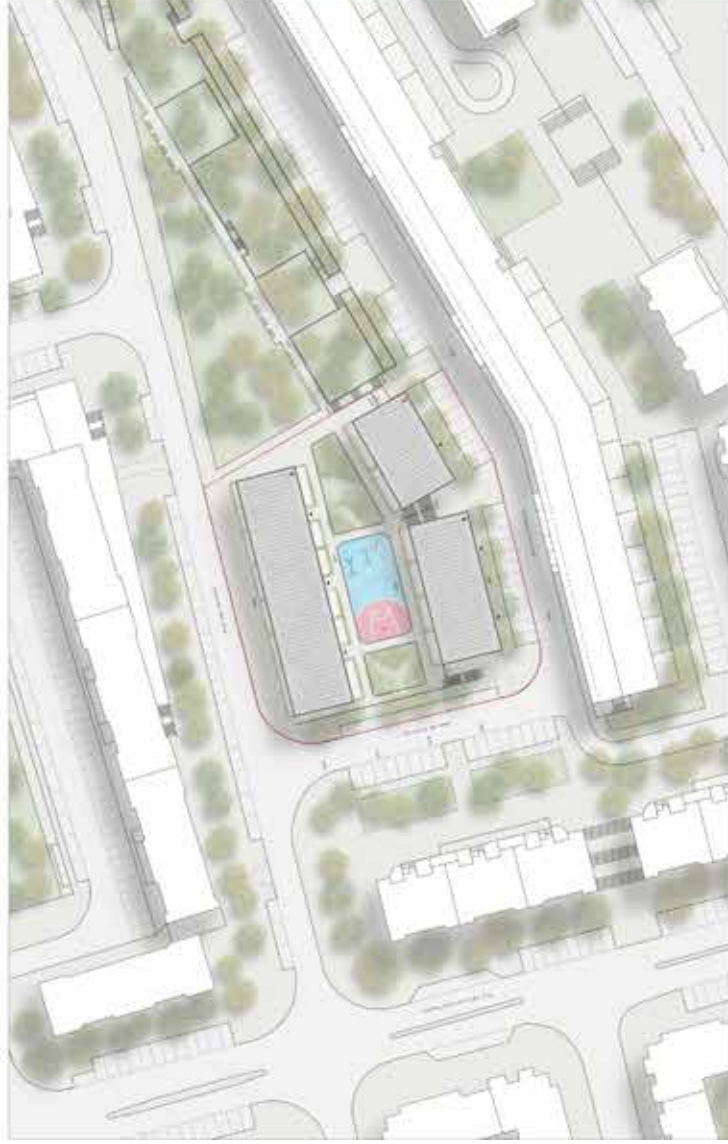
O projeto pretende que a construção deste conjunto habitacional provoque a qualificação urbana das áreas envolventes, nomeadamente da área de parque confinante, permitindo um atravessamento pelo interior do lote e criando espaços de uso público comunitário.

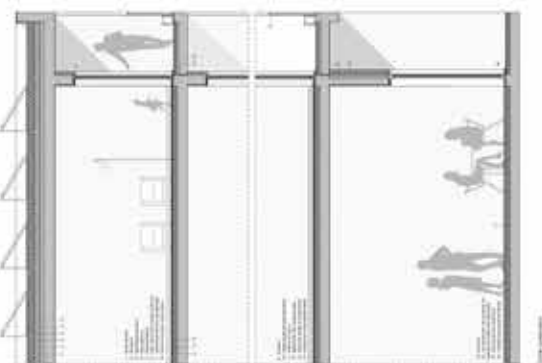
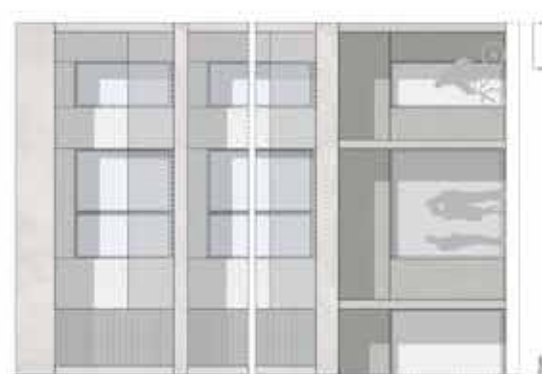
A construção resulta dos seguintes conceitos base:

- Definição de uma implantação e distribuição funcional que favoreça a vida comunitária e participativa de todos os habitantes;
- Implantação de três edifícios ao longo das vias existentes constituindo um único conjunto habitacional de condomínio, interligado nos pisos em cave;
- Orientação solar resultado da implantação proposta, implicando alçados mais abertos a sul e alçados mais

encerrados a norte. Topos parcialmente abertos com varandas a nascente e poente;

- Construção com módulos estruturais de repetição, simetria e alinhamento vertical de todos os elementos;
- Sistemas construtivos, que adicionam à estrutura de betão com lajes maciças, pilares e vigas, sistemas de prefabricação em fachadas e acessos verticais;
- Distribuição do programa absolutamente idêntico em todos os pisos (incluindo os pisos térreos do bloco A). (No piso térreo dos Blocos B e C localizam-se entradas, áreas técnicas e áreas de condomínio);
- Cave de um só piso, exceção feita na área sob o edifício C, que aproveita o desnível entre os dois arruamentos para resolver em pisos de cave e meia cave, estacionamento e arrecadações;
- Ventilação transversal e ortogonal nas áreas de estacionamento, áreas técnicas e arrecadações.
- Ventilação transversal e ortogonal em todos os fogos T1 e T2;
- Varandas corridas, cobertas, em todos os fogos, que resultam numa extensão do programa habitacional nos alçados a sul, nascente e poente;
- Áreas pavimentadas e ajardinadas, espaço infantil e de jogos no interior do lote, com arborização nas áreas de perímetro;
- Áreas técnicas no piso da cobertura que incluirá painéis solares e fotovoltaicos para um melhor desempenho energético.





7º CLASSIFICADO

CONCORRENTE
MESA PRETA ATELIER, LDA

COORDENAÇÃO
PAULO ALEXANDRE DIAS DA CONCEIÇÃO

Como referência a proposta recupera através da ideia de “Continuo Natural” algumas das ideias base inspiradas pelo modelo da cidade-jardim, formado por Ebenezer Howard (1850-1928) do final do século XIX - conceito que assentava num equilíbrio social entre cidade/campo. Esta ideia de valorização dos espaços vazios em ambientes maioritariamente urbanos acaba também por influenciar o trabalho desenvolvido pelos arquitetos do Movimento Moderno Português, como é exemplo o edifício localizado a sul da área de intervenção, na Rua de Alcaniça, projetado pelo arquiteto Bartolomeu da Costa Cabral.

A proposta propõe espacialidades e ambiente que respondem ao modo de habitar contemporâneo, na medida que garante as condições de conforto e habitabilidade necessárias pelo exterior e interior do edifício. Para que o custo das habitações seja o mais reduzido possível, recorre-se a materiais mais económicos, métodos construtivos correntes/simplificados tornando a sua implementação o menos dispendiosa possível.

A proposta visou uma solução e resposta eficiente ao programa preliminar - Habitação a Custos Controlados, destinada a arrendamento acessível - com clareza e funcionalidade suficiente para que seja possível a articulação dos vários espaços, interiores e exteriores.

As habitações projetadas apresentam tipologias que variam entre o T1 e o T2, arquitetonicamente desenha-

das e distribuídas por dois volumes paralelos às principais vias, tornando-se parte integrante da geometria urbana presente no local. A orientação solar dos fogos, é maioritariamente Norte-Sul, no entanto a presença do jardim no interior do lote faz com que essas diferenças não sejam tão sentidas devido ao grande distanciamento entre volumes, que permite a insolação durante grande parte do ano.

A solução de organização dos fogos procurou atender ao atual standard de habitação corrente e atender ao limite de áreas por fogo determinado pelos normativos sobre Habitação a Custos Controlados.

Atendendo à localização do lote, às características topografias e às premissas que nortearam a proposta desde o primeiro momento foi possível garantir nas frações maiores a exposição dupla, favorável (sul) e desfavorável (norte), e ventilação natural na maioria dos espaços.

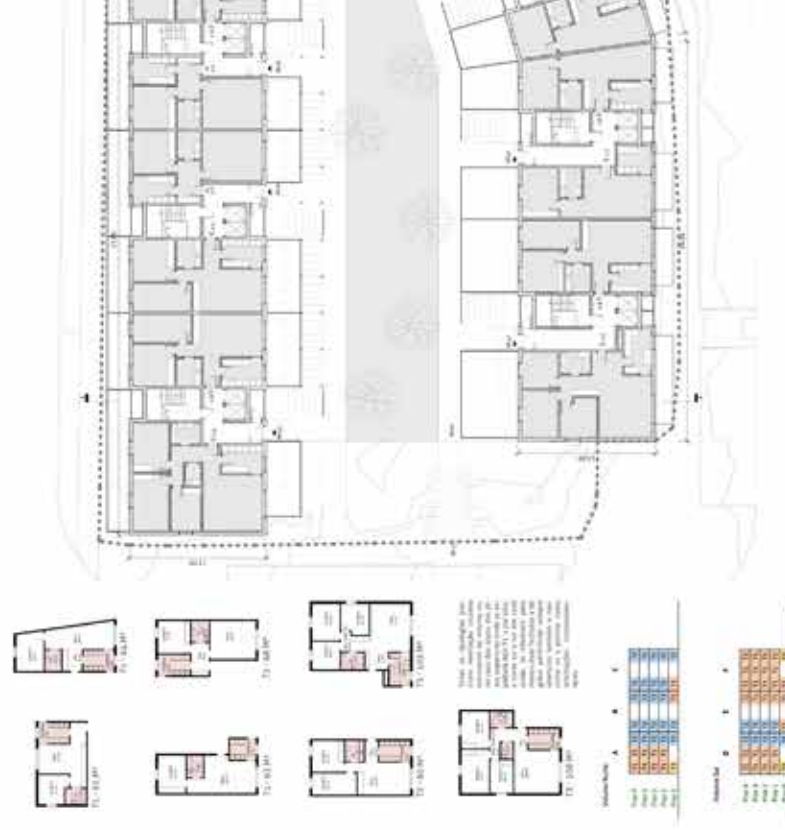
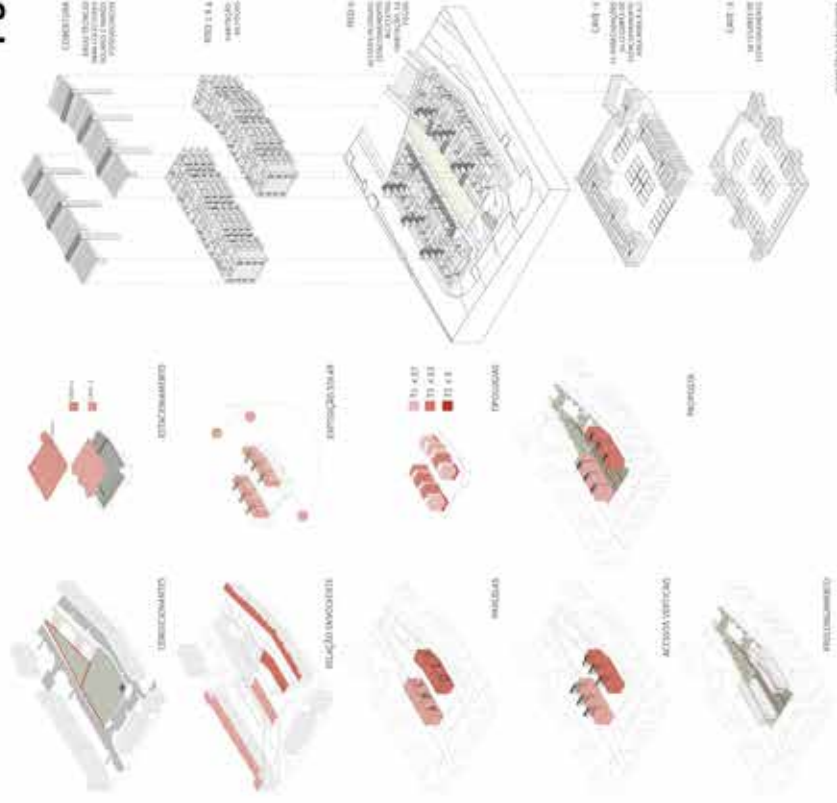


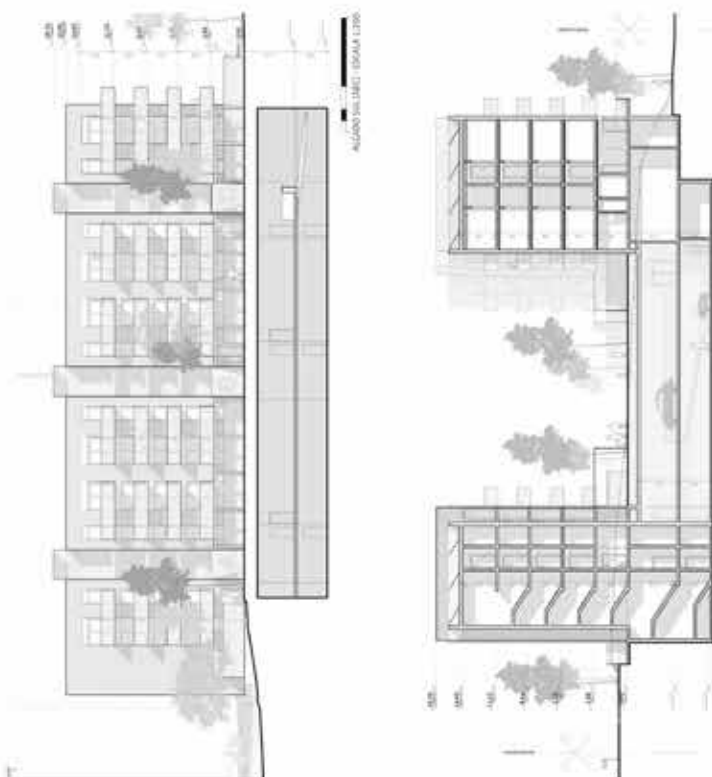
CONJUNTO PORTAFORNIA SÃO FRANCISCO BORJA



El presente proyecto arquitectónico para el desarrollo del conjunto residencial Portafornia, ubicado en la zona urbana de San Francisco Borja, tiene como objetivo principal la creación de un espacio habitacional moderno y funcional, que responda a las necesidades de la comunidad local. El proyecto se basa en un estudio de mercado que ha demostrado una alta demanda de viviendas de mediana y alta gama en esta zona. El diseño arquitectónico se caracteriza por su integración con el entorno natural, mediante el uso de materiales locales y técnicas constructivas sostenibles. El plan de desarrollo incluye la construcción de edificios de apartamentos, áreas comunes, zonas verdes y espacios deportivos. El proyecto busca mejorar la calidad de vida de los residentes y contribuir al desarrollo urbano de la zona.







9º CLASSIFICADO

CONCORRENTE FORA ARQUITECTOS, LDA

COORDENACAO JOAO FAGULHA

Volumetria

O programa do concurso exigia uma elevada densidade de construção. De forma a acomodar esta densidade, optou-se por implantar a edificação no perímetro da área de intervenção, libertando o centro do terreno. Esta solução permite maximizar a linha de fachada assegurando de uma forma racional e eficiente a necessária qualidade ambiental - luz, ventilação e espaço - para as habitações.

A edificação proposta foi dividida em três blocos com vazios entre eles. Estes vazios não só garantem o acesso ao interior do quarteirão como também criam o desfogo necessário entre elementos construídos garantindo a melhor exposição solar possível para todos os apartamentos.

A volumetria e altura da edificação proposta respondem ao contexto da envolvente: o bloco norte destaca-se como o volume mais alto da proposta, ajustando-se à escala monumental dos conjuntos habitacionais existentes ao longo da Rua das Quintas; os restantes dois blocos - bloco nascente e bloco poente - são mais baixos, aproximando-se da volumetria dos edifícios da Rua de Alcaniça.

Esta solução formal - com três blocos - evita na sua maior parte, soluções de canto, aumentando a possibilidade de repetição das tipologias e consequentemente racionalizando a construção.

A proposta estrutura-se neste equilíbrio entre cheios e vazios criando um conjunto edificado harmonioso e integrado na malha urbana existente.

Espaço público

Os três blocos que constituem a proposta assentam sobre um embasamento - destinado a estacionamento, arrecadações e áreas técnicas - que resolve a diferença de cotas entre o lado norte e o lado sul da área de intervenção.

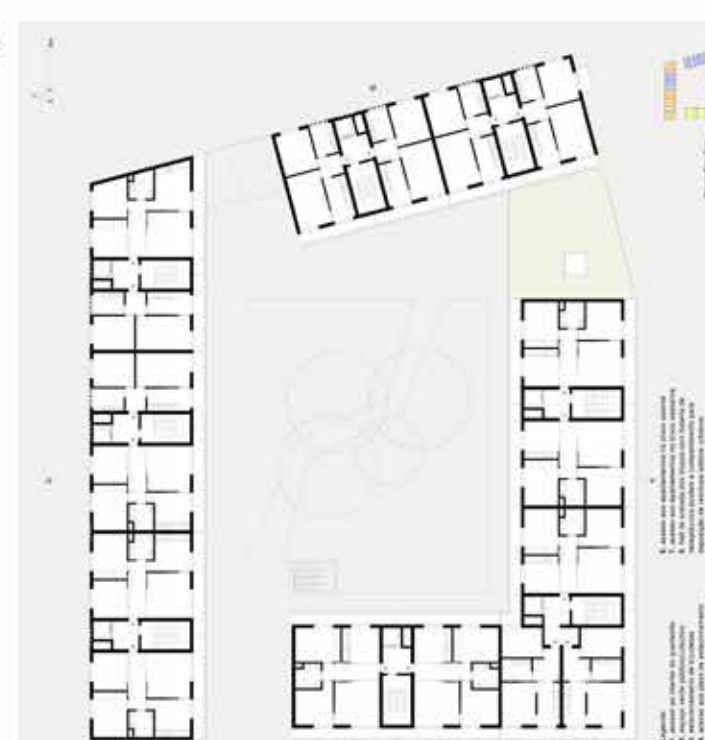
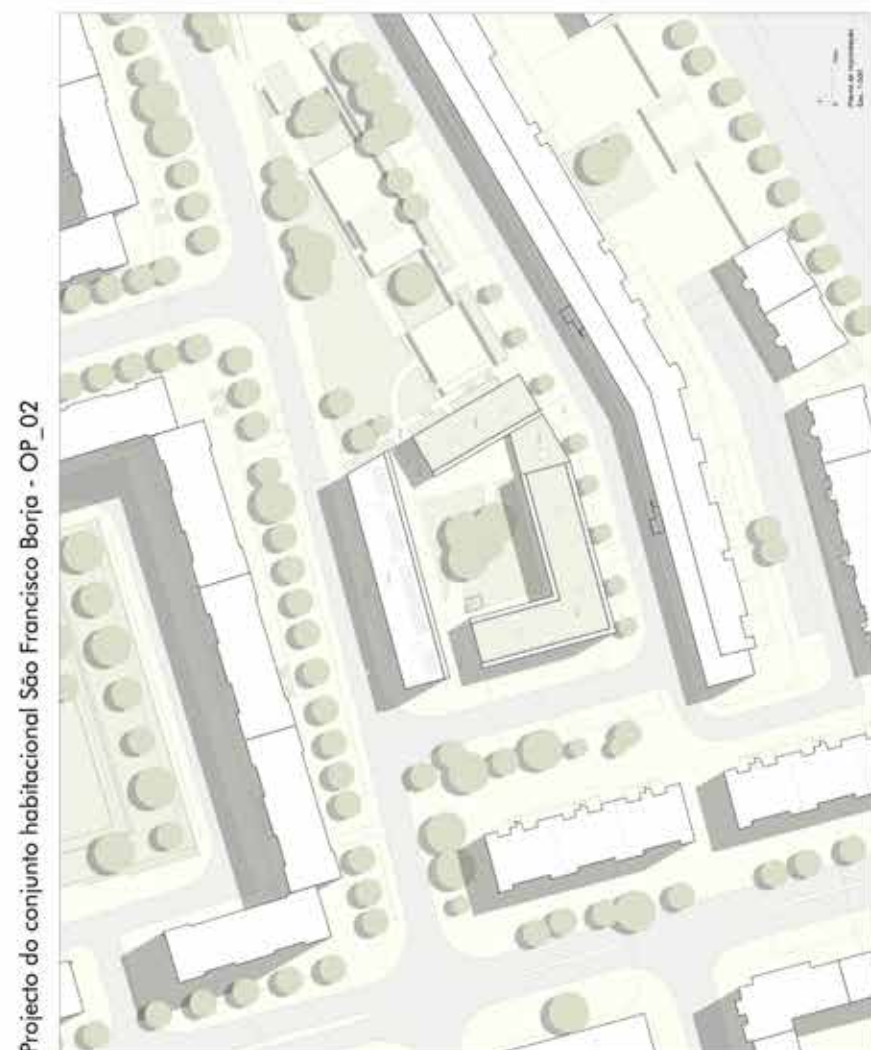
Sobre este embasamento desenvolve-se um espaço público na continuação da morfologia da envolvente, caracterizada por quarteirões abertos com espaços públicos/coletivos no seu interior.

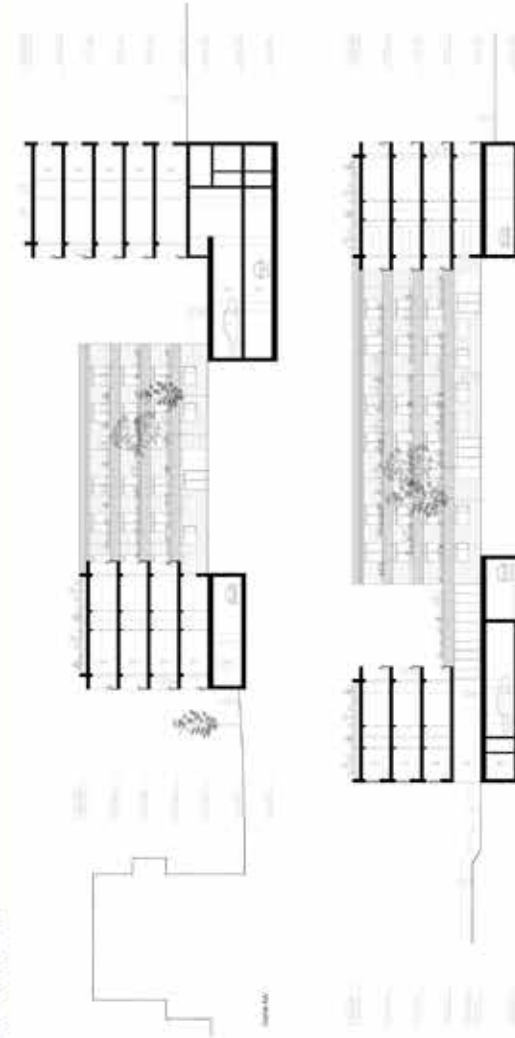
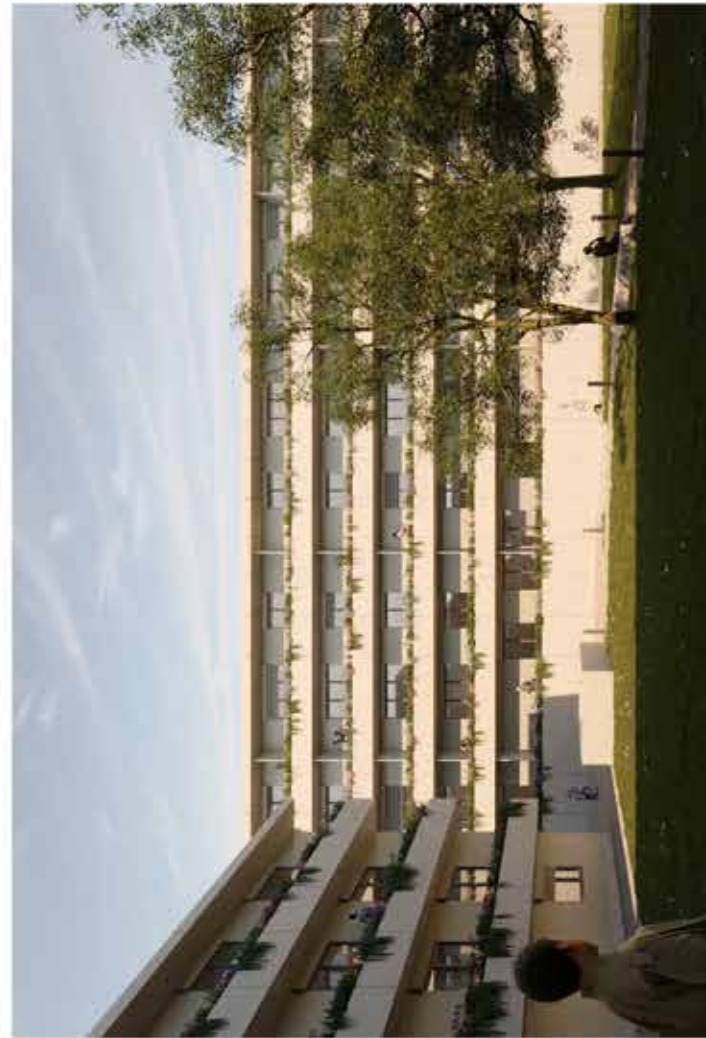
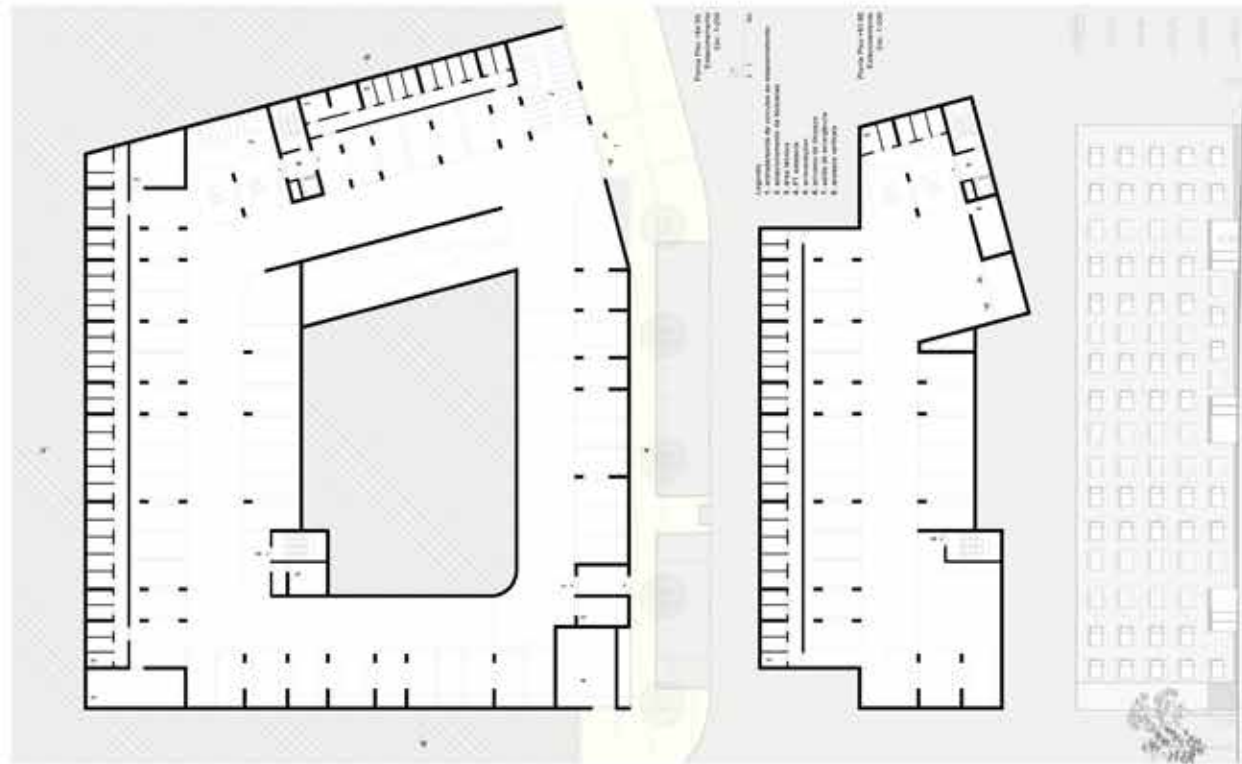
Este interior de quarteirão é acessível através da Rua de Alcaniça a poente - num ponto em que rua e interior de quarteirão estão à mesma cota. E através do jardim em dois pontos: o primeiro entre o bloco norte e o bloco nascente através de uma escada que relaciona a cota do jardim com o interior do quarteirão; e o segundo, no enfiamento do caminho que estrutura o Jardim de São Francisco Borja, atravessando o bloco nascente ao nível do piso térreo.

Esta permeabilidade da área de intervenção permite integrar o conjunto edificado proposto nos percursos pedonais locais, ampliando e prolongando a zona verde existente para o interior do novo quarteirão.

O interior do quarteirão assume-se não só como um espaço verde arborizado - um espaço de uso público e coletivo - mas também como um espaço de entrada para os blocos que o rodeiam a sul, nascente e poente. É também no interior do quarteirão que estão localizados os acessos verticais aos pisos do estacionamento.

O interior do quarteirão é, portanto, um espaço de estar, de atravessamento e entrada, perfeitamente cerzido com a malha urbana existente.





10º CLASSIFICADO

CONCORRENTE
STUDIO LUÍS PEDRO PINTO, LDA

COORDENAÇÃO
LUÍS PEDRO PINTO

O jardim

Três princípios fundamentais:

- 1º Dar continuidade à estrutura verde existente.
- 2º Ser fundação da estratégia ambiental e de sustentabilidade para todo o complexo construído.
- 3º Um espaço público verde que consiga, ao mesmo tempo, ter usos e usufrutos privados para os futuros moradores.

Os edifícios

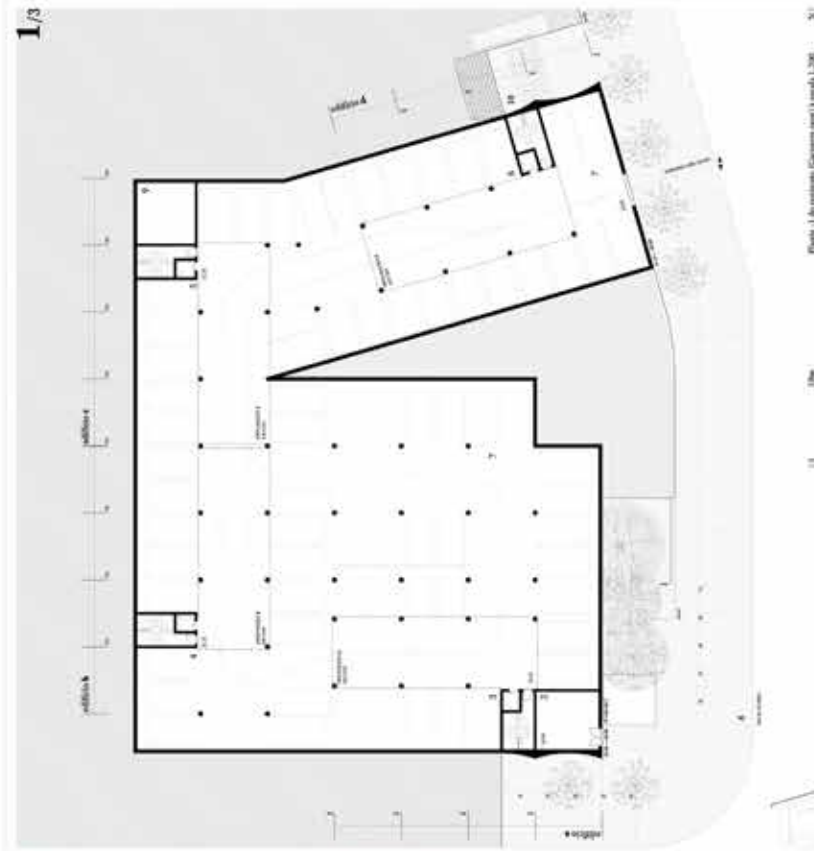
Três princípios fundamentais:

- 1º – Coroamento do remate urbano promovendo uma relação franca com o jardim.
- 2º – Fragmentar a construção em blocos, otimizando soluções construtivas e racionalizando os espaços de circulação comuns, adaptando o projeto à estimativa orçamental proposta.
- 3º – Utilizar estratégias passivas de conforto ambiental, ventilação natural e orientação solar ótima para todos os apartamentos.

As casas

Três princípios fundamentais:

- 1º - Desenvolver a partir de uma estrutura repetida (6m) todas as tipologias, otimizando custos e viabilizando outras possibilidades de ocupação futuras.
- 2º - Desenhar tipologias que respondam aos tempos contemporâneos e que assegurem circulações internas segregadas das áreas de vivência comum no fogo.
- 3º - Promover o uso do espaço exterior, seja privado – varandas –, seja público – jardim –, propondo casas onde a relação com a estrutura verde é efetiva.



Adolescentes do município de Curitiba 1.000



Imagens de enciclos e alusões tridentinas
 fora da rua das Quintas, aproximando-nos do presente



	1	100%	
1. Scelte con successo e/o rifiutate	4		Totale scelti/rifiutati, senza feedback
2. Conoscenza senza risultato	13		Conoscenza senza risultato
			Punteggio totale a media 7.500
			10.1



Illegale Internet-Verkäufe (Informations)



12° CLASSIFICADO

CONCORRENTE & COORDENAÇÃO
SÉRGIO DIAS RIBEIRO DA SILVAA vida entre edifícios¹

LUGAR - No espaço entre edifícios de um pedaço de cidade, um jardim público e um vazio urbano servem de pretexto para a construção de um conjunto habitacional e à requalificação do espaço público. O Jardim, o de S. Francisco de Borja encontra-se degradado e parcamente ligado ao tecido urbano, muito por conta da forma como tenta ligar desníveis. Os seus muros e canteiros altos condicionam as relações físicas e visuais. Contíguo, a este, surge o lote como pedaço de território expectante em forma de terreno baldio. O lugar não nos contém nem nos conduz.

CONCEITO - Interessa ligar fazendo rede, construindo e participando num sistema. Ver para além da zona de intervenção, dando continuidade à malha urbana, nomeadamente aos percursos pedonais e ao jardim público existente.

Interessa ver e atravessar, interessa ser permeável.

INTERVENÇÃO - No jardim, pontualmente, modela-se o terreno, retiram-se obstáculos e abrem-se novos caminhos.

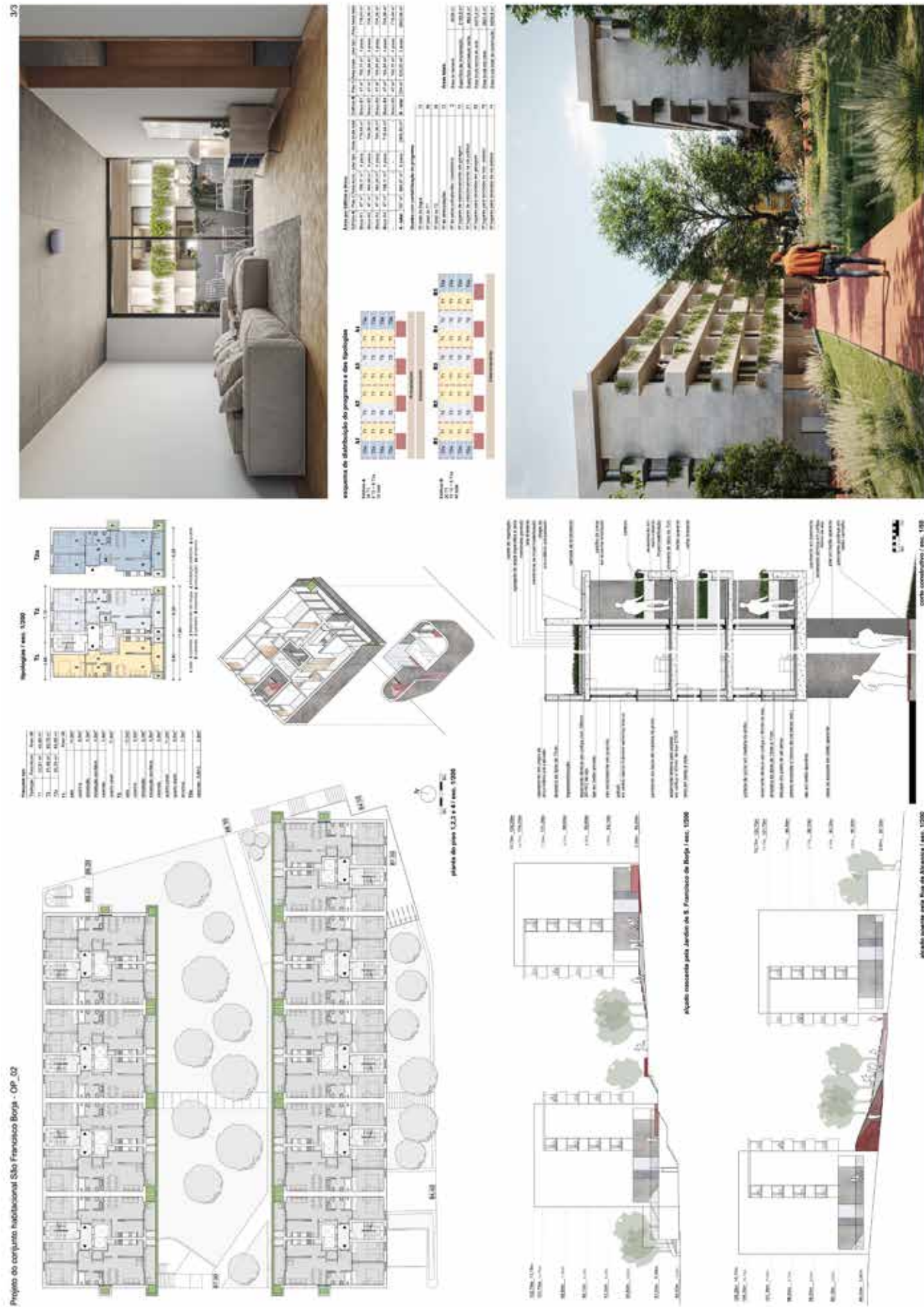
No lote, constroem-se dois edifícios com quatro pisos, paralelos entre si e elevados do chão, assentando pontualmente através dos núcleos de acessos verticais, para garantir permeabilidade física e visual. E desta forma participar e integrar o tecido urbano, procurando fundir-se com este. Principalmente com o jardim público existente e o seu prolongamento que acontece como um jardim entre edifícios, fazendo deste nível a estrutura de ligação e relação entre eles.

MATERIALIDADE - O edifício é composto por duas linguagens diferentes, por um lado é construído em betão à vista, nas suas fachadas laterais e na fachada que se vira para o jardim entre edifícios (estas fachadas são acompanhadas pela vegetação dos canteiros). E por outro pela fachada que dá para a rua que é rebocada e pintada a branco e que se constrói e desenha numa linguagem mais próxima da dos seus vizinhos.

A proposta usa, intencionalmente, uma reduzida paleta de materiais – betão, madeira, alumínio, pedra, marmorite, cerâmica – sendo uma escolha preferencial por materiais na sua condição “bruta”, que permitem maior durabilidade e menor manutenção e um melhor envelhecimento.

SUSTENTABILIDADE - O projeto enquadra as actuais preocupações ambientais propondo: climatizar através da ventilação cruzada em todos as habitações, como forma de baixar a temperatura e aquecer com recurso aos painéis solares térmicos, também usados para aquecer as águas sanitárias. Para este efeito contribui também a cobertura ajardinada e o jardim entre edifícios, em que se prevê usar espécies vegetais de baixo consumo de água. O uso de materiais naturais e com reduzidas emissões de carbono também se ajustam a estas preocupações, salientando o uso da cortiça como material isolante e dos rebocos de cal aérea como revestimento exterior e interior de parte do edifício.

1. Gehl, Jean - A Vida Entre Edifícios. Usando o Espaço Público, Lisboa: Livraria Tigre de Papel e Ciclodada, 2017.



13° CLASSIFICADO

CONCORRENTE
AMBRÓSIO E LEITÃO ARQUITECTOS, LDA

COORDENAÇÃO
JOÃO MIGUEL GOMES LEITÃO

A forma como o conjunto habitacional se implanta concretiza uma resposta à escala urbana do bairro, os edifícios propostos rematam a malha urbana consolidada através do alinhamento com os edifícios vizinhos assumindo uma configuração em “U” que consolida a ligação com a zona verde do Jardim de São Francisco de Borja.

A geometria do conjunto habitacional cria no seu interior uma zona pública intimista que se abre para o Jardim de São Francisco de Borja, esta zona central desempenha um papel fundamental no projeto pois permite integrar os edifícios na sua envolvente, no ponto de vista urbano dando continuidade à zona verde e no ponto de vista social, pois convida os atuais e futuros moradores a partilhar o espaço de usufruto público potenciando um sentido de comunidade.

A proposta de edifícios independentes, afastados entre si, permite que estes tenham menos impacto no lote, aligeirando a sua presença, a sua materialidade e volumetria de 5 pisos acima da cota de soleira integram-se na envolvente seguindo os mesmos parâmetros altimétricos e volumétricos, contribuindo assim para um equilíbrio entre a escala e a linguagem presente na envolvente.

A recriação das fachadas surge com o princípio de modelação dos edifícios. Ao embasamento em betão sobrepõem-se os pisos marcados pela modelação estrutural. E são resultado de uma organização interior que privilegia a orientação solar, a vista transversal

entre fachadas e o espaço exterior. O clima e o modo de vida possibilitam a maximização da relação de cada fogo com o exterior. Desta forma, com a introdução das varandas nos espaços de vivência comum, procurou-se promover o prolongamento destes para o exterior. A proposta de um posicionamento distinto das varandas de tipologia em tipologia e a proposta de vãos de duas dimensões distintas geram variações na fachada. A sobreposição dos pisos marcados pelas lajes e varandas conferem uma clara horizontalidade ao projeto.

A opção pela construção de edifícios com apartamentos cujas tipologias se desenvolvem nas fachadas opostas, possibilita um melhor aproveitamento da luz natural - dupla exposição, assim como a existência de ventilação cruzada transversal nos apartamentos. Permite também uma otimização dos espaços de circulação num esquema de direito e esquerdo. Em termos de estratégia térmica, a solução das varandas, proporcionam um melhor controlo da radiação solar no interior dos apartamentos, ou seja, a existência de sombra no verão e radiação direta no inverno.

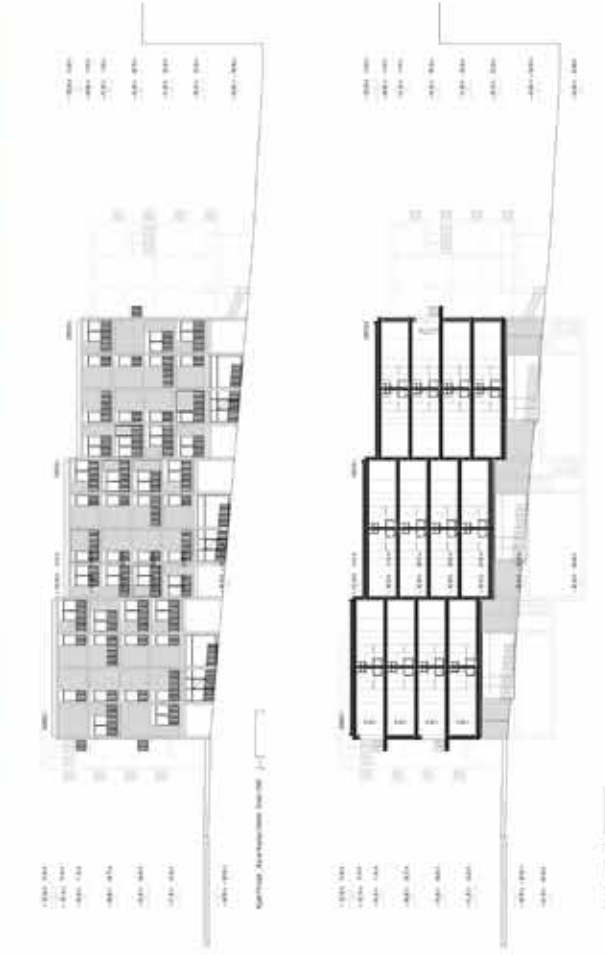
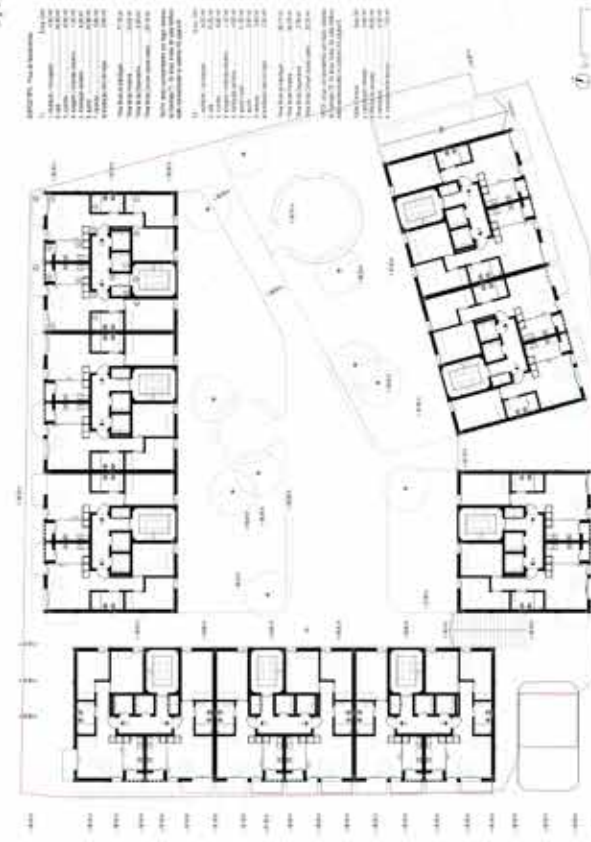
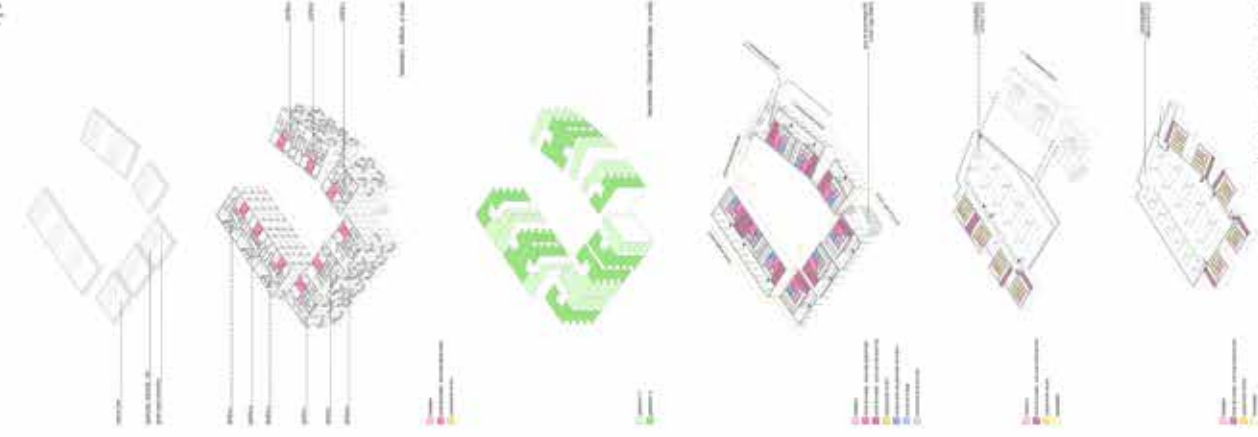


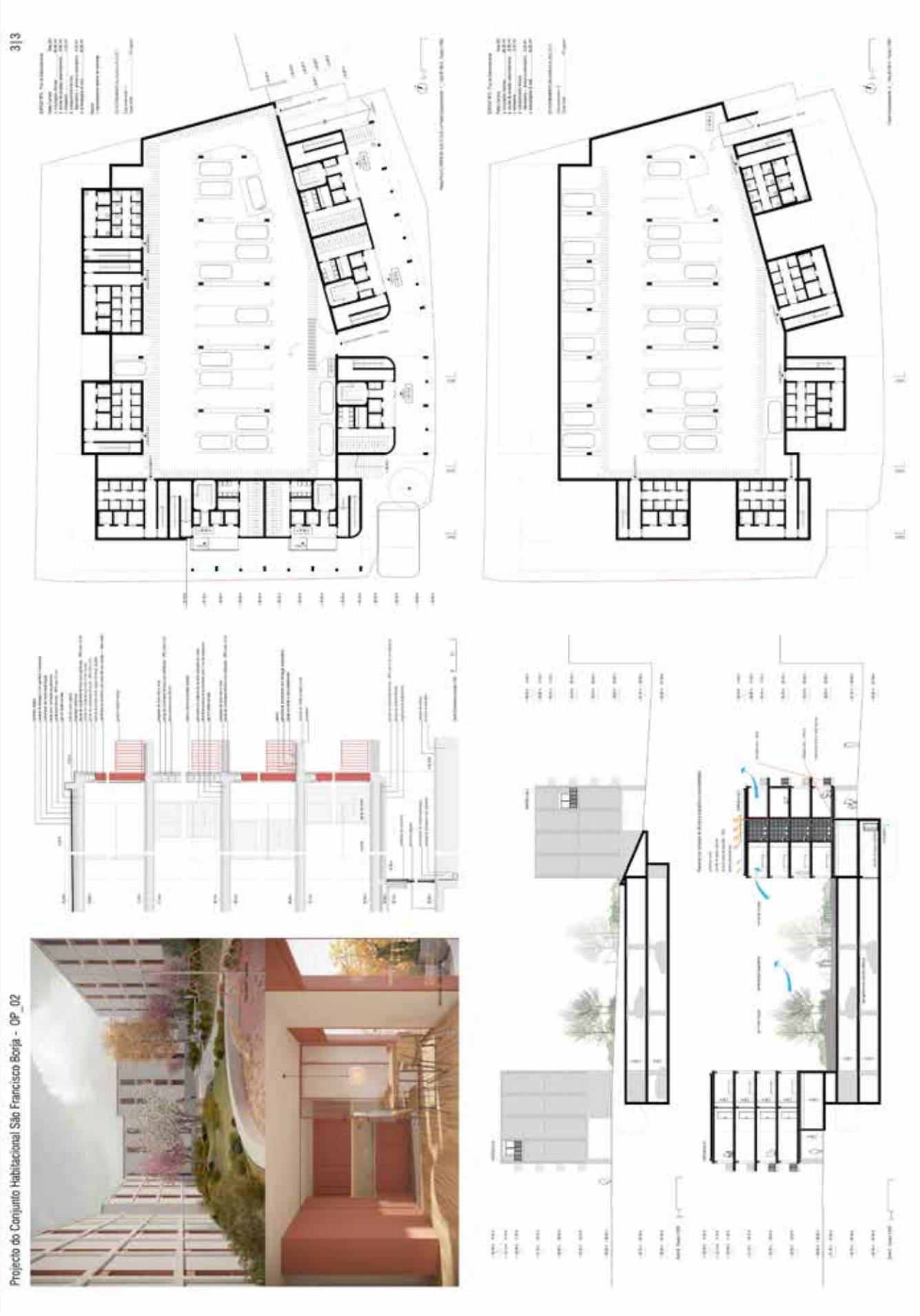
O projecto de habitação social para o bairro de São Francisco Borja, em Vila Rica, foi desenvolvido em conjunto com a comunidade local e a Prefeitura Municipal de Vila Rica. O objectivo principal do projecto é melhorar as condições de habitação e de vida da população residente no bairro, criando um espaço habitacional moderno, seguro e sustentável.

O projecto prevê a construção de 150 unidades habitacionais, distribuídas em 15 blocos de 10 unidades cada. As unidades são concebidas para serem habitadas por famílias de baixa renda, com áreas comuns e espaços de lazer para a comunidade.

O projecto também prevê a criação de um espaço público centralizado, com áreas verdes, playground e espaço para actividades comunitárias. Este espaço será o coração do bairro, promovendo a coesão social e a qualidade de vida dos residentes.

O projecto foi desenvolvido em conjunto com a comunidade local e a Prefeitura Municipal de Vila Rica, garantindo a participação activa da população no processo de planeamento e construção. Este projecto representa um passo importante para a melhoria das condições de habitação e de vida da população de São Francisco Borja.





14° CLASSIFICADO

CONCORRENTE
TIAGO FILIPE SANTOS - ARQUITETURA
UNIPESSOAL, LDA

COORDENAÇÃO
TIAGO FILIPE SANTOS

Princípios gerais de conceção

Inserido no PHAP (Projeto Habitacional de Almada Poente) e no antigo PIA (Plano Integrado de Almada) o Conjunto Habitacional de São Francisco de Borja em Almada aqui proposto, apresenta-se como uma solução de integração e efetiva consolidação do espaço público urbano, ativando áreas expectantes do tecido urbano e promovendo percursos de continuidade que ligam ruas e caminhos antes desconexos.

Deste modo, o Conjunto Habitacional proposto atua como um catalisador de uma nova dinâmica no espaço público para a área urbana onde se insere, trazendo uma visão positiva e inovadora para a urbe, qualificando e valorizando o espaço público.

A solução arquitetónica propõe a criação de dois Blocos Habitacionais que se adossam às vias públicas (Ruas) libertando a área central do quarteirão para a criação de uma área de jardim público que estabelece uma relação de percurso de continuidade com o Jardim de São Francisco de Borja existente no limite nascente.

O Bloco Habitacional 1 no limite a norte adossa-se à Rua das Quintas consolidando aí a frente de Rua.

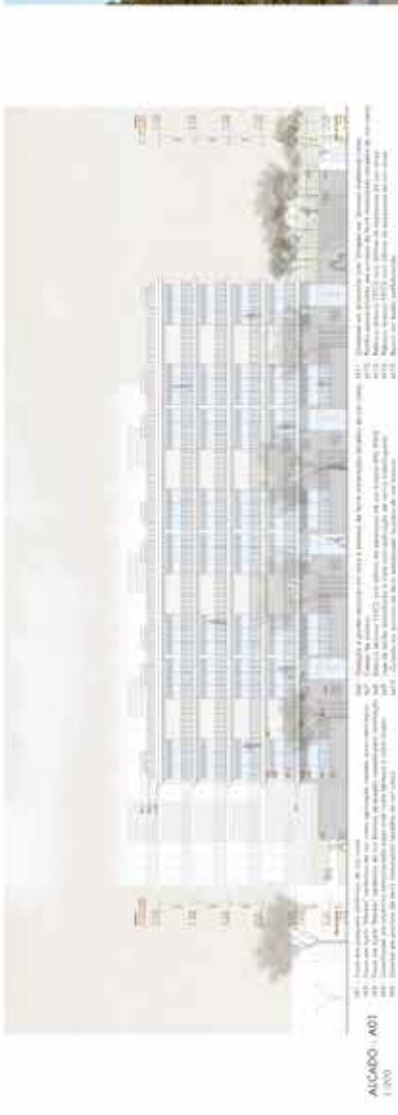
O Bloco Habitacional 2 no limite a sul adossa-se à Rua de Alcaniça consolidando aí a frente de Rua e formalizando assim a volumetria construída do quarteirão.

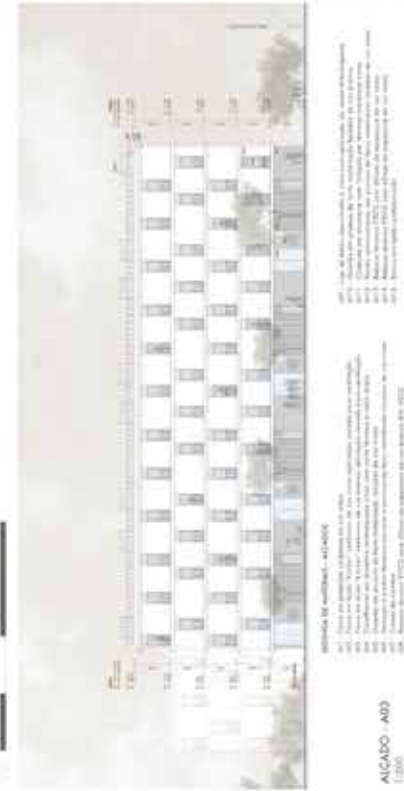
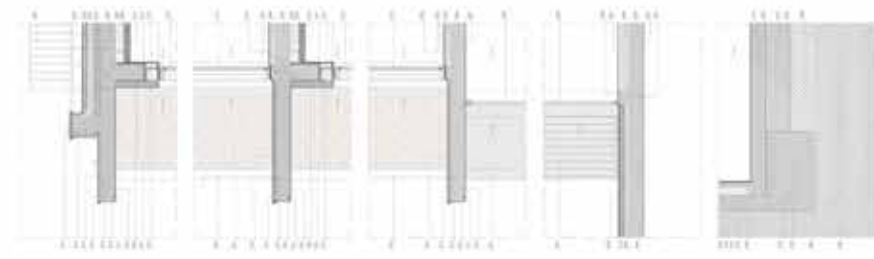
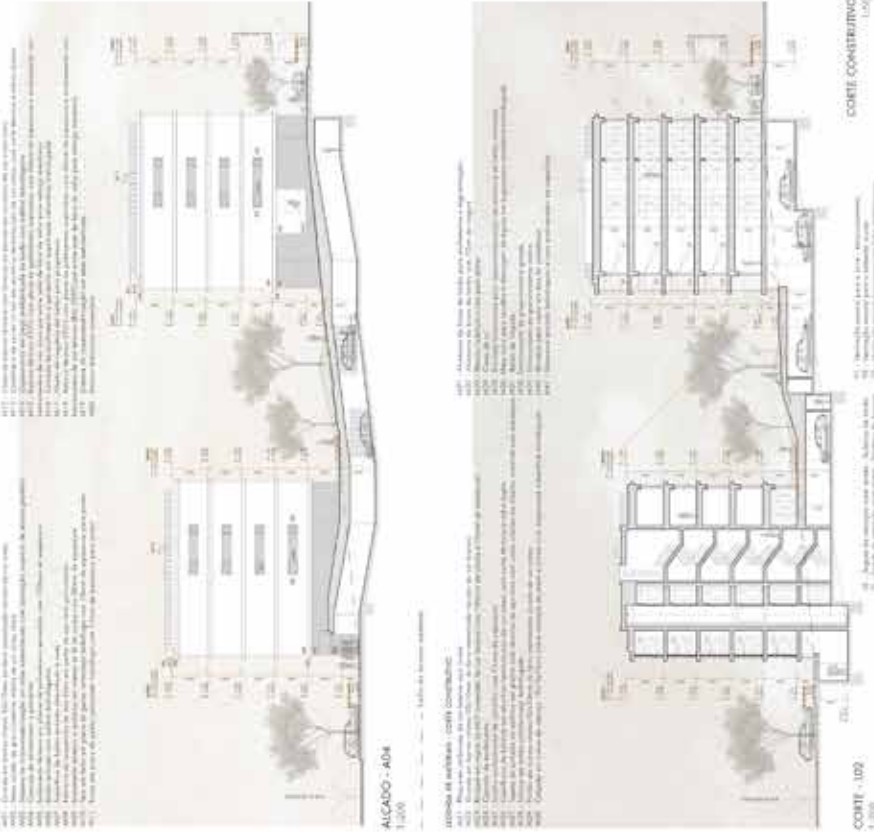
Tirando-se bom partido da topografia define-se a área de acesso para o estacionamento em cave no limite

sudeste da área de intervenção, minimizando-se assim a percepção da presença automóvel e libertando o máximo de área possível para jardins e percursos pedonais à superfície.

O estacionamento proposto define uma solução de acesso único (entrada e saída) ao Conjunto Habitacional por forma a otimizar circulações, reduzir pontos de acesso e facilitar os controlos e gestão de segurança.

A proposta procura uma clara valorização do espaço público, a criação de espaço contemporâneos de habitação e a qualificação da expressão arquitetónica do edificado proposto (2 Blocos Habitacionais) no sentido da efetiva promoção da oferta de habitação a novos estratos sociais, numa lógica de aproximação das comunidades e construção sã da cidade como um espaço de e para todos.





15° CLASSIFICADO

CONCORRENTE
BACKGROUND ARCHITECTURE, UNIPESSOAL, LDA

COORDENAÇÃO
MARIAM MANSURALI DAUDALI

O conjunto habitacional proposto é uma extensão formal e intencional do Jardim São Francisco Borja. Traça-se a extensão da via pedonal existente até ao lado oposto da zona a intervir, a Rua do Alcaniça. Este eixo gera um atravessamento longitudinal pelo interior do corpo habitacional proposto e, desta forma, liberta um vazio no interior do lote a construir. Esta abertura longitudinal permite uma dupla lógica de distribuição e organização interna de acesso ao interior dos edifícios, tanto pelo espaço circundante do objeto de estudo: a Rua de Alcaniça a oeste e a sul, a Rua das Quintas a norte e a nascente com o jardim existente.

“Habitar um jardim de tod@s” é a premissa da solução que se apresenta com o objetivo de focar a proposta arquitetónica na sua dimensão social e ambiental, possibilitando que os futuros moradores criem uma ligação física e emocional ao lugar que habitam.

O modo de habitar contemporâneo requer uma solução híbrida de ocupação e permanência do espaço público, como lugar que alberga a vivência em comunidade, num diálogo permanente entre o meio natural humano, mineral e vegetal.

Considera-se que, Habitar um jardim de tod@s é uma solução híbrida, no sentido em que responde, simultaneamente, à diversidade das necessidades coletivas e individuais de privacidade e de uso dos espaços interiores e exteriores.

A salubridade dos espaços privados é enaltecida com esta solução na sua relação com o exterior, privilegiada na hierarquia da organização espacial de cada tipologia.

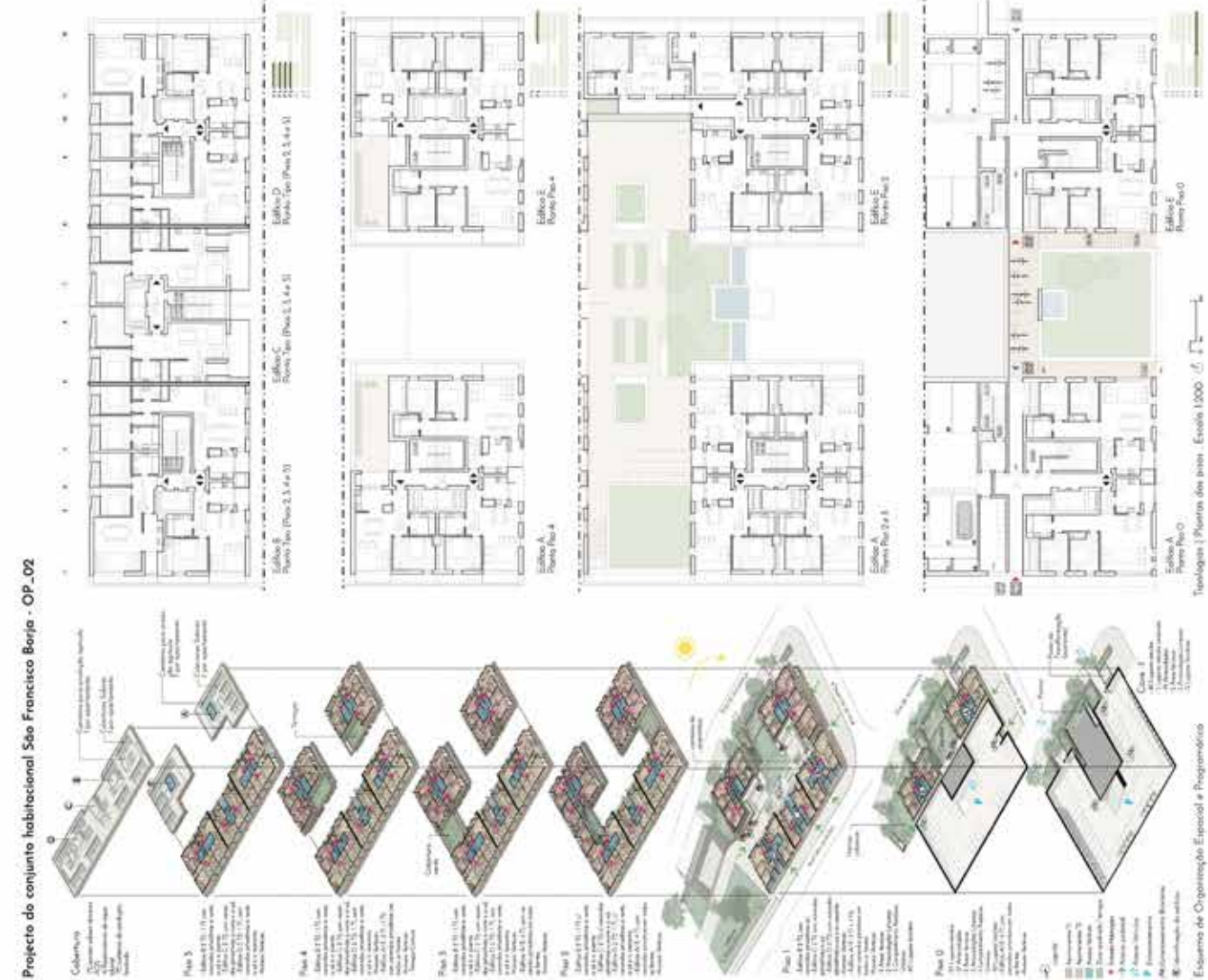
“Habitar um jardim de tod@s” é dotar o lugar, nas zonas mais centrais do lote, de terraços, varandas, vãos dinâmicos, vazios ajardinados com diferentes valências, de espaços iluminados, que ganham diferentes escalas durante as diferentes estações do ano, e promovem a permanência dos moradores no espaço público de forma segura e com o mesmo nível de conforto que encontram no interior das habitações.

O projeto de arquitetura que se apresenta dá resposta às dimensões social e cultural do lugar em que se insere e, desta forma, desenha uma nova forma de habitar assente na criação de uma identidade coletiva, com particular reflexo na educação, na inclusão social, na proximidade com o meio ambiente e na participação dos cidadãos, em comunidade.

O projeto parte de um gesto de prolongar a via pedonal, que tem início no Jardim São Francisco Borja. Este gesto traz clareza na intenção de incorporar o jardim existente na solução: habitar um jardim de tod@s e, ao atravessar os volumes da edificação, surge o vazio denominado ‘eco-via’, dotado de zonas ajardinadas, zonas de recreio, zonas de contemplação, zonas para hortas comuns, zonas de convívio e lazer, zonas de estacionamento para bicicletas, de acesso pedonal ao estacionamento para veículos, em cave, e de acesso pedonal às ruas contíguas a norte, sul e poente do lugar.



15° CLASS., P. 1/3



15° CLASS., P. 2/3



16° CLASSIFICADO

CONCORRENTE
APPARATUS ARCHITECTS

COORDENAÇÃO
FILIPE LOURENÇO

O conjunto habitacional proposto trata-se de uma conceção inovadora pois subverte diferentes lógicas da forma de ocupação do espaço, quer da própria construção, quer da questão de interação social. O uso da palavra ‘forma’ remete tanto para a questão da aparência (volumétrica e material), quanto ao quesito crítico que nos remete às palavras “modo”, “o como” e, por fim, “o porquê?”.

Acreditamos que, para se projetar corretamente, deve-se sempre responder a ambas as questões, uma vez que desenhamos o palco para todas as ações e interações humanas.

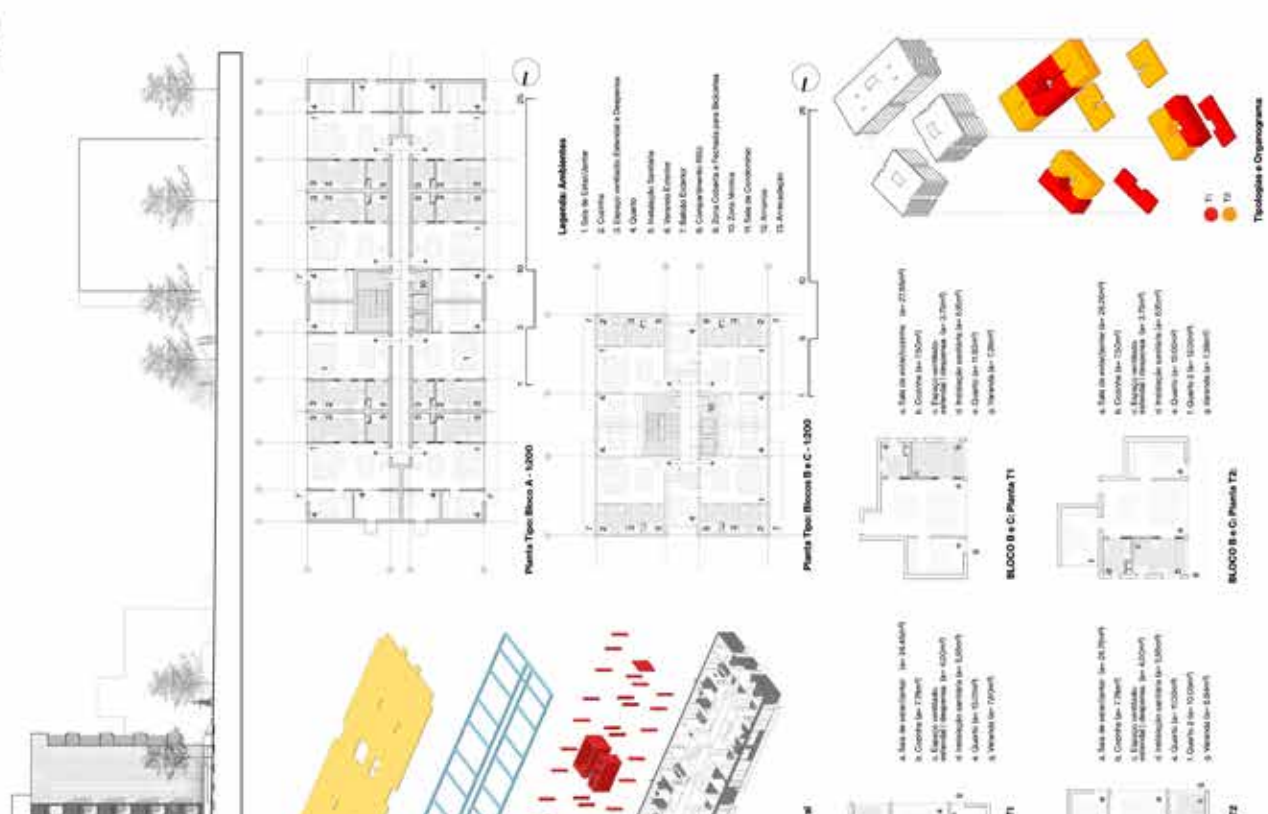
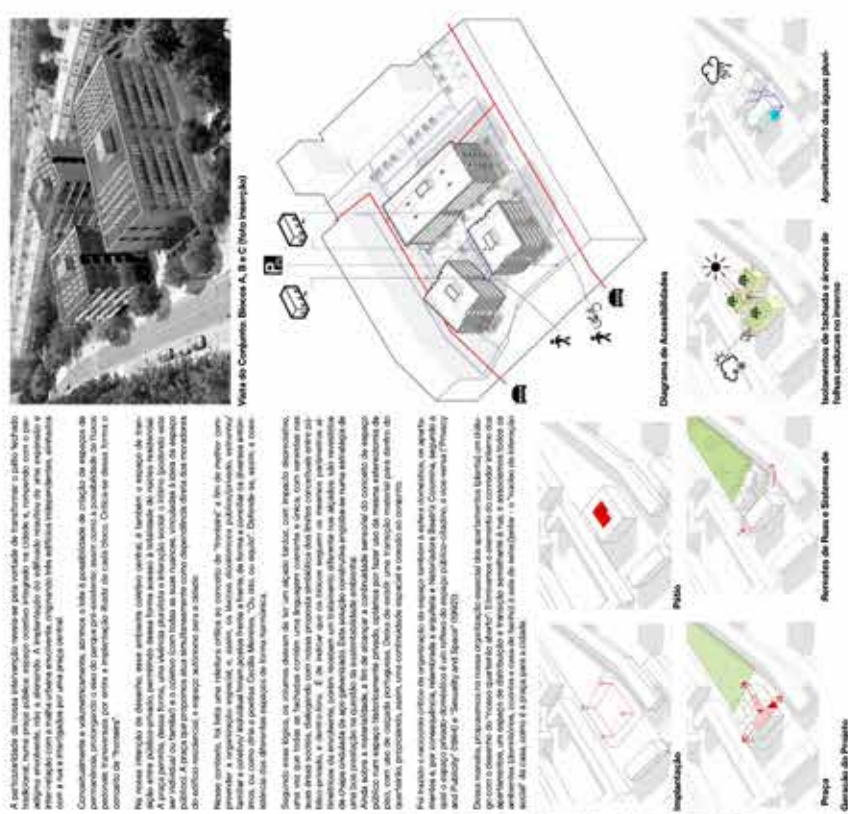
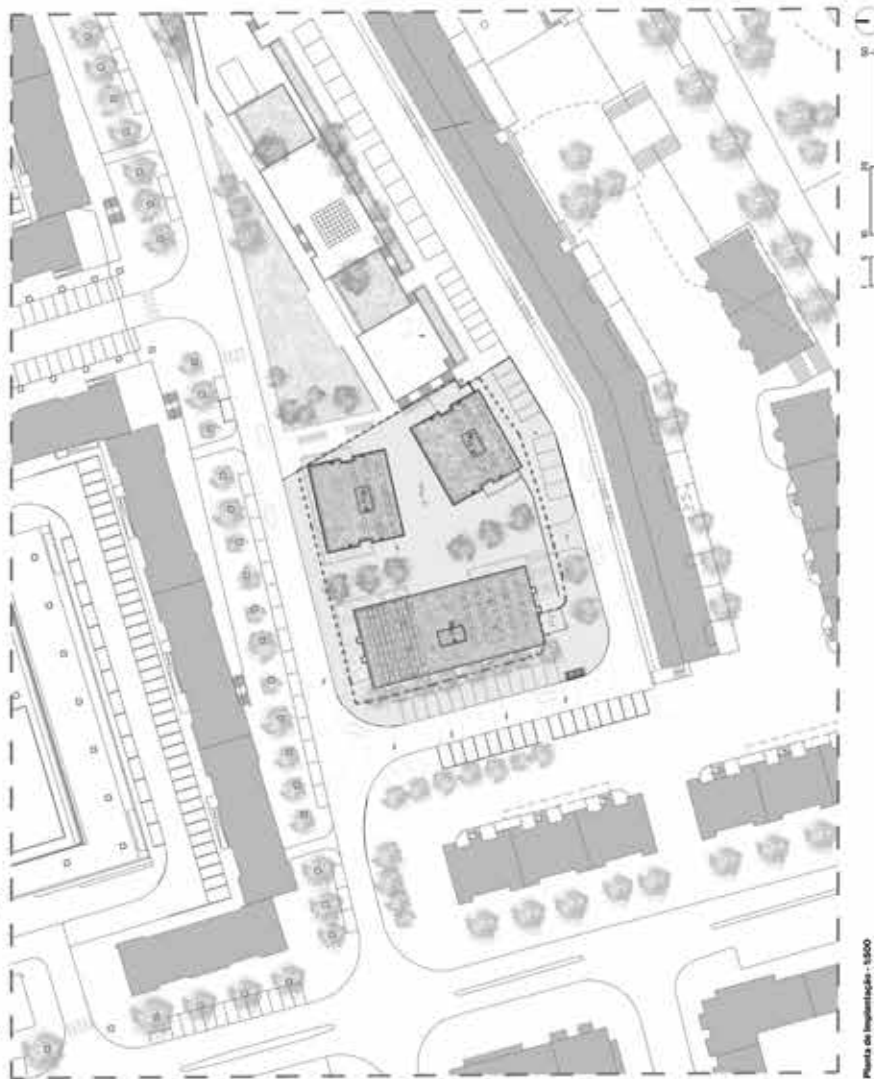
Ao (re)organizar o espaço, temos a obrigação de propor um melhoramento da vivência das pessoas que nele habitam e nelas fomentar diferentes ideias e sensações, como o próprio sentimento de pertencimento e a noção de casa. Fizemos, portanto, uma releitura crítica ao conceito de ‘fronteira’ a fim de melhor compreender a organização espacial, e, assim, os léxicos dicotómicos público/privado, estrangeiro/familiar e coletivo /individual foram postos frente a frente, afim de apaziguar as nuances do “Ou isto, ou aquilo” (Cecília Meireles, “ou isto, ou aquilo” (1964)) já que aqui defendemos a coexistência dos diferentes espaços de maneira harmónica.

Esta reflexão crítica conceptual transparece materialmente na nossa proposta de implantação dos edifícios no terreno, uma vez que realizamos uma releitura da tradição do edifício-pátio: ao invés de desenharmos um

pátio interno habitável (Michael de Certeau, livro “A invenção do cotidiano” (1980)) apenas aos moradores do nosso conjunto; abrimos este para todos os moradores do bairro. A praça, conceptualmente um pátio sem fronteiras, por tratar-se de um espaço aberto para todos, permite simultaneamente ser um espaço de transição público/privado, um espaço de permanência, ou um espaço de passagem.

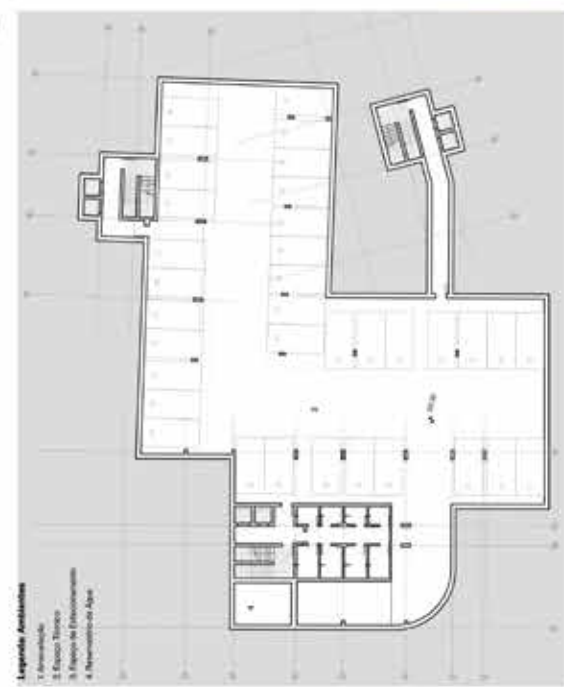
Ainda, a fim de frisar essa continuidade sensorial do conceito de espaço público num espaço historicamente privado, optámos por fazer uso da mesma estereotomia de piso com o uso da calçada portuguesa.

Trazemos o raciocínio crítico de organização do espaço também à esfera doméstica, os apartamentos e, por consequência, relembramos a arquiteta e historiadora Beatriz Colomina, segundo a qual o espaço privado-doméstico é um reflexo do espaço público-citadino, e vice-versa. (“Privacy and Publicity” (1994) e “Sexuality and Space” (1992)). Dessa maneira, propusemos na nossa organização espacial dos apartamentos (planta) um diálogo com o desenho do “nosso quarteirão aberto”: Eliminamos o elemento do corredor interno dos apartamentos, um espaço de distribuição e transição semelhante à rua, e associamos todos os ambientes (dormitórios, cozinha e casa de banho) à sala de estar/jantar - o “núcleo de interação social” da casa, como é a praça para a cidade.

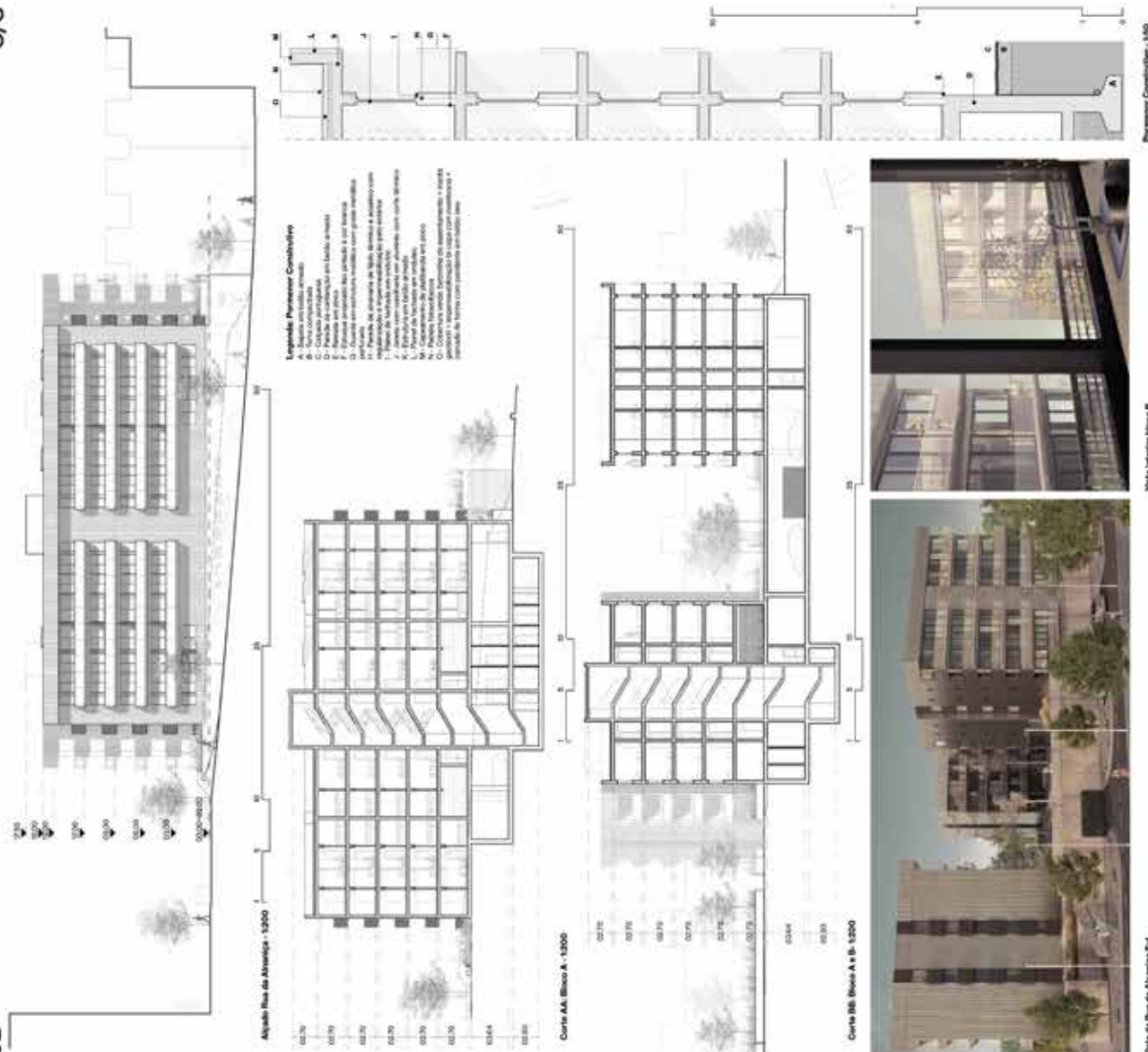




Planta Garagem - 1 - 1:200



Planta Garagem - 2 - 1:200



Vista da Rua de Alcântiga Sul

Vista Interior Bloco B

17º CLASSIFICADO

v

CONCORRENTE
OITOO, LDA

v

COORDENAÇÃO
NUNO RODRIGUES

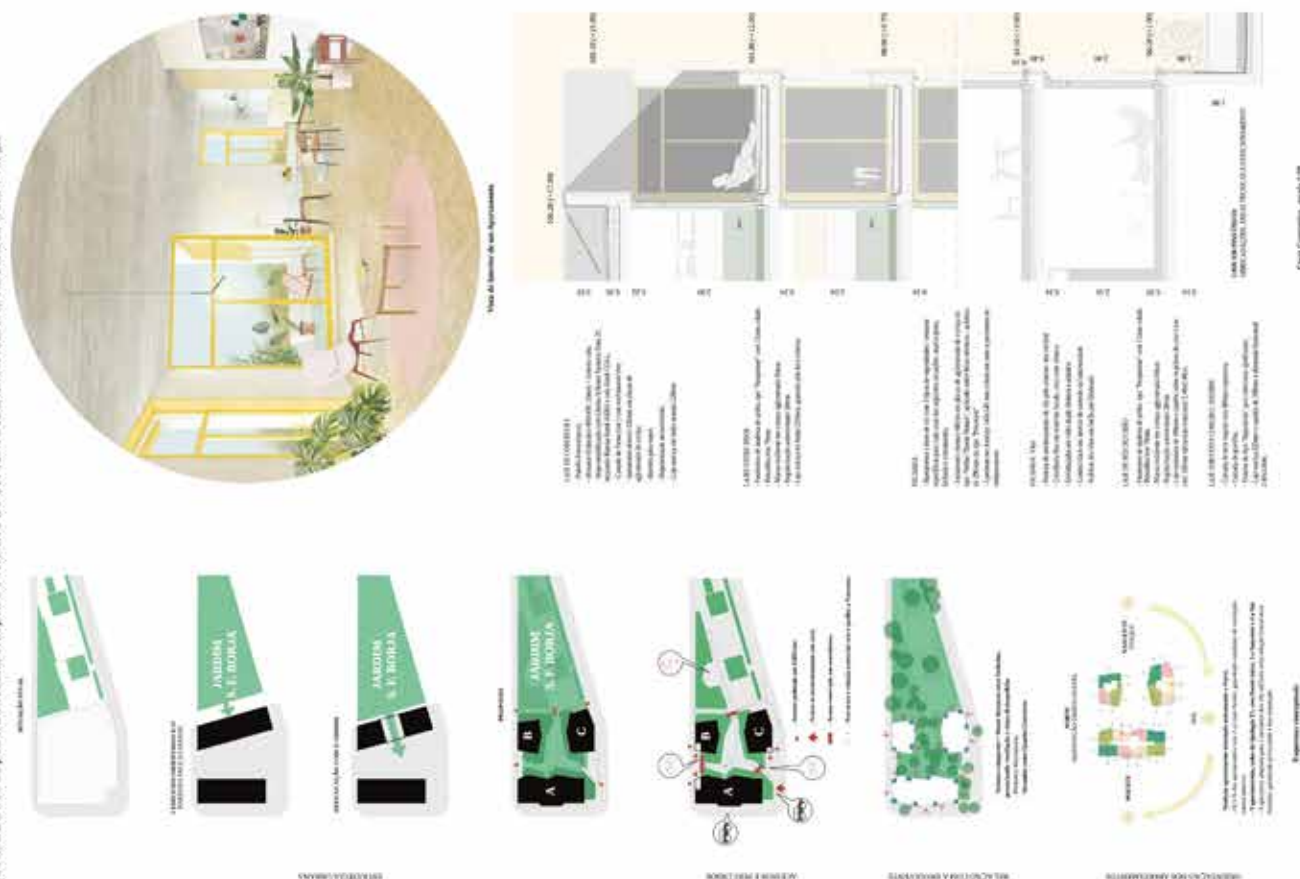
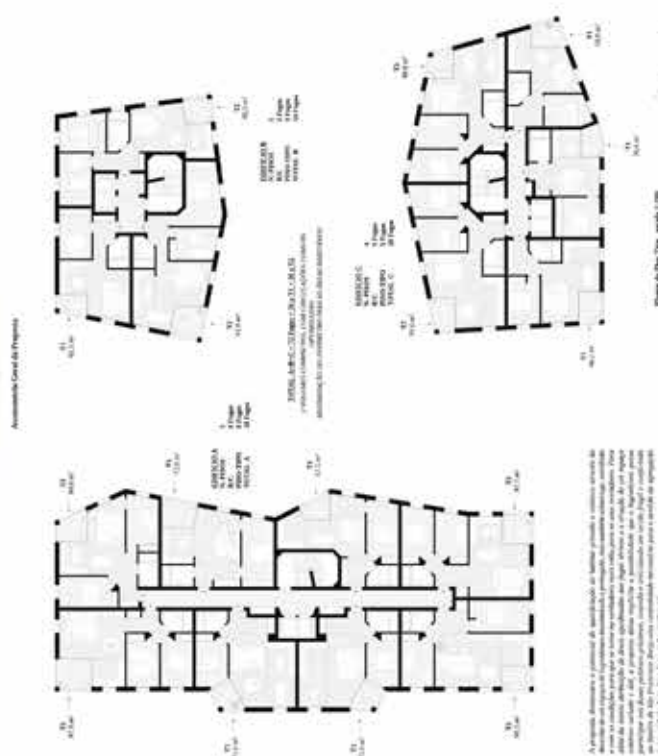
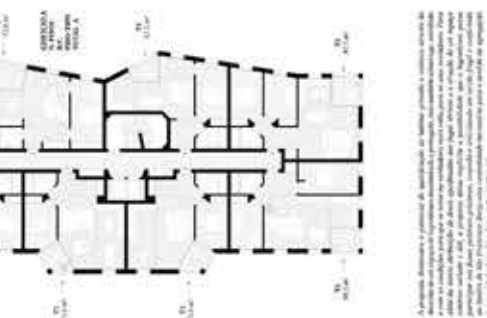
A proposta procura, assim, estabelecer uma franca articulação com o Jardim de São Francisco Borja através de uma precisa organização do volume edificado:

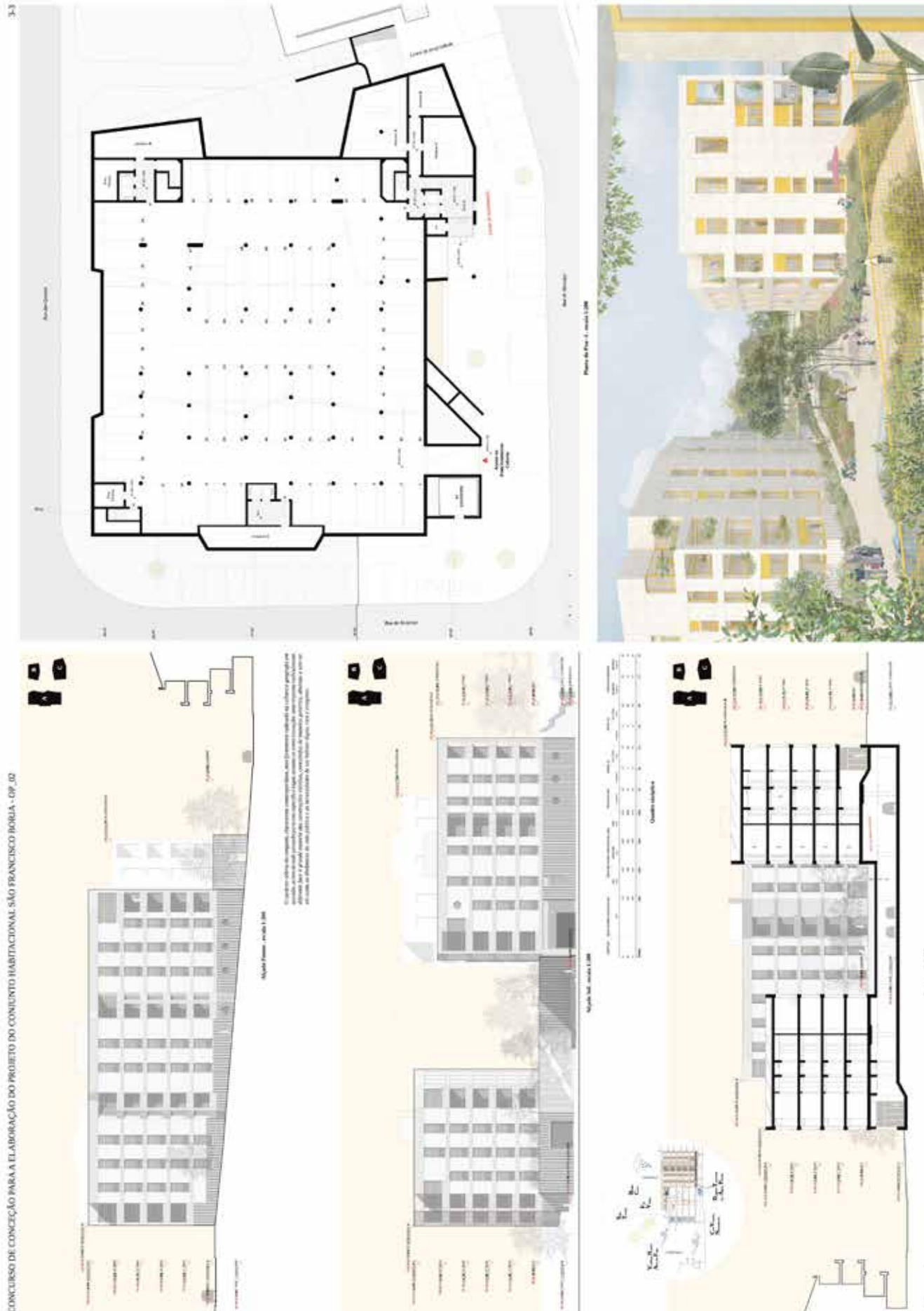
- 1) um plinto comum articula a diferença de cotas entre a Rua de Alcântiga, a Sul, e a Rua das Quintas, a Norte;
- 2) sobre esse plinto comum surgem três edifícios, partilhando o plinto e a cave, cuja volumetria se distribui de forma a criar um logradouro de uso coletivo na continuidade do Jardim adjacente;
- 3) um volume linear (A) remata o sistema a Poente, definindo as esquinas nas duas diferentes cotas; dois outros volumes (B e C) pontuais e compactos, ajudam a definir os alinhamentos visuais das duas ruas, sugerindo os limites da zona de intervenção, mas garantindo a permeabilidade dos circuitos pedonais à superfície.

Entre os vários aspetos que poderão ser considerados inovadores na solução, provavelmente a característica que a distingue é a sua leitura sensível de um contexto próximo carente a vários níveis, assumindo-se a proposta como gatilho de qualificação dos espaços públicos envolventes, conferindo-lhes significado e criando as premissas para a sua valorização futura, independentemente do projeto em questão.

Sem veleidades de protagonismo exacerbado, a proposta demonstra o potencial de qualificação do habitar privado e coletivo através do desenho de um espaço de logradouro maximizado e protegido, mas também solarengo, ventilado e com as condições para que se torne na verdadeira mais valia para os seus moradores. Para além da atenta atribuição de áreas ajardinadas aos fogos térreos e a criação de um espaço coletivo variado e útil, a proposta deixa implícita a possibilidade que o logradouro possa participar nos fluxos pedonais próximos, cosendo e articulando um tecido frágil e depondo no Jardim de São Francisco Borja uma centralidade necessária para o sentido de agregação e comunidade desta área de vocação residencial.

O carácter sóbrio do conjunto, claramente contemporâneo, mas fortemente radicado na cultura e geografia em questão, acima de tudo pensado para este específico lugar, assume-se como inovação: uma resposta radicalmente diferente face à grande maioria das construções vizinhas, concebidas de maneira genérica, abstrata e sem ter em conta as dinâmicas da vida pública e as necessidades de um habitar digno, rico e completo





18° CLASSIFICADO

CONCORRENTE
SPMR ARQUITECTOS, LDA

COORDENACAO
SARA GARCIA PELICANO DA CUNHA

Propomos uma leitura unitária, indissociável, entre edifícios residenciais a construir e o jardim S. Francisco de Borja (ampliado e renovado).

De que modo, então, se vai relacionar este conjunto com a sua envolvente?

Em primeiro lugar, pelo próprio desenho do jardim. A perceção de um jardim total, não fragmentado, elevado a uma escala superior, que lhe dá continuidade e o completa, numa leitura única e total. Por essa razão, o conjunto edificado é implantado nos limites do terreno (norte e sul) libertando o seu miolo para dar continuidade e escala ao espaço verde, público e livre. Esta continuidade (que como veremos tem também grande relação com os objetivos de conforto dos próprios apartamentos), garante que a nova intervenção não se constituirá como um bloqueio formal ou visual, mas sim como promotora de novos percursos e atravessamentos, abrindo perspectivas abrangentes que atravessam e ultrapassam o campo da proposta.

O conjunto edificado (com 5 pisos acima do solo) é, desta forma, dividido em dois núcleos volumétricos que se alicerçam nas ruas envolventes:

- A norte o volume de maior comprimento estabiliza toda a intervenção, e integra-se de forma direta na forte presença volumétrica dos edifícios existentes na rua das Quintas cujos edifícios têm uma presença muito significativa.
- A sul, pela menor escala (altimétrica) do edifício existente na rua de Alcaniça, a volumetria da nossa proposta é quebrada, alcançando uma maior integração dos novos edifícios da nessa zona e, simultaneamente, libertando pontos de atravessamentos suplementares em direção ao jardim central e ao resto da cidade.

Localizando os edifícios a norte e a sul libertamos a total continuidade da orientação nascente-poente para o jardim S. Francisco de Borja evitando, também, desta forma, a construção de edifícios no limite poente do terreno. Este aspeto tem, na nossa opinião, relevância pois evita construir no sentido ascendente desta rua, a qual sendo muito curta e com uma pendente significativa, torna uma eventual gestão dos acessos menos natural. Ao mesmo tempo, pela proximidade entre o limite poente do terreno e a rua (ao contrário por exemplo dos edifícios existentes do outro lado desta rua que têm uma grande distância à rua), dificilmente se imagina que uma construção longitudinal possa ser compatível com a escala urbana presente nesta rua.

Esta distribuição volumétrica permite uma correta integração do novo edificado na envolvente, ao mesmo tempo que cria um espaço exterior urbano e de múltiplas ligações pedonais. Acompanhando a conceção volumétrica estarão o desenho das fachadas, em que se procuram soluções de grande abertura e comunicabilidade, tentando equilibrar as diversas funções interiores com a responsabilidade de se estar a construir cidade, na qual nos preocupa sempre uma forte relação bilateral entre quem está no interior dos apartamentos ou nas suas varandas e quem passa na rua. A relação entre o novo edificado e a envolvente assenta tanto na continuidade do jardim, como na conceção volumétrica e no desenho das fachadas, bem como na definição dos acessos que veremos no próximo ponto.



19° CLASSIFICADO

CONCORRENTE & COORDENAÇÃO RICARDO JORGE FRASCO NUNES DE OLIVEIRA

“Nunca esquecerei a história de uma linda e pequena casa cor-de-rosa claro. Era uma casinha de pedra, olhava-me com um ar tão afável e mirava tão orgulhosamente as suas frias vizinhas, que o meu coração se alegrava sempre que passava diante dela.”
Dostoievski

Foi com estes princípios que foi desenhada a proposta para o novo conjunto habitacional de S. Francisco de Borja em Almada. Uma arquitetura que se descreve em pequenos, mas poderosos conceitos como a transparência e a leveza. A leveza de 4 volumes que descansam sobre um jardim e criam entre eles praças que se alimentam de conversas, de encontros e de quotidianos. Em cada esquina um vizinho.

A ideia surge de um desejo em criar um espaço que acolhe.

Um lugar capaz de desenhar novos costumes fugindo de uma tradição superficial de um pleonasmo que é traduzido na monotonia e na convenção.

Aqui nasce a inquietação dos poetas que são, como toda a gente sabe, seres dos sonhos e da utopia. Essa utopia sem a qual não há progresso, capaz de imaginar um lugar a que possamos chamar de casa, de provocar encontros pontuais e, talvez então, novamente um sentimento de vizinhança e partilha.

É neste conversar com sabor quotidiano que se alimentam encontros e relações, episódios e feitos extraordinários que cruzam sociedades e geram sentimentos de pertença e amizade. Entre pessoas e entre lugares. A imaginação poética que se traduz num certo tipo de arquitetura que emana um sentimento de poesia formal, onde acontece o encontro e se criam coisas novas.



20° CLASSIFICADO

➤ **CONCORRENTE**
PROGITAPE - ARQUITECTURA, PLANEAMENTO,
ENGENHARIA, LDA

➤ **COORDENAÇÃO**
RICARDO JORGE FRASCO NUNES DE OLIVEIRA

A proposta que se apresenta configura um edifício composto por dois blocos designados por A e B, cada um com volumetria correspondendo a 5 pisos acima da cota de soleira, destinados a habitação, ligando-se por dois pisos em cave dando resposta às necessidades de estacionamento automóvel e de bicicletas, arrecadações e áreas técnicas.

Os dois blocos implantam-se numa plataforma à cota 89,77 correspondendo a 0,27m acima da cota média do arruamento a norte, Rua das Quintas. É por esta via que se processa o acesso de nível ao conjunto edificado, garantindo-se a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

Esta plataforma define a cobertura do estacionamento que se desenvolve em dois pisos, aproveitando o desnível existente entre a Rua das Quintas e a Rua de Alcaniça, troço sul.

O estacionamento, com capacidade para 72 automóveis e 72 bicicletas, possui entradas independentes como forma de rentabilizar o espaço de circulação respeitante à ligação entre pisos. Assim, ao piso -1, à cota 86,72 acede-se através da Rua de Alcaniça no seu troço poente. O acesso ao piso -2 à cota 83,92 faz-se pela Rua de Alcaniça mas no seu lado sul. As cotas dos pisos de garagem correspondem às cotas das rasantes dos arruamentos nos pontos onde se localizam as suas entradas. É nestes níveis, que se localizam também as áreas de arrecadações (uma/fogo) e espaços para o grupo de emergência e segurança.

Os blocos que compõem o conjunto implantam-se segundo o eixo norte/sul com fachadas orientadas a

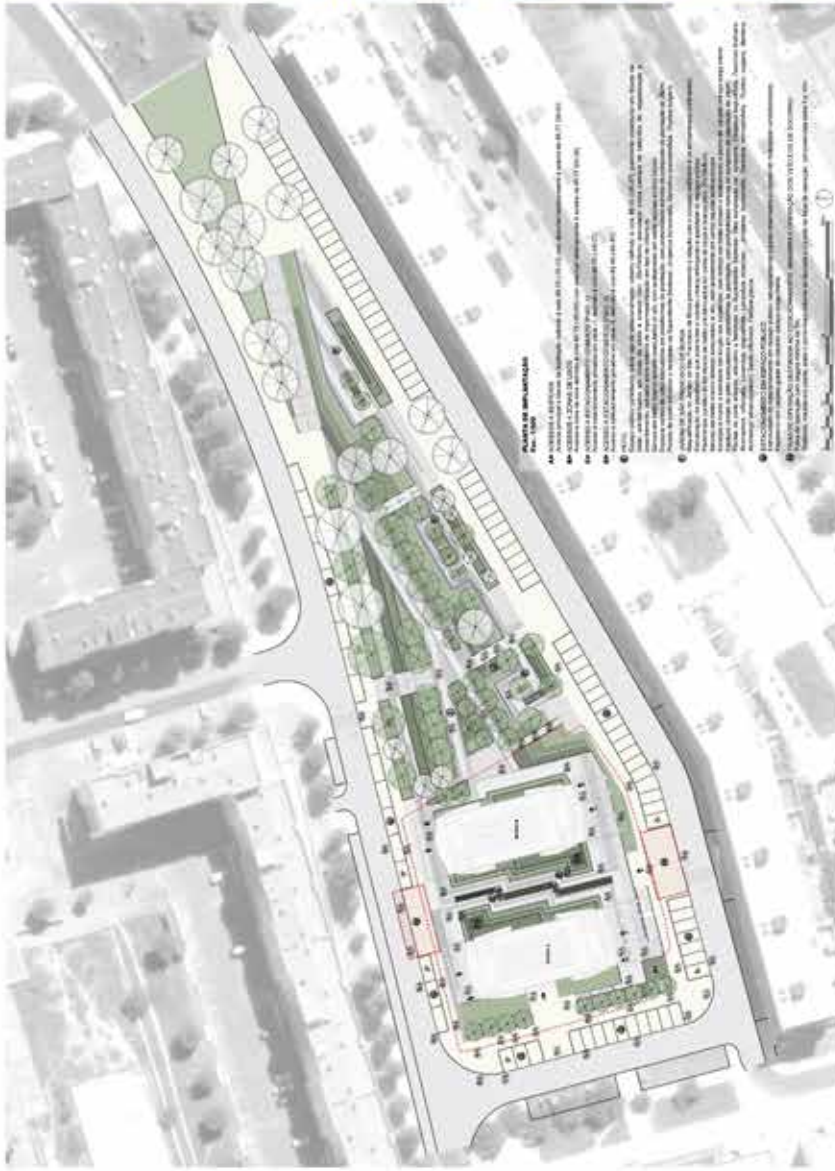
nascente/poente. O espaço entre blocos é definido como área pública com tratamento ajardinado, fazendo a ligação ao jardim público adjacente já existente.

Paralelamente, foi também necessário considerar a dimensão dos pórticos estruturais e seus eixos, garantindo-se a otimização de lugares de estacionamento e respetivas vias de acesso ao nível dos pisos de garagem.

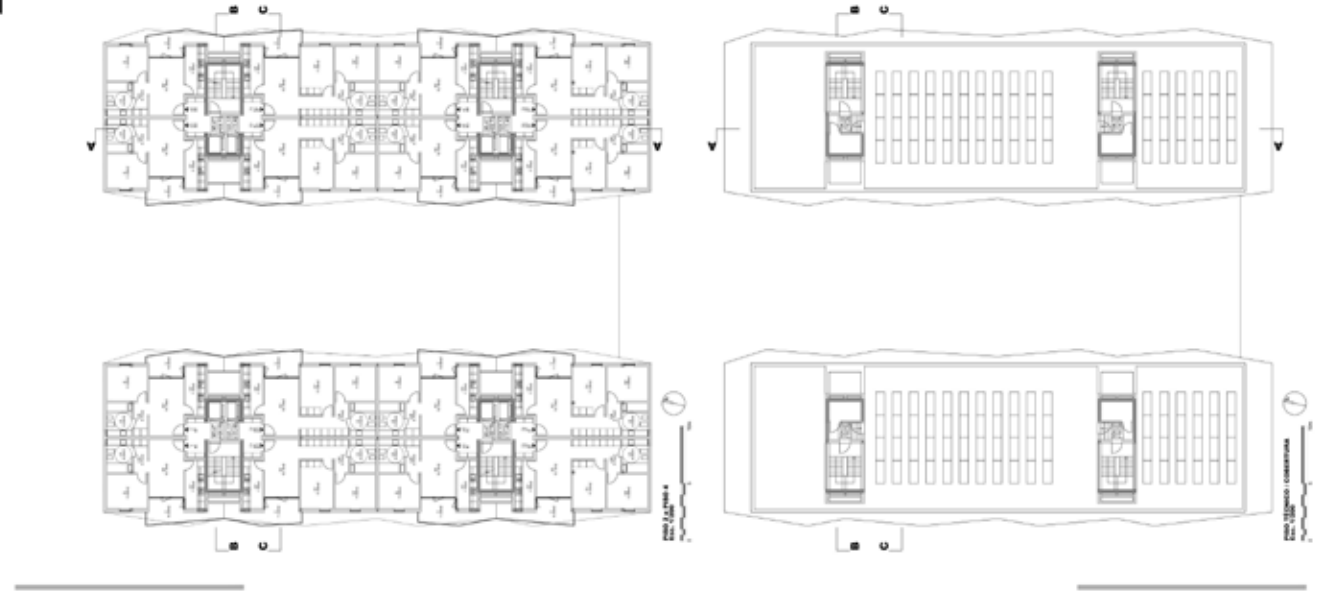
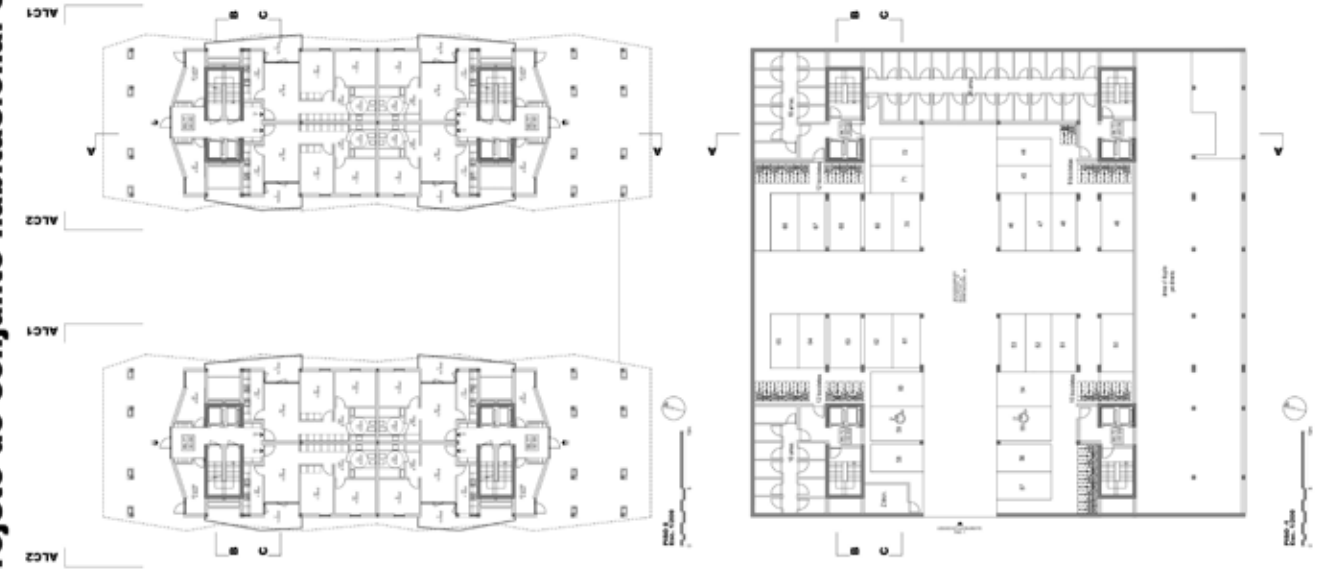
Os fogos, todos eles acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada, dispõem de varandas como prolongamento dos espaços de salas e cozinhas, proporcionando a fruição de estada ao ar livre. O desenvolvimento particular das varandas, com geometria diferente de piso para piso, tem como objetivo dificultar o seu posterior encerramento, e consequentemente a perda de unidade de todo o conjunto.

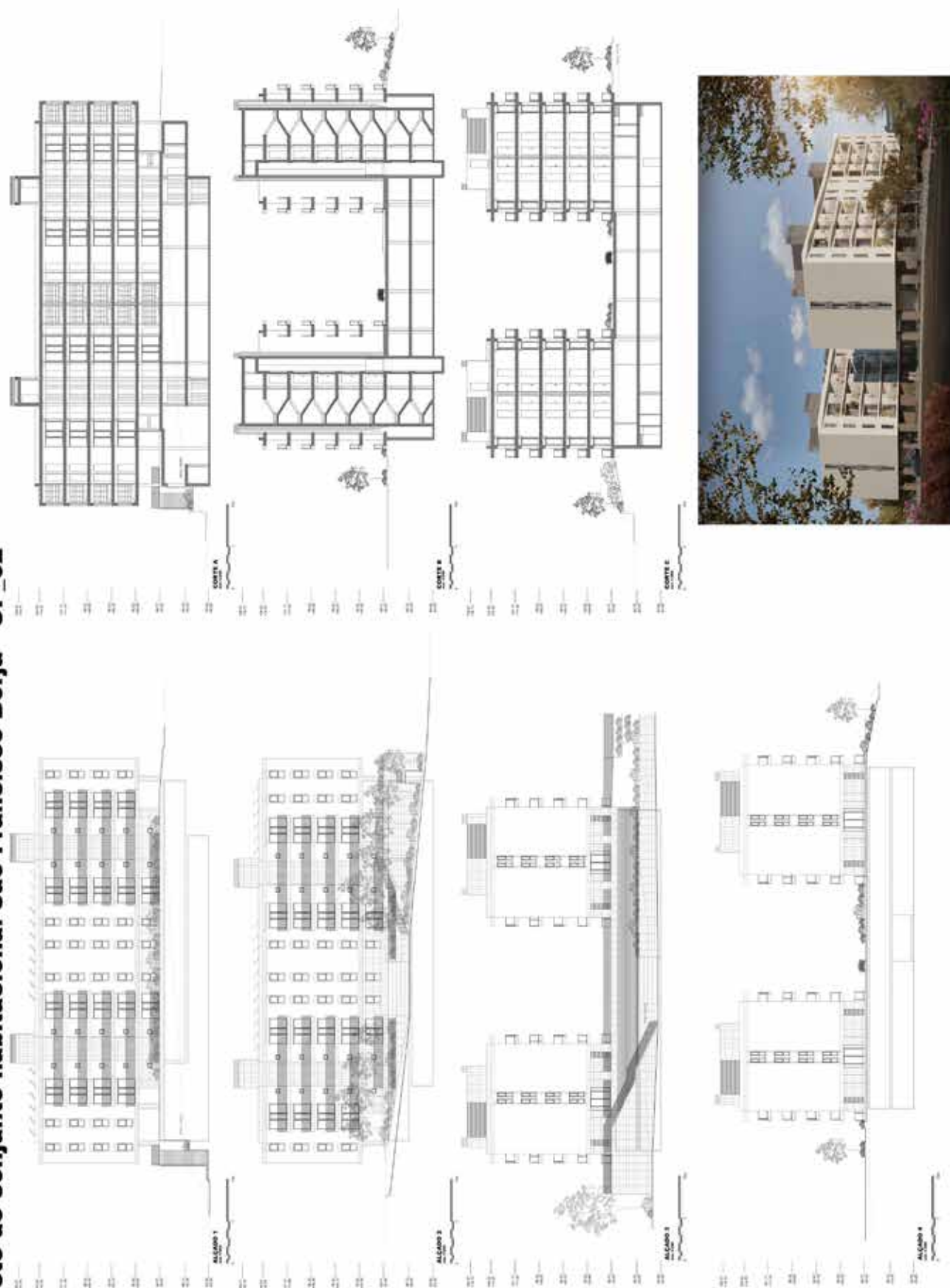
O volume de cada bloco é marcado pelo balanço dos quatro pisos relativamente ao piso de entrada, o que permite criar uma zona coberta que assinala as entradas nos dois blocos, definindo-se um embasamento acentuado por um revestimento da sua superfície em pedra de granito cinzento que se estende pelas superfícies dos pisos de garagem, envolvendo também o PT existente, prolongando e unificando todo o conjunto e destacando-se da restante construção, revestida a ETICS de cor clara.

O tratamento dado ao piso de entrada é um contributo para a unidade do conjunto, marcando-se uma relação claro/escuro que se estende para os paramentos das colunas de acessos verticais.



Projeto do conjunto habitacional São Francisco Borja - OP_02





21° CLASSIFICADO

CONCORRENTE

- APPLETON & DOMINGOS, ARQUITECTOS, LDA
- BFJ - ARQUITECTOS, LDA

COORDENAÇÃO

- JOSÉ MAURÍCIO LOURO AMARAL FOUTO PÓLVORA

“Tinha à minha disposição qualquer coisa como dez metros de varanda, larga, esplêndida, para nela passear, correr, brincar, ver os elétricos, ver os vizinhos e as pessoas que passavam lá muito em baixo, na rua. Havia na varanda uma pequena divisória fixa, do mesmo modelo da ferragem do conjunto, que separava o meu lado, o direito, do lado do vizinho, o esquerdo. A divisória impedia a passagem de um lado para o outro, mas não tapava a vista nem prejudicava qualquer aproximação entre os vizinhos.”
Rómulo de Carvalho, “Memórias”, 2011, Fundação Calouste Gulbenkian

A proposta parte do desejo de permitir o remate e a continuação do Jardim de S. Francisco de Borja evitando a criação de espaços mortos e de difícil controlo visual pelos utilizadores. O edifício em “L” liberta um vazio central que remata e em simultâneo permite a continuidade do relvado e dos caminhos existentes. Esta solução garante uma grande naturalidade na relação dos espaços públicos com os edifícios adjacentes e com a Rua das Quintas. A sul, os edifícios permitem o prolongamento da cota intermédia dos canteiros elevados do jardim, que fazem a transição da Rua das Alcaniças para os pátios existentes localizados num patamar intermédio. Na nova frente construída, estas plataformas constituirão jardins privados dos andares térreos e ajudam a criar um filtro e uma fronteira, permeável, mas resguardada entre o edifício e a vizinhança próxima.

Para além das que já foram descritas acima, a adoção do “L” aberto a norte tem outras vantagens. Sintetiza os dois sistemas de implantação do edificado existente naquela malha - relacionando-se tanto com as bandas dispostas paralelamente à encosta a sul, como com os blocos perpendiculares à mesma, a ponte. Permite a melhor orientação solar disponível, favorecendo as orientações a sul, nascente e poente, e garante com

folga o cumprimento da regra das distâncias entre edifícios – “regra dos 45°” -, numa situação em que estes nunca provocam sombra uns sobre os outros.

No gaveto e no topo norte, existem atravessamentos, zonas vazadas, que estão na continuação de percursos já estabelecidos pelo uso e que garantem a continuidade urbana. Esta inserção em “L” é a única que permite uma franca continuidade e remate do jardim e também a única que não leva à sua fragmentação e à criação de zonas segregadas em relação ao espaço urbano principal.

O novo edifício, de planta em “L”, constitui o remate visual poente do atual jardim, a nascente da área de intervenção. A proposta para a criação dos novos espaços exteriores vai ao encontro desta intenção do projeto de arquitetura. Ao nível do solo, prolonga-se o relvado do jardim, adotando uma solução de continuidade. Sobre este novo relvado, de limites geométricos, distribuem-se algumas árvores autóctones de sombra (freixos e carvalho-cerquinho), que ajudam a encerrar as vistas a partir do jardim.

Mantêm-se e prolongam-se as ligações pedonais existentes.

Ao longo dos alçados sul e poente do edifício, surgem pequenas células separadas por vedações, que constituem os jardins privados do piso inferior. Os jardins que se relacionam com os fogos do alçado poente, são mais pequenos, mas estão à cota dos apartamentos. Nos outros, a sul, o acesso é direto, mas através de escadas, que ligam a uma cota inferior. Estes jardins são maiores, permitindo na maioria dos casos, a introdução de uma ou mais árvores pequenas, como é o caso das fruteiras. A periferia dos jardins é formalizada por um canteiro estreito, plantado com arbustos de médio porte, que ajudam a diluir a presença dos muros de suporte. A zona central dos jardins mantém-se permeável, sendo apenas revestida com um relvado. Em alternativa poderá aplicar-se um estrado de madeira ou uma caixa de brita, sendo ambas as soluções, completamente permeáveis.

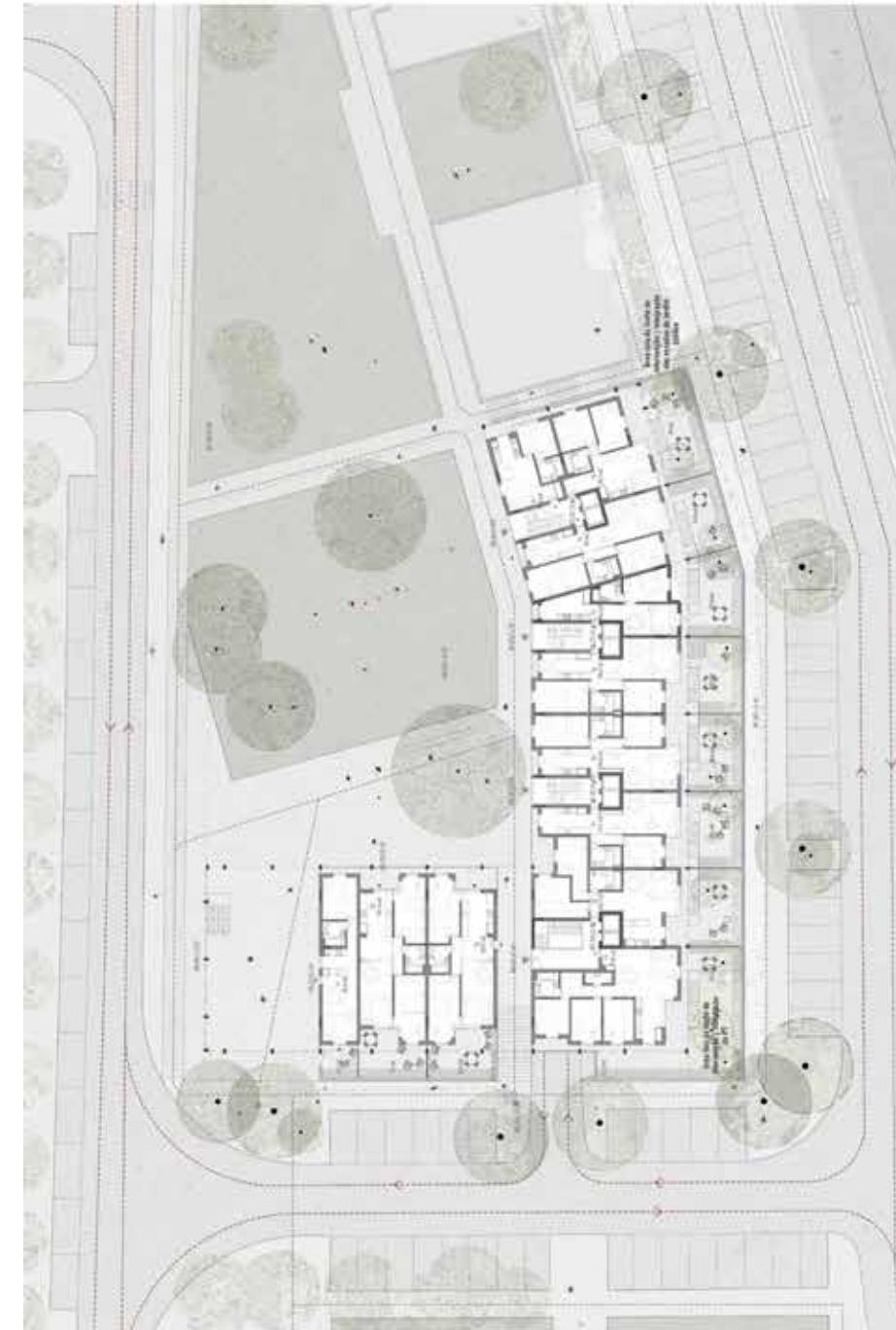




Imagem do projeto / Vista do apartamento (2º. 3/3)

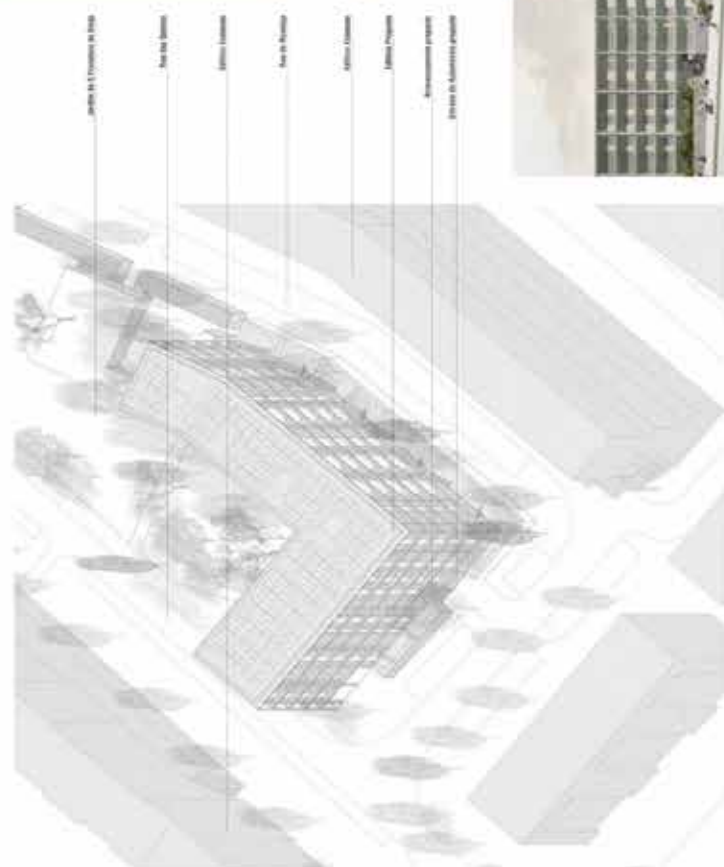


Imagem do projeto / Vista do apartamento (2º. 3/3)



Imagem do projeto / Vista do apartamento (2º. 3/3)

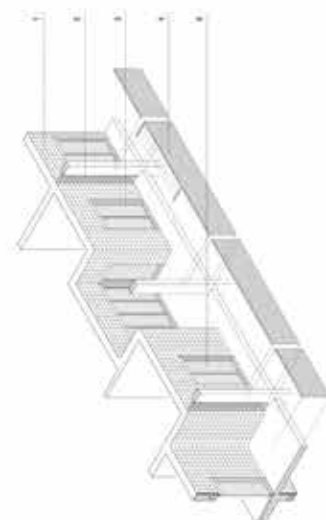


Imagem do projeto / Vista do apartamento (2º. 3/3)



Imagem do projeto / Vista do apartamento (2º. 3/3)

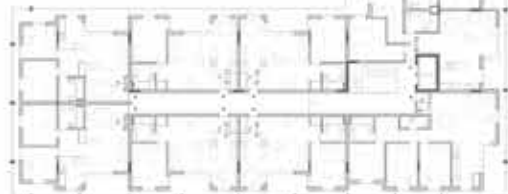


Imagem do projeto / Vista do apartamento (2º. 3/3)



Imagem do projeto / Vista do apartamento (2º. 3/3)



Imagem do projeto / Vista do apartamento (2º. 3/3)

22° CLASSIFICADO

▼

CONCORRENTE
HT2I, SA

▼

COORDENACAO
JOAO BRANCO

A presente proposta conceptual para o projeto do conjunto habitacional São Francisco Borja em Almada baseia-se numa linguagem arquitetónica presente em princípios clássicos de composição e por uma abordagem urbana sensível às características físicas e naturais do lugar de projeto. As premissas e os princípios de composição arquitetónica da proposta fundamentados em valores clássicos de composição formal, espacial e estrutural permitem a criação de uma linguagem capaz de relacionar o programa proposto de modo ordenado e equilibrado, que naturalmente responde às exigências funcionais de forma lógica, coerente e racional.

Formalmente, o projeto propõe a edificação de dois blocos habitacionais de iguais promoções desalinhados entre si. Ambos criam frente urbana a norte e a sul do terreno e potenciam a criação de uma ampla área verde no interior e nas laterais do quarteirão destacando-se sobre a paisagem verde que resulta da ambição patente de continuidade do Jardim de São Francisco de Borja para poente. A forma de implantação de ambos os blocos, cria um espaço praça/corredor no interior do quarteirão com uma forte relação a nascente e a poente com a malha urbana. A composição arquitetónica apresentada enfatiza por isso a continuidade do atual espaço público existente criando novos espaços verdes exteriores de uso comum público.

Os princípios urbanos da proposta versam a tentativa de conceber relações de natureza urbana claras e

permeáveis com o Jardim de São Francisco de Borja. Na verdade, o projeto define-se por dois edifícios independentes de 5 pisos com princípios geométricos regulares que estabelecem relações fortes com o edificado envolvente, nomeadamente através das suas fachadas Norte e Sul do conjunto edificado alinhadas com os blocos habitacionais dia envolvente. A intenção de conceber relações urbanas fortes entre o terreno de construção e o Jardim de São Francisco de Borja, as restantes fachadas possuem alinhamentos capazes de fortalecer a relação natural entre as duas partes. Dessa forma, a implantação dos blocos habitacionais permite a continuidade natural do jardim de São Francisco de Borja até à Rua da Alcaniça tornando os blocos construídos parte integrante do Jardim existente. Na verdade, esta continuidade espacial do Jardim foi decisiva para o desenho da implantação do conjunto habitacional. Deste modo, a disposição do volume possibilita relações visuais interessantes e bons enquadramentos paisagísticos com o ambiente que o rodeia.



01 Plano de implantação



02 Plano de implantação

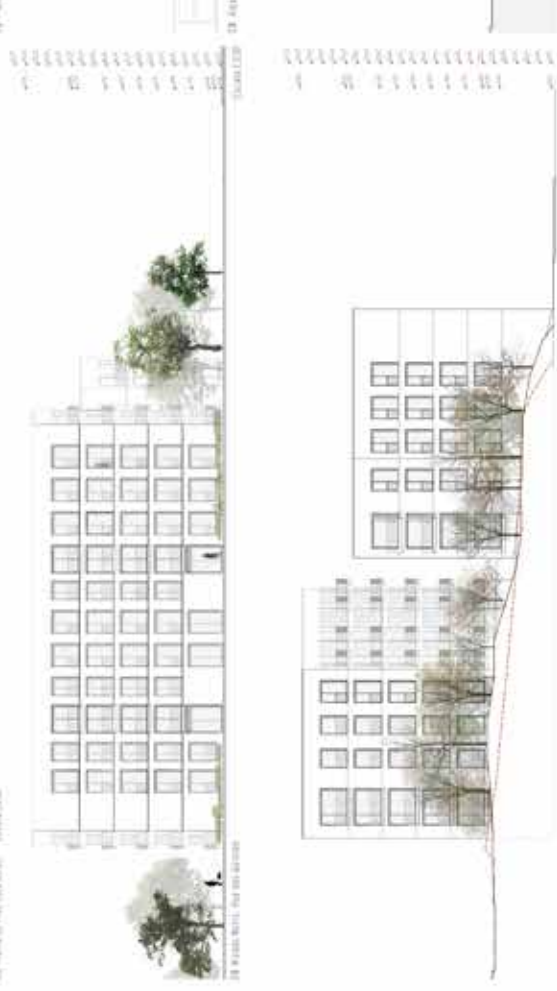
Um dos principais objetivos do Projeto São Francisco Borja é a criação de um espaço público de qualidade, que permita a convivência entre os moradores e a integração com o entorno urbano. Para isso, foram previstas áreas de lazer, esporte e cultura, além de espaços para a convivência entre os moradores e a comunidade em geral.

Além disso, o Projeto São Francisco Borja também prevê a criação de um espaço público de qualidade, que permita a convivência entre os moradores e a integração com o entorno urbano. Para isso, foram previstas áreas de lazer, esporte e cultura, além de espaços para a convivência entre os moradores e a comunidade em geral.

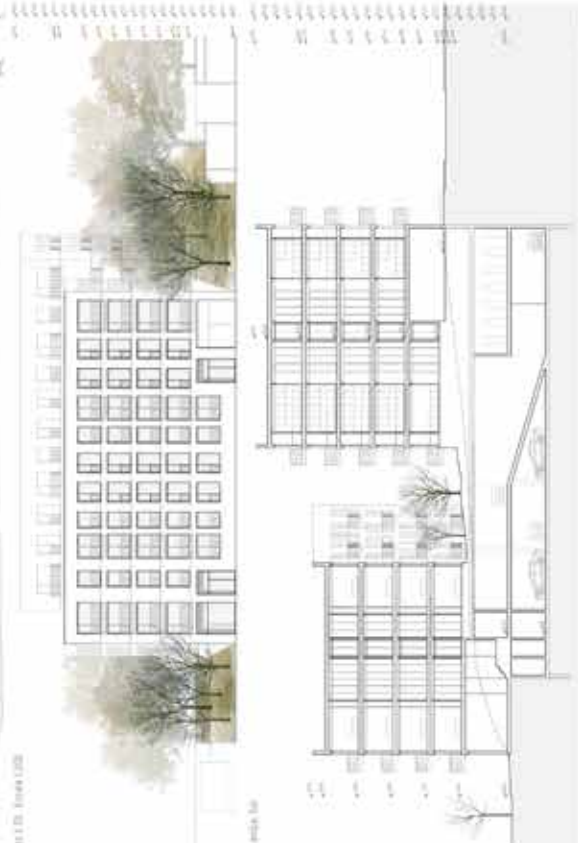
Além disso, o Projeto São Francisco Borja também prevê a criação de um espaço público de qualidade, que permita a convivência entre os moradores e a integração com o entorno urbano. Para isso, foram previstas áreas de lazer, esporte e cultura, além de espaços para a convivência entre os moradores e a comunidade em geral.



03 Plano de implantação



04 Plano de implantação



05 Plano de implantação



23° CLASSIFICADO

CONCORRENTE & COORDENAÇÃO MIGUEL LEITÃO MOREIRA GOMES

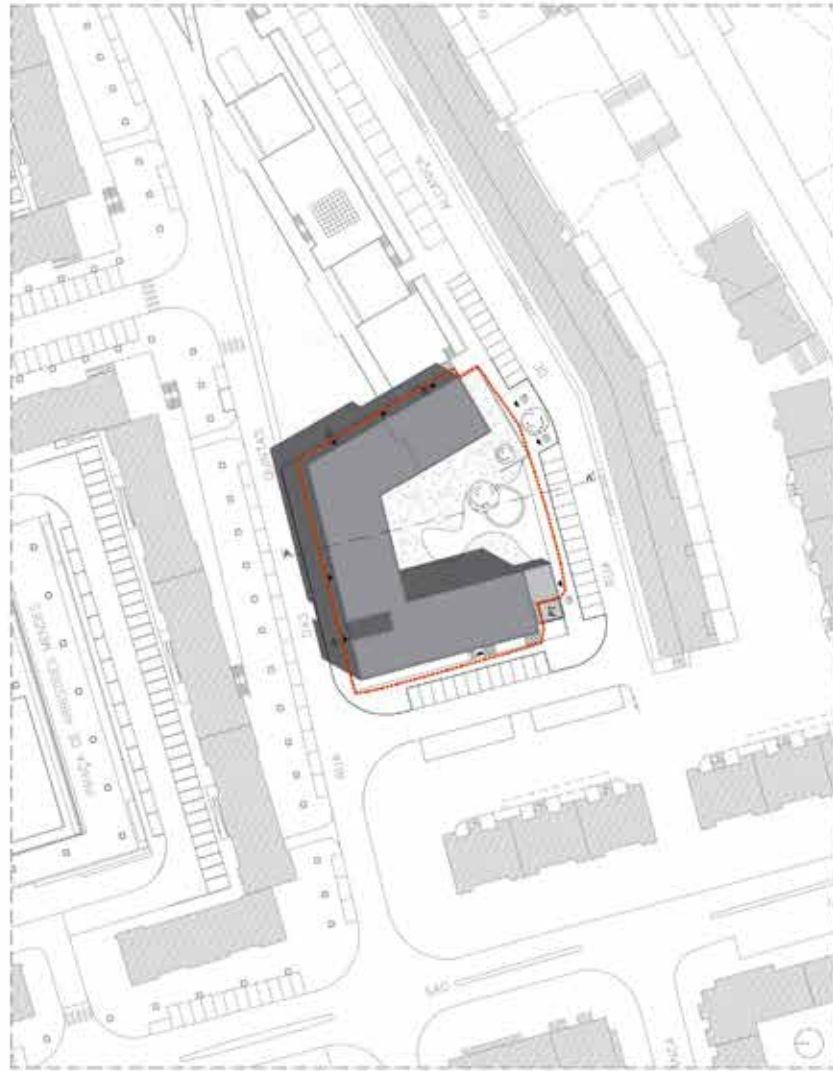
Procurou-se dotar todas as habitações de uma área exterior privativa, respondendo a uma necessidade de projeto de arquitetura que se tornou mais visível durante a fase de confinamento devido ao vírus Covid-19. Durante este período, o sentimento de reclusão tornou evidente a necessidade de incluir espaços exteriores nos projetos de arquitetura, uma necessidade que não sendo nova, terá que ser repensada permitindo a exploração de novas soluções que garantam o conforto nas habitações.

Assim, a incorporação de varandas é um princípio base da elaboração deste projeto, que está relacionado com a qualidade arquitetónica que tal desenho proporciona ao permitir e incentivar a contemplação da paisagem e a integração da natureza no edifício. Deste modo, todas as habitações terão varandas com áreas substancialmente maiores do que as existentes na malha urbana da envolvente urbana que permitirão um contacto próximo entre os habitantes e meio ambiente que os rodeia.

As varandas serão posicionadas na fachada orientada para o interior do logradouro, aproveitando a boa exposição solar associada (Nascente, Sul e Poente) e permitindo o aumento da eficácia do comportamento energético do edifício. Do ponto de vista térmico, as varandas funcionam como elementos de proteção e sombreamento no Verão, enquanto no Inverno, graças à redução do ângulo de inclinação dos raios solares, os

espaços são iluminados de forma direta aproveitando os ganhos energéticos resultantes desse facto. A incorporação de vegetação, aumentará o conforto, assegurará a privacidade e permitirá uma simbiose entre o edifício e a área verde proposta para o logradouro. Além disso, a presença de vegetação irá contribuir para o sequestro de carbono, para a produção de oxigénio, para a redução do efeito de ilha de calor, para o amortecimento de sons e para a eficiência energética do edifício.

Os módulos habitacionais, foram definidos apoiados numa métrica estrutural clara e definida, com base numa lógica estrutural simples e contínua ao longo de todos os pisos do edifício. Assim, a proposta responde às necessidades tipológicas pretendidas no âmbito deste concurso, e as percentagens de T1 e T2 estão de acordo com os objetivos do enunciado. Não se considerou relevante introduzir outras tipologias, dado que tal não era solicitado.



PLANTA DE IMPLANTACÃO / escala 1:500

SANTOS, D. S. C.

[illegible]

nessa alta proporção ao investimento no R&D. A empresa utiliza todas as habilidades de uma área voltada para a inovação, respondendo a uma necessidade do projeto de arquitetura que se tornou mais visível durante a construção, com o apoio de um especialista em tecnologia, um profissional com experiência em inovação, responsável por garantir a integração entre a tecnologia e a elaboração deste projeto. Dada a qualidade aplicada para tal, este projeto proporcionou ao permitir e incentivar a contaminação da passagem e a integração da natureza no edifício. No seguimento desta estratégia, a marca de integração do edifício e suas obras analisou os resultados, mencionando o impacto do conhecimento, a importância da experiência e a importância da tecnologia. A tecnologia é a principal ferramenta necessária para a inovação, e a inovação é a principal ferramenta para a inovação. A tecnologia é a principal ferramenta para a inovação, e a inovação é a principal ferramenta para a inovação.

DISCUSSION

- 1 - Promover orientações sobre segurança - pessoal
- 2 - Criação de um plano intracomunidade
- 3 - Elaboração de um plano de emergência
- 4 - Realização de simulacros
- 5 - Promover amplitude de tempo visual das fotografias
- 6 - Criação de um plano de segurança
- 7 - Realização de simulacros
- 8 - Realização de simulacros
- 9 - Realização de simulacros
- 10 - Realização de simulacros
- 11 - Realização de simulacros
- 12 - Realização de simulacros
- 13 - Realização de simulacros
- 14 - Realização de simulacros
- 15 - Realização de simulacros
- 16 - Realização de simulacros
- 17 - Realização de simulacros
- 18 - Realização de simulacros
- 19 - Realização de simulacros
- 20 - Realização de simulacros
- 21 - Realização de simulacros
- 22 - Realização de simulacros
- 23 - Realização de simulacros
- 24 - Realização de simulacros
- 25 - Realização de simulacros
- 26 - Realização de simulacros
- 27 - Realização de simulacros
- 28 - Realização de simulacros
- 29 - Realização de simulacros
- 30 - Realização de simulacros
- 31 - Realização de simulacros
- 32 - Realização de simulacros
- 33 - Realização de simulacros
- 34 - Realização de simulacros
- 35 - Realização de simulacros
- 36 - Realização de simulacros
- 37 - Realização de simulacros
- 38 - Realização de simulacros
- 39 - Realização de simulacros
- 40 - Realização de simulacros
- 41 - Realização de simulacros
- 42 - Realização de simulacros
- 43 - Realização de simulacros
- 44 - Realização de simulacros
- 45 - Realização de simulacros
- 46 - Realização de simulacros
- 47 - Realização de simulacros
- 48 - Realização de simulacros
- 49 - Realização de simulacros
- 50 - Realização de simulacros
- 51 - Realização de simulacros
- 52 - Realização de simulacros
- 53 - Realização de simulacros
- 54 - Realização de simulacros
- 55 - Realização de simulacros
- 56 - Realização de simulacros
- 57 - Realização de simulacros
- 58 - Realização de simulacros
- 59 - Realização de simulacros
- 60 - Realização de simulacros
- 61 - Realização de simulacros
- 62 - Realização de simulacros
- 63 - Realização de simulacros
- 64 - Realização de simulacros
- 65 - Realização de simulacros
- 66 - Realização de simulacros
- 67 - Realização de simulacros
- 68 - Realização de simulacros
- 69 - Realização de simulacros
- 70 - Realização de simulacros
- 71 - Realização de simulacros
- 72 - Realização de simulacros
- 73 - Realização de simulacros
- 74 - Realização de simulacros
- 75 - Realização de simulacros
- 76 - Realização de simulacros
- 77 - Realização de simulacros
- 78 - Realização de simulacros
- 79 - Realização de simulacros
- 80 - Realização de simulacros
- 81 - Realização de simulacros
- 82 - Realização de simulacros
- 83 - Realização de simulacros
- 84 - Realização de simulacros
- 85 - Realização de simulacros
- 86 - Realização de simulacros
- 87 - Realização de simulacros
- 88 - Realização de simulacros
- 89 - Realização de simulacros
- 90 - Realização de simulacros
- 91 - Realização de simulacros
- 92 - Realização de simulacros
- 93 - Realização de simulacros
- 94 - Realização de simulacros
- 95 - Realização de simulacros
- 96 - Realização de simulacros
- 97 - Realização de simulacros
- 98 - Realização de simulacros
- 99 - Realização de simulacros
- 100 - Realização de simulacros



IMAGEM 3D / Vista do lado lateral



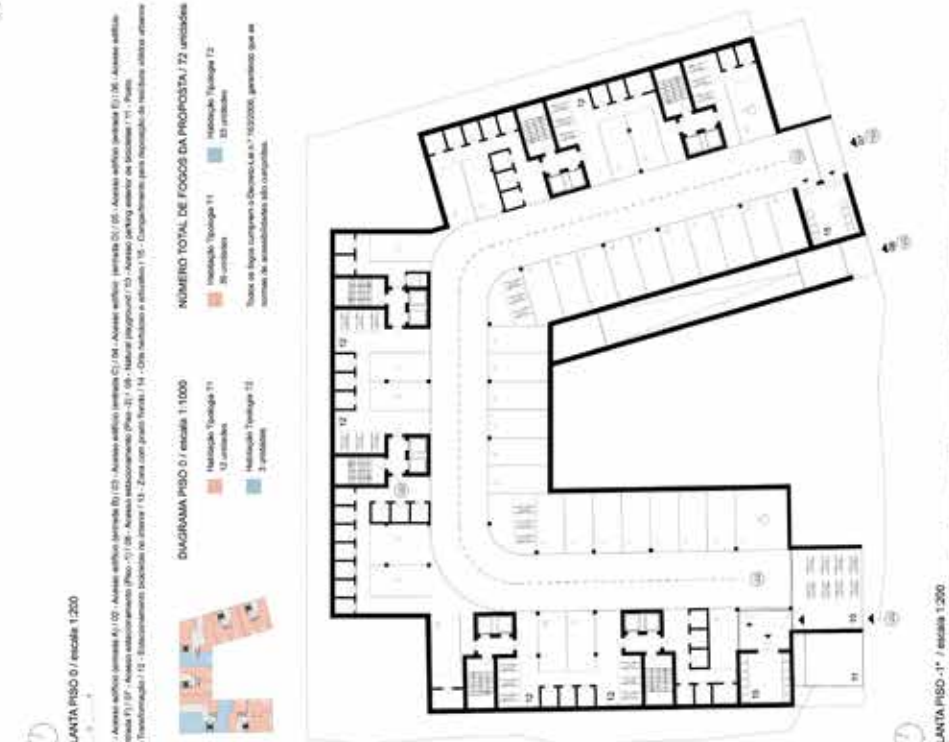
MAGEM 30 / Viteza da Rua da Alameda



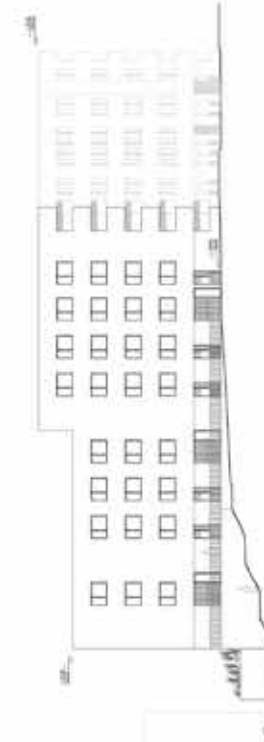
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	52
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----



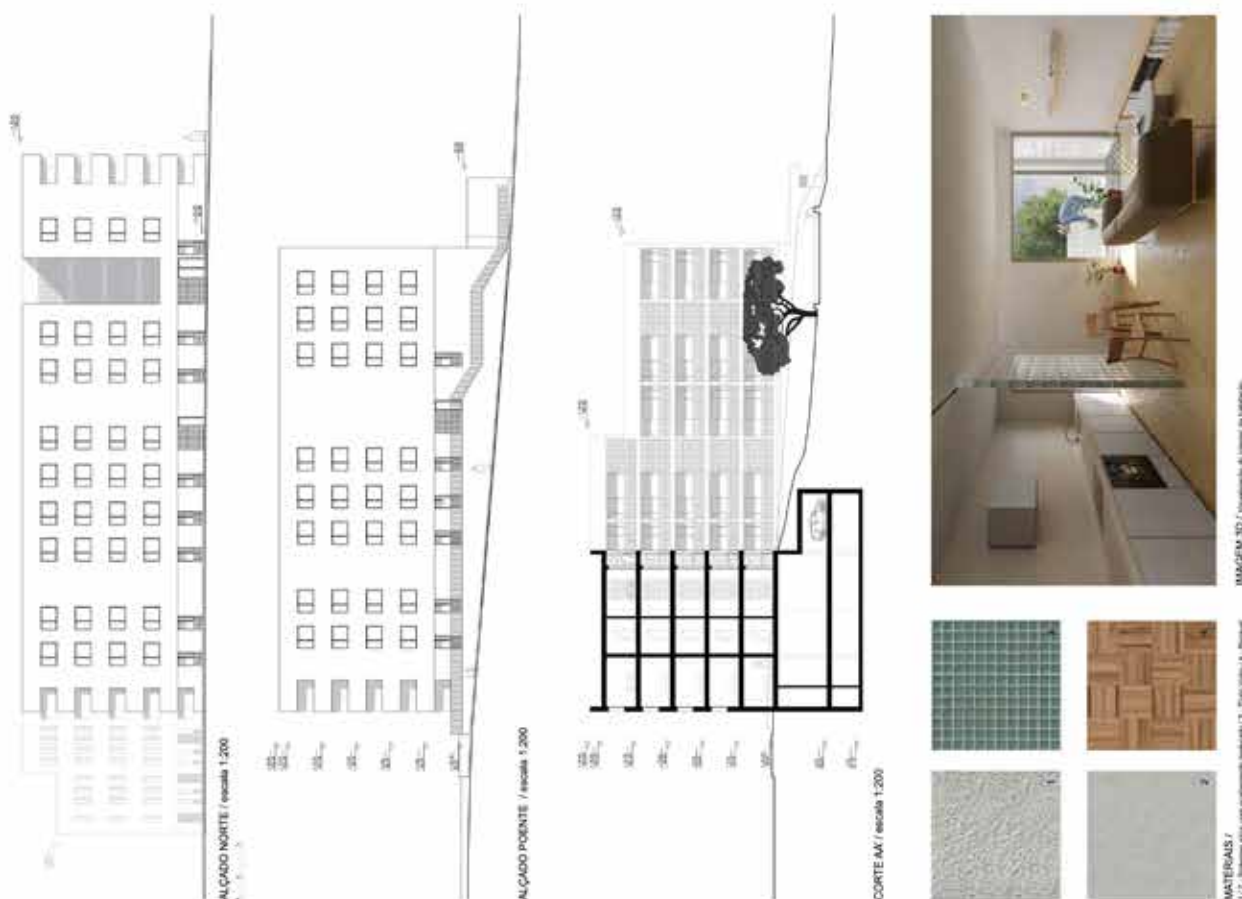
ALÇADO 51A / escala 1:200



PANTA PISO-1° / escala 1:200



ALÇADO NASCENTE / escala 1:200



24° CLASSIFICADO

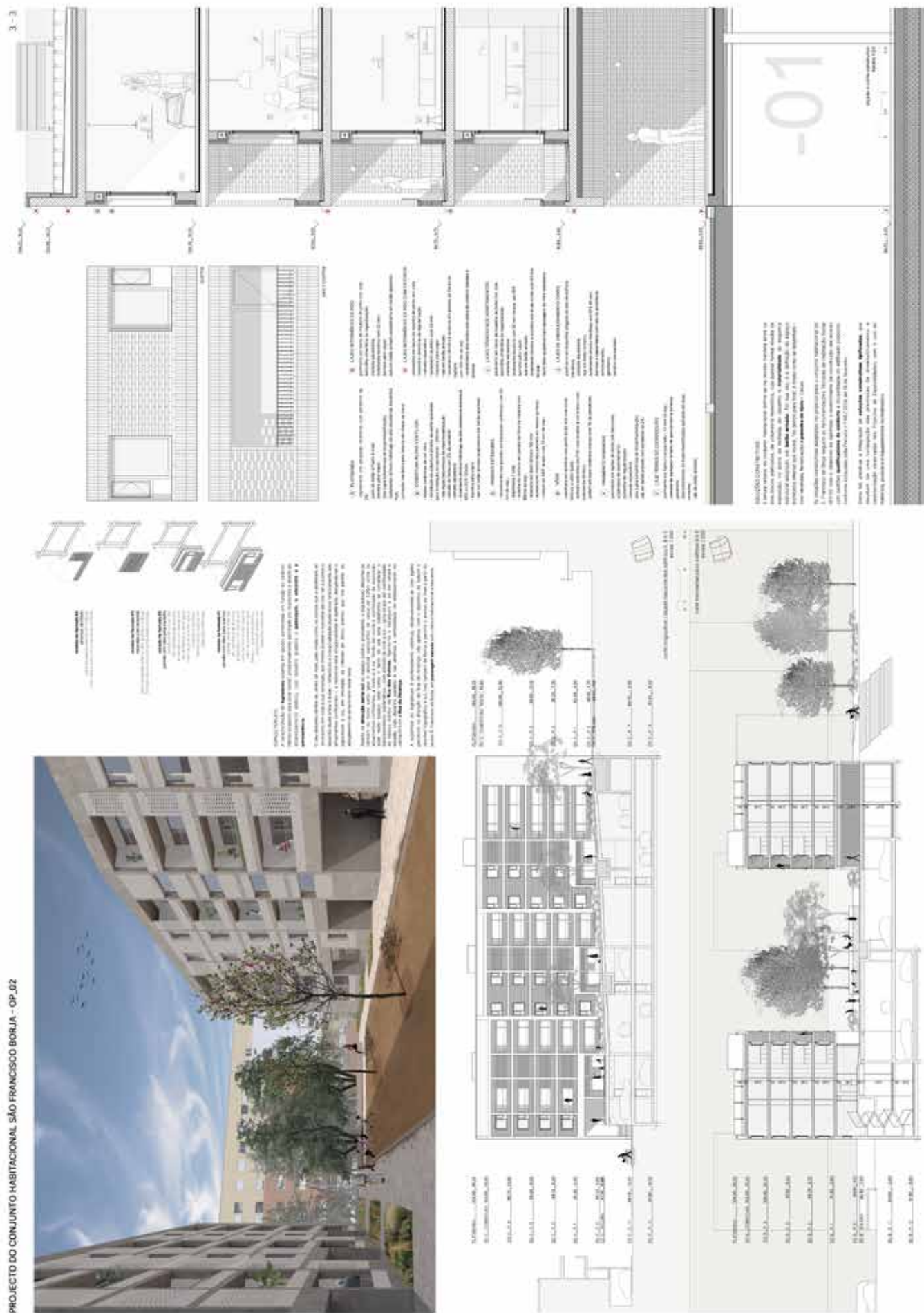
CONCORRENTE
FITABAU, LDA

COORDENAÇÃO
FILIPE FERNANDES SOARES

A solução arquitetónica para o novo conjunto residencial S. Francisco de Borja resulta de uma operação urbanística ponderada em função do sítio e do programa habitacional proposto, cujo gesto fundador consiste na definição de um novo logradouro público entre dois corpos alongados, de cinco pisos, que se ‘encostam’ aos limites poente e nascente do lote, e nos quais se distribui o programa habitacional previsto.

A implantação dos dois blocos habitacionais com orientação nascente-poente, perpendiculares à Rua das Quintas, permite, desde logo, a otimização das frentes dos fogos que, transversais aos blocos ou de canto, gozam invariavelmente de exposição dupla e de boas condições de ventilação natural – entre fachadas opostas ou, nos topos, entre fachadas de canto.

Por sua vez, e tirando o melhor partido de uma boa exposição solar, o logradouro abre-se na direção norte-sul ao espaço público envolvente, propiciando uma nova passagem pedonal entre a Rua das Quintas, o Jardim S. Francisco de Borja e a Rua de Alcaniça, servindo simultaneamente de espaço de receção e encontro ao congregar todos os acessos principais aos dois novos blocos habitacionais, a nascente e a poente. Sob o logradouro, os dois blocos interligam-se por embasamento semi-enterrado, no qual se concentram os estacionamento de automóveis e bicicletas, arrecadações e zonas de serviço, aproveitando-se o desnível de cerca de 5,00m em relação à Rua de Alcaniça para, a partir desta, se fazer, de nível, o acesso rodoviário ao estacionamento subterrâneo, e o acesso pedonal secundário a cada um dos dois blocos habitacionais.



25° CLASSIFICADO

CONCORRENTE
VITOR HUGO - COORDENAÇÃO E GESTÃO
DE PROJECTOS, SA

COORDENAÇÃO
JOSÉ MANUEL MAGNO LOPES DA SILVA

A proposta passa por corresponder às necessidades do local, da sua implantação e exposição solar, na sustentabilidade, na relação do edificado com a envolvente, das novas vivências, no fundo, de construir-se cidade. A proposta do conjunto habitacional surge para dar resposta às características do local e pretende criar uma relação harmoniosa com a envolvente, de integrar-se na malha urbana e percursos, estabelecendo uma forte ligação com o Jardim São Francisco de Borja, promovendo a vivência do espaço público.

A nova implantação possibilita a criação de um conjunto edificado que estabelece o remate do quarteirão, consolidando a área de intervenção, relacionando-se com a envolvente e tornando-se parte da malha urbana. A implantação tem em atenção a exposição solar e ventilação cruzada, onde as suas fachadas abrem-se para este, sul e oeste. A forma do edifício respeita e complementa-se na envolvente, na sua cêrcea e topografia, com um máximo de 5 pisos acima da cota de soleira, acompanhando o terreno e relacionando-se com os edifícios envolventes, dando assim resposta à problemática do desnível acentuado entre a Rua das Quintas e Rua de Alcaniça.

Não só responde à problemática das diferentes cotas altimétricas, como também, promove a circulação e estabelece novas dinâmicas urbanas, com atravessamentos pedonais e cicláveis, estabelecendo uma progressão do espaço público, integrando o jardim São Francisco de Borja no novo edifício, dando um sentido de continuidade e prolongamento do mesmo e, ao mesmo tempo, demarcando também, de forma subtil, um novo espaço semipúblico, que surge como a praça do novo edifício.

Da organização e acesso aos edifícios, este faz-se a partir do coração da proposta, a praça, que nos guia para o

espaço de entrada, coberto e com estacionamento de bicicletas. Assim, é garantido uma relação franca do edifício com o espaço público, na utilização e vivência de ambos, de integração do percurso de acesso ao edifício no espaço público envolvente e nos percursos pedonais propostos.

A proposta define uma solução eficiente, com clareza e funcionalidade, na articulação dos espaços interiores e exteriores, definindo de forma clara a articulação de espaços comuns e privados dentro do edifício, permitindo uma flexibilidade das tipologias propostas. Apesar de não fazer parte do programa, acreditamos ser importante a existência de uma sala de condomínio, assim como, de um espaço polivalente que pode funcionar como espaço de teletrabalho, regulado pela administração do condomínio. A fluidez da proposta permite uma maior vivacidade, que também se reflete na sua planta e nas suas tipologias, onde os espaços surgem-se livres e polivalentes, recetivos à espontaneidade e emancipação das novas vivências.

A solução arquitetónica caracteriza-se, globalmente, pela adequação e ajuste da pretensão, na correção e reorganização do edifício com a envolvente, assim como, pela procura de soluções alternativas, cumprindo com a legislação em vigor. Apresentam-se critérios de otimização e de racionalidade, procurando tirar o melhor partido dos materiais e reduzindo os custos de construção, nos consumos de energia e pegada ecológica. Consideramos que a proposta potencia o sentido urbano, integrando de forma harmoniosa e equilibrada a escala e a linguagem dos edifícios envolventes, integrando os percursos pedonais no seu conjunto, no sentido de fazer-se cidade.



26° CLASSIFICADO

CONCORRENTE & COORDENAÇÃO
CHRISTOPHER RIBEIRO DA SILVA

>

A abordagem para a elaboração do Projeto do Conjunto Habitacional São Francisco de Borja promove e acentua o objetivo de consolidar o tecido urbano, no qual se desenvolve, assumindo o carácter espaço verde e central do Jardim de São Francisco de Borja, conferindo-lhe um estatuto catalisador no desenho de toda a proposta.

Pretende-se reforçar a centralidade do Jardim de São Francisco de Borja, à volta do qual está inserido o tecido urbano pré-existente, dividindo o desenho do conjunto habitacional em dois edifícios que surgem em banda e alongados pelas margens norte e sul do terreno intervencionado, absorvendo o Jardim para o interior do mesmo, completando-o, e, reforçando a sua relação com o edificado urbano.

Em termos urbanos, os dois edifícios, não só, conferem uma relação do Jardim São Francisco de Borja com o tecido urbano como, também, consolidam as frentes dos edifícios presentes à volta do terreno intervencionado, assumindo os alinhamentos e as orientações dos mesmos tanto a norte como a sul.

A composição arquitetónica assume duas linguagens no desenho dos edifícios: uma, virada para o tecido urbano construído e outra virada sobre si e relacionada com o Jardim central.

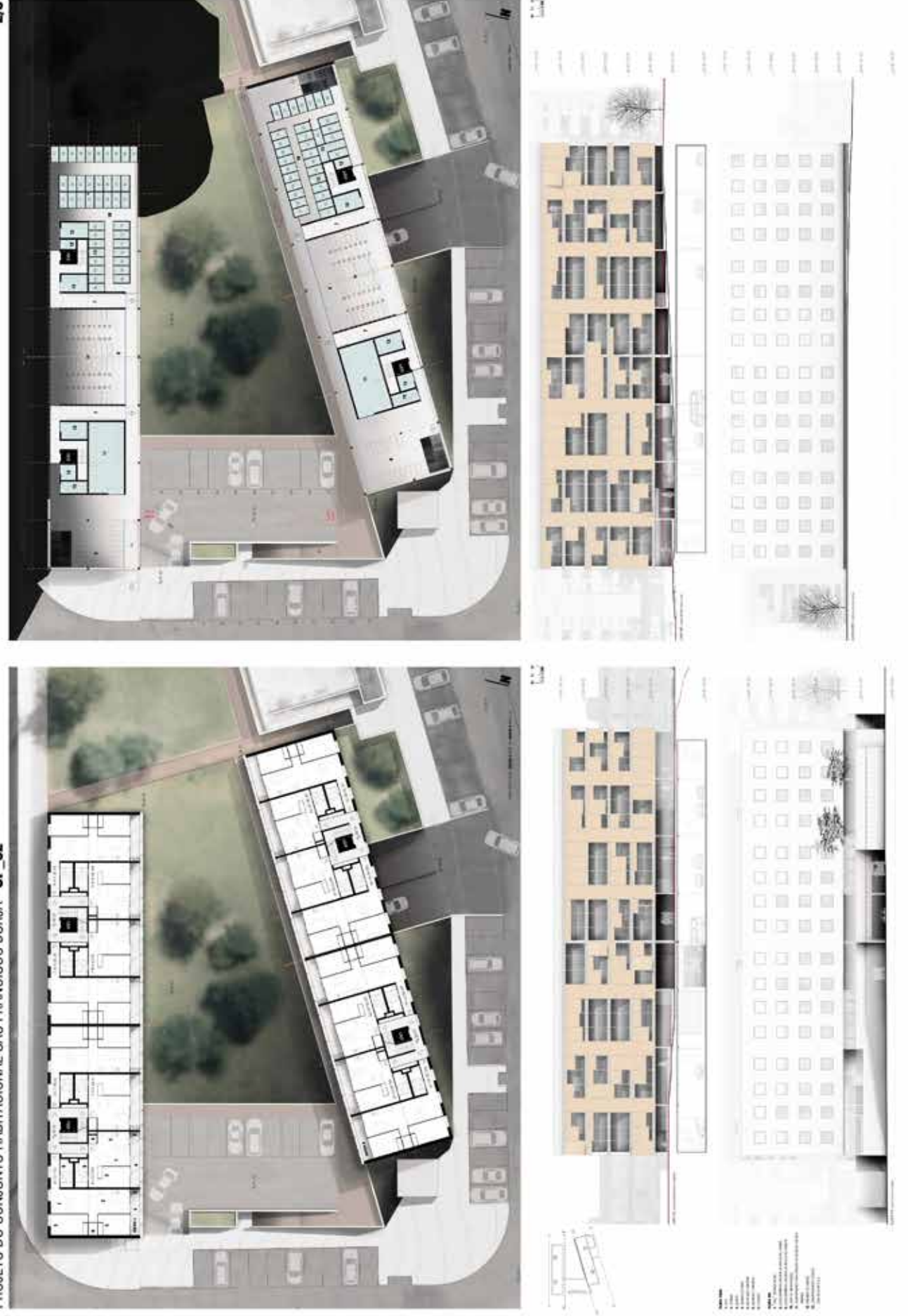
As fachadas viradas para o tecido urbano assumem um carácter menos transparente contrariamente às que estão viradas para o novo Jardim, que se afirmam

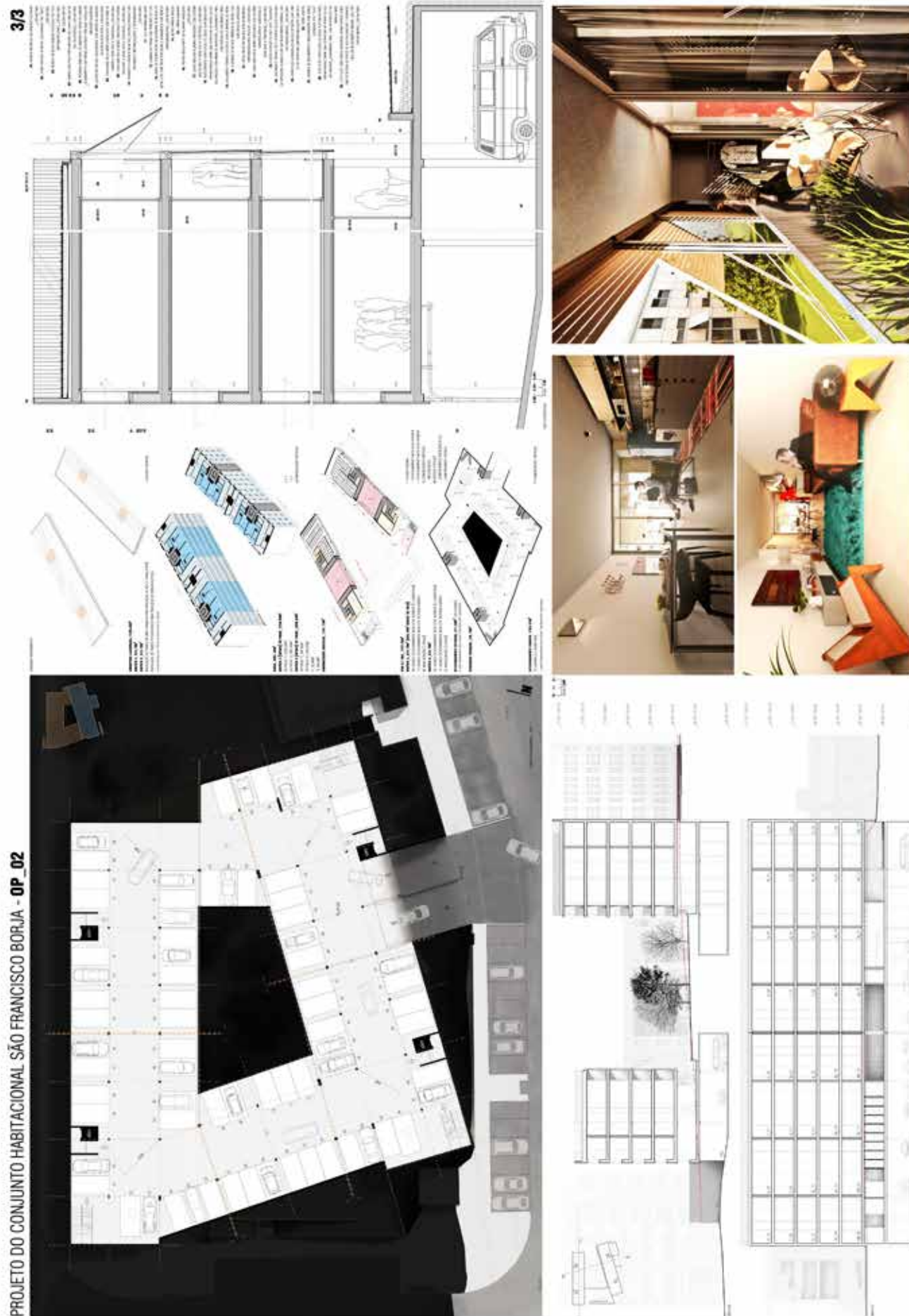
transparentes e vibrantes, sobre as quais está refletido o ambiente mais natural proporcionado pelo mesmo.

A materialidade usada e o ritmo dos vãos criam esta diferença de linguagem desejada. As fachadas viradas para o tecido urbano possuem vãos de dimensão controlada, com menor escala, que realçam o gabarito dos edifícios, por sua vez, as fachadas viradas para o Jardim são compostas por varandas envidraçadas reguladas e pautadas por um ritmo dinâmico proporcionado por persianas de madeira, idênticas e articuladas, que lhes dá vida e movimento, reforçando a ligação dos edifícios com o Jardim, na qual a vivência urbana se coaduna à dos edifícios.

Em termos de escala, o conjunto habitacional é composto por dois edifícios idênticos que diferem na sua altimetria. O desenho dos 72 fogos distribui 8 fogos por piso, sendo necessários 9 pisos, no total, para consumir esta questão do programa preliminar.







27º CLASSIFICADO

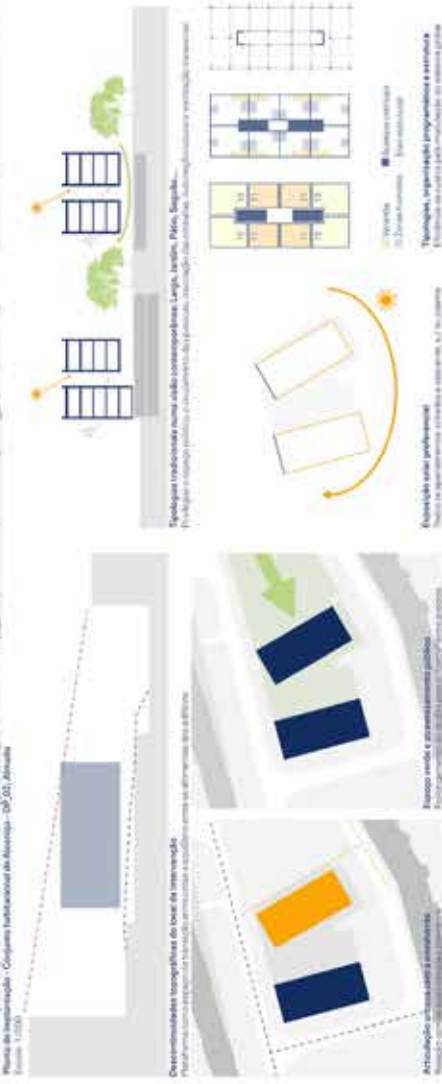
CONCORRENTE
 > **LIMA & PAIXÃO - GESTÃO E PROJECTOS, LDA**

COORDENAÇÃO
 > **JORGE MANUEL LOPES PAIXÃO**

Como ponto de partida para o desenho da proposta, e por se tratar de um caso de pensar a própria cidade, surgiram as tipologias urbanas tradicionais adaptadas a um contexto contemporâneo: como um sentido de urbanidade e convivência social, os conceitos de “largo” ou “praça” como espaços de estar comuns à cidade, ou as formas tipológicas da habitação.

Genericamente, a proposta traduz-se em dois volumes paralelepípedicos dispostos de forma não ortogonal entre si sendo que, cada um deles, segue os alinhamentos dos edifícios e dos arruamentos públicos que lhes são confinantes, num gesto de remate daquele quarteirão e do próprio espaço verde adjacente. Pretende-se que o espaço público e a arquitetura mantenham um diálogo próximo entre si, de forma a que não seja claramente perceptível, para quem usufrui daquele lugar, onde termina o espaço público e onde começa a arquitetura.

O desnível entre os arruamentos que delimitam o local de intervenção é a base para a definição de uma grande plataforma. Esta permite resolver, através da diferença de cotas, os pisos de estacionamento parcialmente enterrados, e estabelece no espaço intersticial entre os dois edifícios um espaço público que integra o conjunto construído. Este “Largo” que se cria entre os edifícios, numa cota estabilizada a 87.80 (-0.20), facilita não só a articulação das diferentes cotas a que se encontram a Rua das Quintas (a norte) e a Rua de Alcaniça (a sul) como convida à permanência e à usufruição de um espaço público de qualidade.





28º CLASSIFICADO

CONCORRENTE

➤ PINHAL ARQUITECTURA, LDA

➤ FRANCISCO CRISÓSTOMO

COORDENAÇÃO

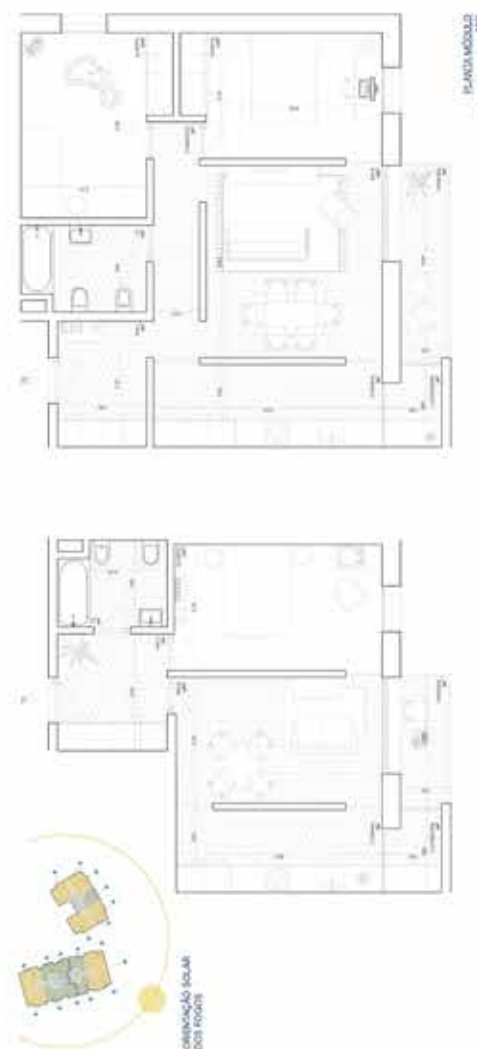
➤ CRISTINA TEIXEIRA PINHO

A proposta aqui apresentada procura interpretar o programa proposto como uma oportunidade de regenerar a envolvente e contribuir positivamente para o desenvolvimento de Almada Poente numa área residencial atrativa.

A envolvente do projeto, maioritariamente residencial, caracteriza-se por um tecido de ruas e passeios largos e algumas praças e jardins amplos. Contudo, de uma forma geral, percebe-se ser o carro a unidade de escala destes espaços e não o peão, tornando esta generosidade de escala inóspita. O parque habitacional, por seu turno, oferece um pano de fundo desconexo, cuja materialidade é ainda hoje associada de forma depreciativa a habitação de baixo custo e a zonas urbanas pouco atrativas. A falta de atividade ao nível do rés-do-chão, tanto ao longo da Rua de Alcaniça como da Rua das Quintas (mesmo que por razões distintas), aliada a falhas graves de manutenção do espaço público, contribuem para uma experiência urbana pouco convidativa e insegura.

Assim, torna-se evidente que a regeneração desta zona da cidade deverá passar por mover o foco da intervenção urbana para o residente, o peão e a forma como este experiencia a sua vizinhança sem, no entanto, ignorar os desafios sociais pré-existentes. Com um olhar crítico sobre o construído, dever-se-á também dar primazia a soluções arquitetónicas que ajudam a consolidar e equilibrar o que já foi construído.

Neste sentido, a presente proposta procura funcionar como charneira, não só ao nível do espaço público, como das linguagens arquitetónicas circundantes.



29º CLASSIFICADO

CONCORRENTE FURO CIRCULAR, LDA

COORDENAÇÃO ANTÓNIO PEDRO SOUSA LOURO

A proposta é fundada em três ambições principais:

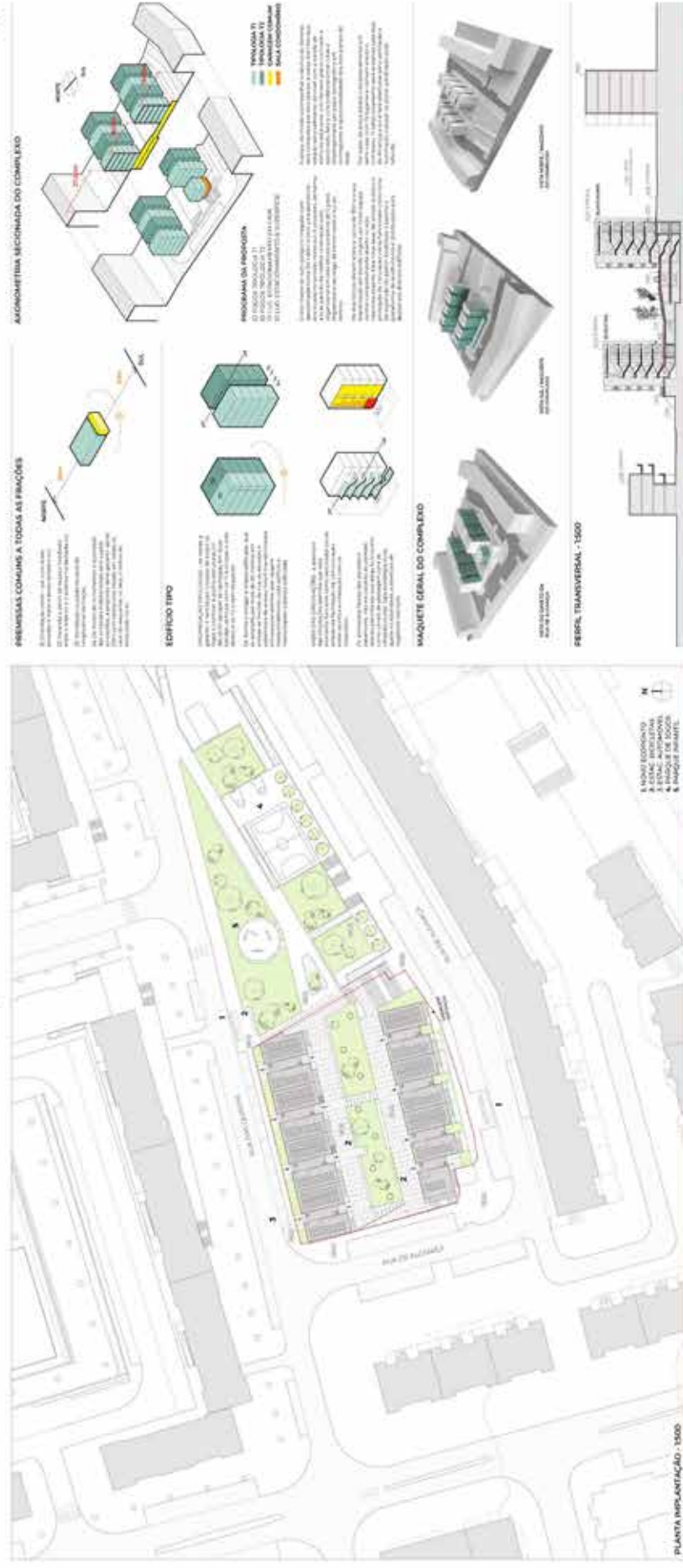
- (1) Dar as mesmas qualidades a todas as unidades habitacionais em termos de amplitude de vistas, acessos e exposição solar. Não comprometer nenhuma fração em benefício de uma ideia arquitetónica ou implantação;
- (2) Todas as frações orientadas a norte - sul, com áreas privadas a norte e áreas sociais a sul, com uma varanda a servir de espaço mediador entre o interior e o exterior na fachada sul.
- (3) Conferir vistas desafogadas a todas as frações como modo de incrementar a qualidade das unidades habitacionais sem custos acrescidos. A ambição é garantir o dobro do estipulado na lei, ou seja, a proposta deve garantir aproximadamente 20m sem obstáculos visuais em todos os vãos do esquema.

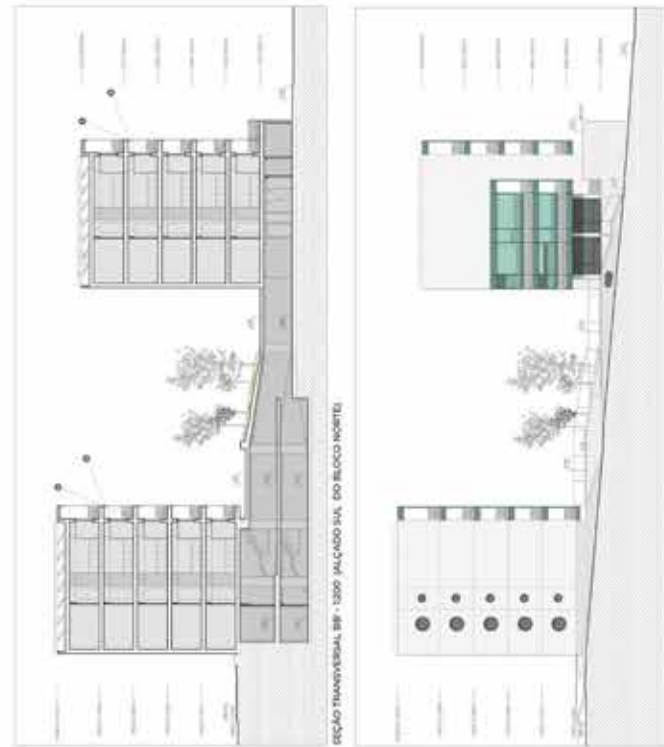
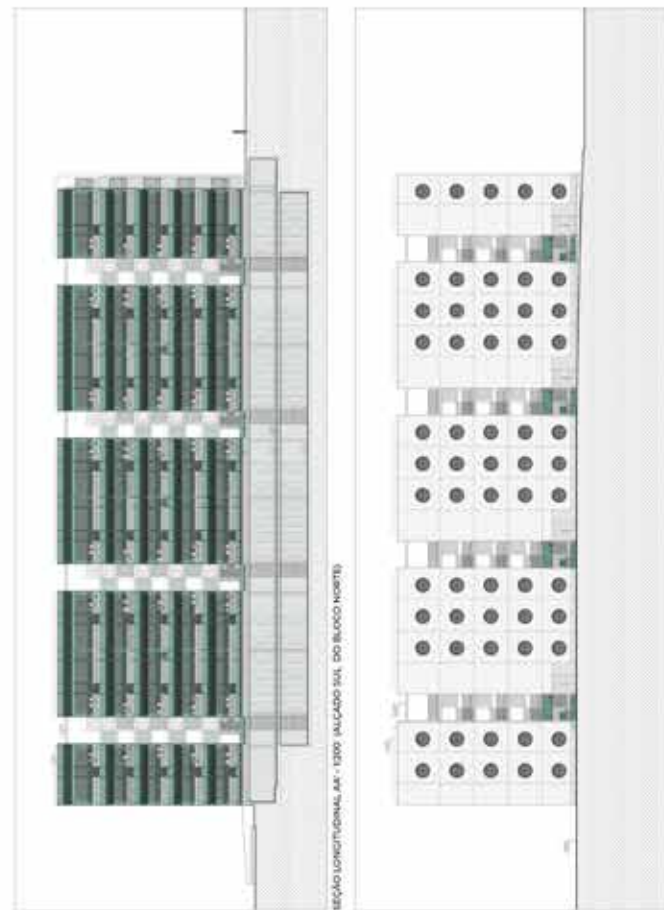
A proposta, de forma a tirar partido da melhor orientação solar, organiza-se em dois blocos paralelos de 5 pisos implantados ao longo da frente norte e sul do terreno.

Os dois blocos distam entre si cerca de 19m e a sua implantação em banda origina um novo espaço central completamente aberto no eixo nascente-poente. Esta nova área, de acesso público e protegida da circulação viária, funcionará como zona de expansão do jardim localizado a poente e plataforma de acolhimento e distribuição para acesso aos diversos edifícios.

De forma a incrementar a componente social do novo espaço público proposto entre edifícios, no canto sudoeste deste localizar-se-á a sala de condomínio no piso térreo do volume singular que desenha o gaveto. Esta sala, colocada propositadamente em lugar de destaque, dará um acrescido e qualificado sentido à nova praça na sua dimensão comunitária.

A praça, de modo acompanhar o declive do terreno, será composta por dois planos a cotas distintas que estarão sensivelmente de nível com a banda de edifícios que lhe fica adjacente. Um terceiro plano, inclinado e ajardinado, fará a concordância entre cotas e desempenhará um papel cenográfico com as suas árvores e arbustos em contraponto à operacionalidade dos dois planos de nível em lajeado de betão aparente. Por baixo da praça estará o estacionamento em semi-cave com 72 lugares para automóveis e 72 lugares para bicicletas e comum a todo o complexo.





ALÇADO NORTE - 1300 (FRENTE DA RUA DAS QUINTAS)

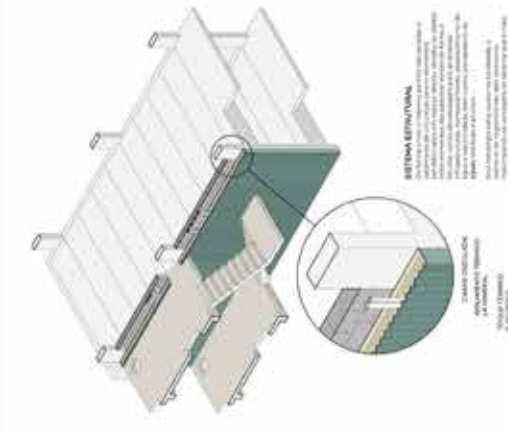
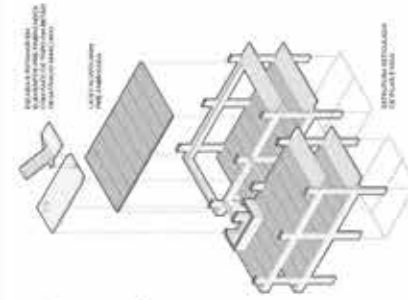
SISTEMA CONSTRUTIVO

Coberturas
As coberturas são executadas em concreto armado, com uma espessura de 15cm, e são revestidas com uma camada de 5cm de argamassa de cimento e areia, com uma camada de 5cm de isolamento térmico e uma camada de 5cm de revestimento de cerâmica.

Fachadas
As fachadas são executadas em concreto armado, com uma espessura de 15cm, e são revestidas com uma camada de 5cm de argamassa de cimento e areia, com uma camada de 5cm de isolamento térmico e uma camada de 5cm de revestimento de cerâmica.

Pavimento
Os pavimentos são executados em concreto armado, com uma espessura de 15cm, e são revestidos com uma camada de 5cm de argamassa de cimento e areia, com uma camada de 5cm de isolamento térmico e uma camada de 5cm de revestimento de cerâmica.

Sistema Construtivo
O sistema construtivo é executado em concreto armado, com uma espessura de 15cm, e é revestido com uma camada de 5cm de argamassa de cimento e areia, com uma camada de 5cm de isolamento térmico e uma camada de 5cm de revestimento de cerâmica.



SISTEMA CONSTRUTIVO - 1300



30° CLASSIFICADO

CONCORRENTE
RYB - RAISE YOUR BUSINESS, LDA

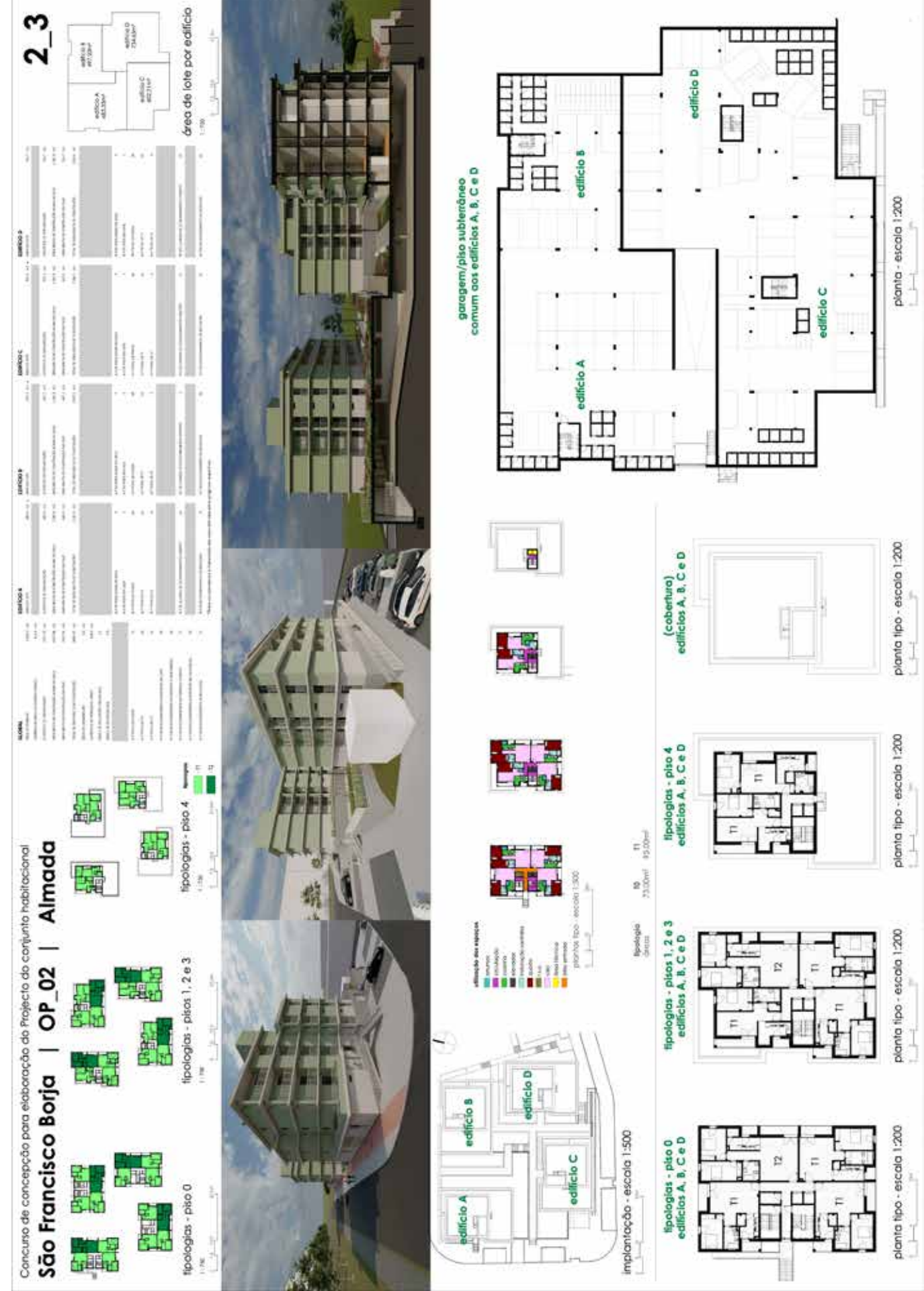
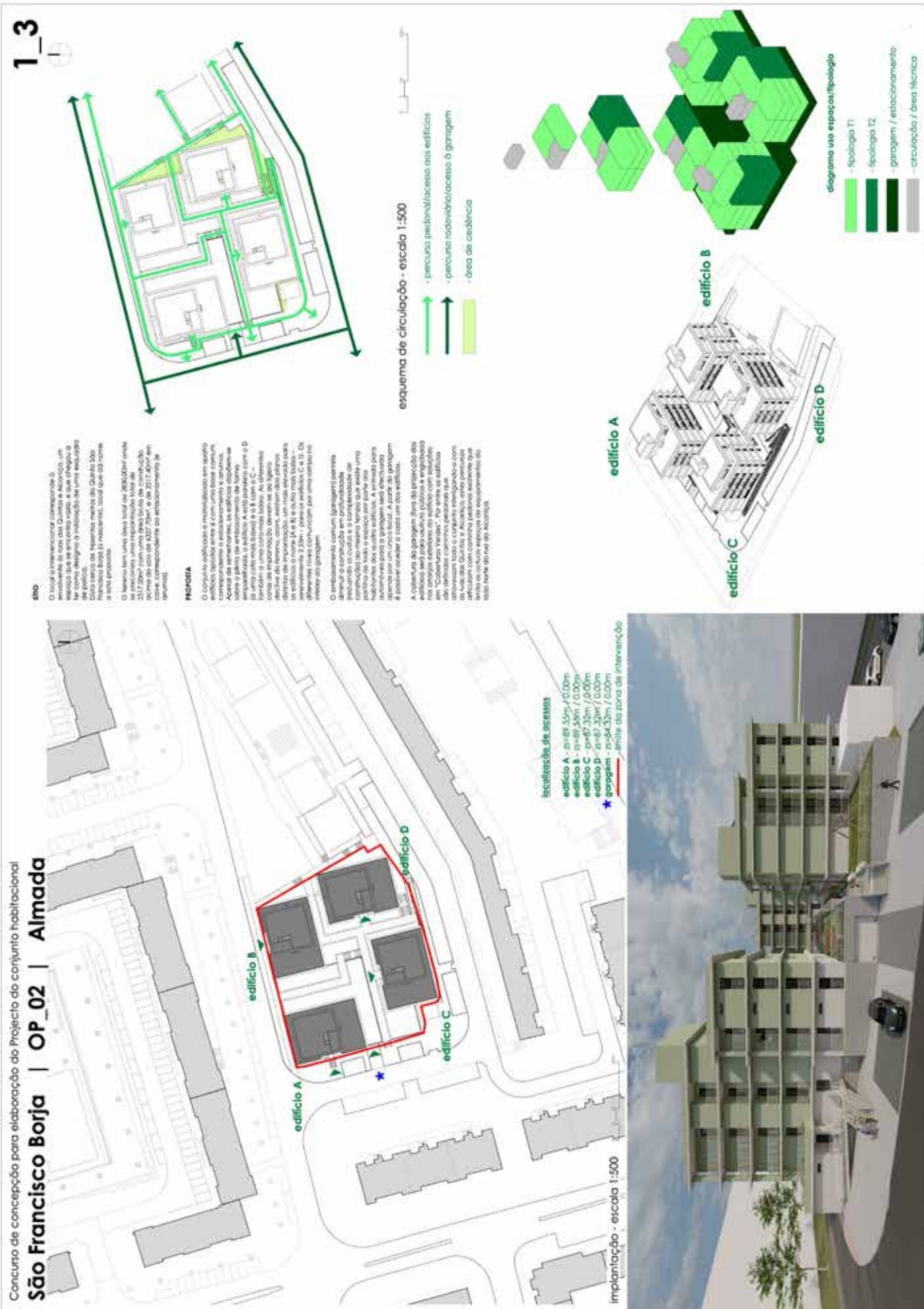
COORDENAÇÃO
LUÍS MIGUEL NUNES PIRES

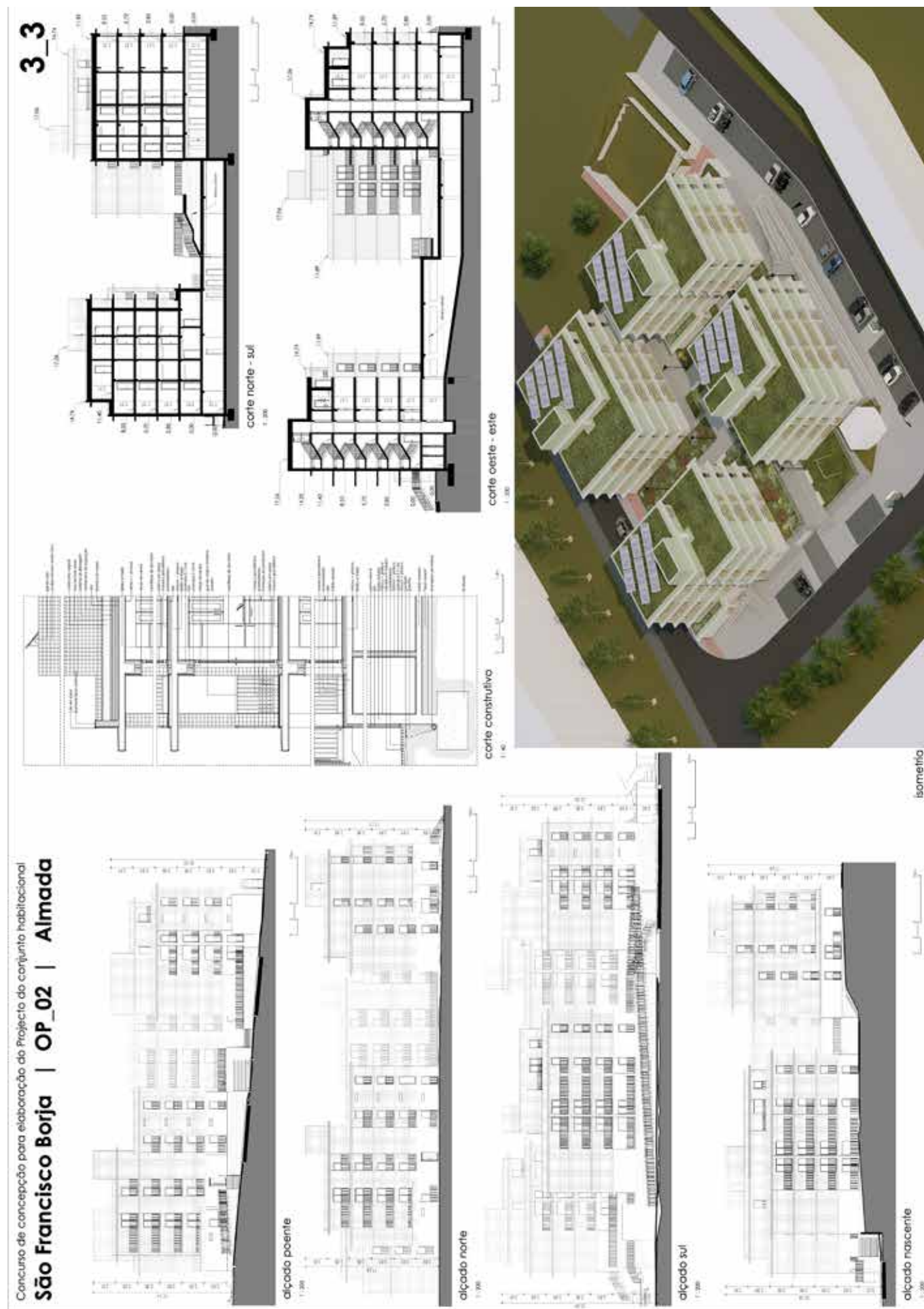
O conjunto edificado é materializado em quatro edifícios apostos entre si com uma base comum correspondente a estacionamento e arrumos.

Apesar de semelhantes, os edifícios dispõem-se sobre o plinto de embasamento de forma emparelhada, o edifício A está paralelo com o D (a uma cota mais baixa) e o B com o C - também a uma cota mais baixa. As diferentes cotas de implantação devem-se ao ligeiro declive do terreno, assim, existem dois planos distintos de implantação, um mais elevado para os edifícios a norte (A e B) e outro mais baixo - sensivelmente 2.23m - para os edifícios C e D. Os diferentes níveis comunicam por uma rampa no interior da garagem.

O embasamento comum (garagem) permite diminuir a construção em profundidade (reduzindo os custos e a complexidade de construção) ao mesmo tempo que existe uma partilha de todo o espaço por parte dos habitantes dos quatro edifícios.

Todas as coberturas - garagens e edifício - incorporam soluções de "cobertura verde" contribuindo desta forma para a diminuição da pegada ecológica e eficiência energética do edifício enquanto máquina de habitar. Esta cobertura será feita de forma "extensiva" irrigada constituída por revestimento herbáceo e arbustos de pequeno porte.





31° CLASSIFICADO

CONCORRENTE
JOÃO MARTINS

COORDENAÇÃO
JOÃO JOSÉ MARTINS BARROGO

O terreno de intervenção, compreendido entre a rua das quintas e a Rua de Alcaniça, de forma aproximadamente quadrangular, com um declive de aproximadamente 4 metros entre a cota mais alta e a cota mais baixa do mesmo. Com o intuito de ter de dar uma frente de rua às ruas circundantes ao lote, a implantação designa-se por 4 edifícios, aparentemente separados, que formulam um jardim no seu interior, conferindo assim uma frente de rua à rua da Alcaniça e à rua das quintas.

Os 4 edifícios têm entre si relações de tensão, em três pontos, o que permite que o pátio do interior não seja encerrado totalmente pelas fachadas das traseiras dos edifícios propostos, tornando assim o espaço mais luminoso e ventilado, tal como nas habitações. Esse pátio tem a possibilidade de, se assim se entender como o mais adequado, encerrar do exterior, e ser apenas de usufruto dos moradores de cada um dos blocos, a fim de torná-lo num espaço mais seguro e de utilização responsável, ou então caso não seja isso o pretendido, de ser um jardim completamente aberto ao público. As entradas para esse jardim localizam-se entre o bloco B e D, perto do local onde está o PT, e a outra entrada encontra-se no ponto diametralmente oposto, na rua das quintas. Desse ponto mais a norte, tem-se depois acesso às entradas dos blocos A e C, e depois de passar pelo jardim, dá também para a entrada no bloco D. A entrada do bloco B, faz-se diretamente da rua, numa

pequena praca criada para esse efeito, junto da interseção da rua das quintas e da Alcaniça. Aliás, os pontos de contacto entre os edifícios, e onde são realizadas essas entradas, têm todos uma praca de antecâmara a céu aberto, que faz a transposição do espaço exterior para o interior. Nesses espaços propomos também a instalação de estacionamento para bicicletas.

Os edifícios em termos formais são paralelepípedicos, onde as varandas têm principal enfoque na morfologia dos mesmos, pois estão presentes em quase todos os apartamentos, e são escavadas desse bloco paralelepípedo, conferindo-lhes uma maior privacidade e permitindo assim, no nosso entender, que sejam usadas como uma verdadeira extensão dos espaços interiores. De forma que tenha um maior uso do que as varandas salientes, pois há uma menor exposição para os seus utilizadores e uma menor exposição às intempéries.



Assessoria técnica:

Promotor: